Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

José Alberto Braga de Sousa Ribeiro

Procissão de Cinzas em Braga (como novo produto turístico) Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga

setembro de 2016

Procissão de Cinzas em Braga (como novo produto turístico) Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga

José Alberto Braga de Sousa Ribeiro

UMinho | 2016

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

José Alberto Braga de Sousa Ribeiro

Procissão de Cinzas em Braga (como novo produto turístico) Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Património Histórico e Turismo Cultural

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor José Viriato Eiras Capela
e do
Professor Doutor Luís Manuel de Jesus Cunha

setembro de 2016

DECLARAÇÃO

Nome José Alberto Braga de Sousa Ribeiro

Endereço electrónico: josesousaribeiro@hotmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 850210

Título dissertação: Procissão de Cinzas em Braga (como novo produto turístico) Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga

Orientadores: Professor Doutor José Viriato Eiras Capela

Professor Doutor Luís Manuel de Jesus Cunha

Ano de conclusão: 2016

Designação do Mestrado: Mestrado em Património Histórico e Turismo Cultural

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 20/09/2016

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos ilustres orientadores deste trabalho de Mestrado; Professor Doutor José Viriato Eiras Capela e, Professor Doutor Luís Manuel de Jesus Cunha o nosso mais reconhecido e profundo agradecimento pelas sugestões sempre fecundas e pelo entusiasmo esclarecido.

Também o nosso sentido reconhecimento pela disponibilidade, assim como o bom acolhimento que nos dispensaram: Clara Rodrigues, Dario Alves; Fernanda Barbosa; Joana Barbosa, José Alberto Fernandes, Leonardo Rodrigues, Manuela Machado, e Rui Simão.

Idêntico agradecimento é extensivo à Susana Martins e à Dra. Marta Barbosa, pelo seu constante apoio, amabilidade e, de quem recebemos sempre as maiores gentilezas.

Agradecemos o acolhimento e cordialidade de todas as funcionárias da Biblioteca da U.M. em Gualtar-Braga, assim como aos sempre disponíveis funcionários da Biblioteca Pública de Braga, do Arquivo Distrital de Braga e da UCP Faculdade de Filosofia de Braga.

Agradecemos também ao Cónego Manuel Joaquim; a abertura do arquivo da Ordem Terceira e, a cedência de material fundamental para ao nosso trabalho, sem os quais este projeto não teria sido concretizado desta maneira.

Pelas sugestões que ajudaram a ampliar a clareza e a compreensão de diversos temas desta dissertação agradecemos vivamente ao Frei António de Sousa Araújo, ofm. toda a sua disponibilidade.

Ao longo da elaboração deste trabalhe tivemos o apoio de várias instituições e pessoas a quem desejamos expressar os nossos agradecimentos, particularmente à Professora Doutora Irene Montenegro cuja simpatia e disponibilidade foram sempre um forte incentivo para nós.

O nosso repeitoso e fervoroso agradecimento ao Cónego Luís Miguel Rodrigues e ao Rui Ferreira que tiveram a bondade de nos proporcionarem elementos preciosos para este trabalho.

Um agradecimento especial aos meus filhos, Bernardo e Gonçalo, pela assistência heróica e bem disposta.

A concluir, uma menção especial a todos e cada um, a expressão da nossa gratidão.

Resumo

O presente trabalho de Investigação foi realizado no âmbito de Mestrado em Património Histórico e Turismo Cultural. Foi seu propósito analisar o cortejo processional de religiosidade penitêncial *Procissão de Cinzas em Braga* (como novo produto turístico) da *Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga*, em seus diversos aspectos, quer no plano das celebrações litúrgicas e penitênciais, quer no plano das festividades profanas, com particular referência à sua união à Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

O objetivo do trabalho é a obtenção do Grau de Mestre, conferido pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

É finalidade do mesmo, o estudo a preservação da história e da memória da procissão de Cinzas que havia sido introduzida nas dinâmicas religiosas pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga, e que se realizou nesta cidade desde o ano de 1672 até ao ano de 1905. A organização desta procissão penitencial, pelos seculares franciscanos, foi sempre a expensas da VOTSF, cujos *Estatutos de 1898* referem que: «A procissão de quarta feira de cinza, só terá lugar quando os recursos da Ordem permitam»[1].

A procissão de Cinzas desapareceu do quotidiano de Braga há mais de um século, onde toda a cidade participava. Além disso,marcava o início da Quaresma, do latim "*Quadragésimo",* "com um imponente cerimonial público proveniente da igreja dos Terceiros, onde desfilavam centenas de corporações religiosas carregando andores e lanternins entre cânticos e orações[2]".

A vivência religiosa ativa nesta procissão da Penitência, expressava-se na indispensável obrigação dos irmãos em participarem, nos exercícios espirituais, promoção do culto e na prática penitêncial. A procura de adesão criada pelos franciscanos a estes atos religiosos pela população e visitantes era uma realidade evidente manifestada pela Venerável Ordem Terceira S. Francisco.

Palavras-Chave: *Procissão; cinzas;Penitência; Quaresma; Ordem Terceira; andores.*

[1] Vêr (*Estatutos da Ordem Terceira de S. Francisco de Braga de 1898.* Cap. VII, artº 54º, §3º).

[2] Cf. Revista Forum, Conselho Cultural-Universidade do Minho, in *A Semana Santa de Braga nos arquivos da cidade.* MACHADO, Manuela/Ferrreira Rui, 2014/2015, p.124.

Abstract

This research work was carried out in the scope of the Master Degree in Patrimony and Cultural Tourism. Its aim was to analyse the procession of penitential religiosity, the Procession of Ashes in Braga (as a new touristic offer) of the Venerable Third Order of St. Francis, in its multiple features, both in the context of the liturgic celebrations and in the context of popular celebrations with a special reference to its connections with the Venerable Third Order of St. Francis.

The objective of this work is the attainment of a Master Degree awarded by the Institute of Social Sciences of the University of Minho.

It aims the study of the preservation of the history and the memory of the procession of Ashes which had been introduced in the religious dynamics by the Venerable Third Order of St. Francis of Braga, and that has been carried out in this city since 1672 until 1905. The organization of this penitential procession by the secular Franciscans has always been supported by the VOTSF, whose statutes advise "The procession of Ash Wednesday will only take place when the resources of the Order will allow it".

The Procession of Ashes disappeared of the everyday life of Braga for over a century when the whole city participated. Furthermore, it marked the beginning of Lent, "with an impressive public ceremony stemming from the church of the Third, where hundreds of religious corporations marched transporting stands and lanterns among chants and prayers"[3].

The active religious experiencing in this Penitence procession was expressed in the imperative obligation of the brothers to participate in the spiritual exercises, in the promotion of the cult and in the practice of penitence. The actions created by the Franciscans for having the population and visitors joining these religious events was a clear reality expressed by the Venerable Third Order of St. Francis.

Keywords: *Procession; ashes; Penitence; Lent; Third Order; stands*

[3] Cf. Revista Forum, Cultural Council - University of Minho, in The Holly Week in Braga, in the city archives. MACHADO, Manuela / Ferreira Rui, 2014/2015, pg 124.

ÍNDICE

Parte I 3

Introdução 3

Capítulo 1 - Revisão da literatura 5

Capítulo 2 - Conceitos Teóricos e Metodologia 7

Parte II 9

Capítulo 3 - Os alvores dos Franciscanos 9

3.1 Uma visão da antropologia franciscana 11

Capítulo 4 - Braga e suas Instituições Religiosas Séc. XVIII a XX 13

4.1 - Ordem Terceira Secular de São Francisco 17

4.2 - Os franciscanos e a exclaustração de 1834 18

4.3 - 1883 - Leão XIII Ressuscita a Ordem Terceira 21

Capítulo 5 - A *Regra* da Ordem Terceira Secular de São Francisco 23

5.1 - A Venerável Ordem Terceira de Braga 25

5.2 - Os Irmãos da Ordem 28

5.3 - A composição do Património da OTSF e sua administração 31

5.4 - Outras formas de financiamento. (concessão de crédito e empréstimos de dinheiro a juro). 33

Capítulo 6 - Estatutos 37

6.1 - VOT da Cidade de Braga - No anno de 1742 37

6.2 - VOTSF da Cidade de Braga - No ano de 1898 39

6.3 - Definitório 42

Capítulo 7 - A Igreja dos Terceiros de Braga 47

Capítulo 8 - Beneméritos da Ordem Terceira de Braga 51

Capítulo 9 - Quarta - feira de Cinzas - Devoção e Procissão 53

9.1 - Os Imponentes Andores da Procissão de Cinzas 53

9.2 - A imprensa bracarense e a Procissão 54
9.3 - Procissão de Cinzas 58
9.4 - Constituição das imagens 72
9.4.1 - Imagens de *Roca* 72
9.4.2 - Arte efémera 74
9.4.3 - Percurso da Procissão 74
Parte III 77
Capítulo 10 - Ferramentas de Análise 77
10.1 - Análise estratégica SWOT e Fatores Críticos de Sucesso. 77
Capítulo 11 - Novo Produto Turístico - O Turismo e a procissão de Cinzas 81
11.1 - Proposta para um novo percurso da Procissão 84
11.2 - As Cinzas no Brasil 85
11.3 - A Procissão de Cinzas da OTSF de Ovar 88
11.4 - A Procissão de Cinza da Ordem Terceira de São Francisco do Porto 91
Conclusão 95
ANEXOS 97
FONTES E BIBLIOGRAFIA 155
GLOSSÁRIO 163

Índice de Figuras

Figura 1 – Desenho das armas dos Terceiros Franciscanos (Portugal), existente no arquivo da VOTSFP. 1
Figura 2 – Ocupações dos irmãos terceiros, Braga. 29
Figura 3 – Estado civil das mulheres na Ordem Terceira, Braga. 31
Figura 4 – Atividades económicas dos devedores, Ordem Terceira franciscana. 34
Figura 5 – Receita dos tesoureiros 36
Figura 6 – Despesa dos tesoureiros 36
Figura 7 – Rosto dos Estatutos da VOT de Braga do ano de 1742 38
Figura 8 – Ocupações dos definidores da Ordem Terceira,Braga 1674-1822 42
Figura 9 – Igreja da Ordem Terceira de São Francisco Baga. 49
Figura 10 – Conjunto de imagens da procisão de Cinzas do século XIX. Ordem Terceira São Francisco Bahia. 74
Figura 11 – Percursos da procissão de Cinzas em Braga nos anos de 1674; 1863 e 1869. Mapa da cidade de Braga Primas – André Ribeiro Soares da Silva [Sem escala] – 1756-7, s/cota.|Biblioteca Nacional da Ajuda, Lisboa. 75
Figura 12 – Novo percurso da Procissão de Cinzas, no mapa atual (2016) da cidade de Braga. .. 84
Figura 13 – Estandarte processional (Foto José Mesquita) 127
Figura 14 – Armas dos Terceiros franciscanos Braga. Óleo sobe madeira (foto VOTSFB). 127
Figura 15 – Cofre metálico das Cinzas I usado na procissão pela VOTSFB. 128
Figura 16 – Cofre metálico das Cinzas II usado na procissão pela VOTSFB. 128
Figura 17 – Lanternas metálicas usadas na procissão de Cinzas pela VOTSFB. 129
Figura 18 – Cruzes processionais da VOTSFB. (foto VOTSFB). 129
Figura 19 – Capa de asperges em damasco, fio de seda, tecido e fio laminado. (foto VOTSFB).. 130
Figura 20 – Casula (esqª.) e Dalmática (dirª.) ambas em damasco, fio de seda, tecido e fio laminado. (foto José Mesquita). 130
Figura 21 – Manípulo (esqª.) e Estola (dirª.) ambas em damasco, fio de seda, tecido e fio laminado. (foto José Mesquita). 131
Figura 22 – Naveta (esqª.) e Turíbulo (dirª.) em prata. século XVIII e XIX respetivamente. (foto José Mesquita). 131
Figura 23 – Caldeirinha (esqª.) e Cálice (dirª.) em prata, século XIX. (foto José Mesquita). 132
Figura 24 – Santo Lenho em prata, vidro e madeira séc. XVIII (1739) (esqª.) e Custódia em prata séc XIX (dirª.). (foto José Mesquita). 132

Figura 25 – Medalhas da Confraria da Ordem Terceira de São Francisco, em prata, prata dourada e cetim. (foto José Mesquita). 133
Figura 26 – Resplendores em prata, séc. XVIII e XIX. (foto José Mesquita). 133
Figura 27 – Pintura "Cristo crucificado e S. Francisco", sobre tela a óleos, séc XVIII. (foto José Mesquita) 134
Figura 28 – Estigmatização de São Francisco de Assis. Pintura em tela a óleos, séc XVIII-XIX. (foto Tesouro Museu da Sé de Braga). 134
Figura 29 – Pintura de São Francisco de Assis. Tela e óleos. (foto VOTSFB). 135
Figura 30 – Pintura da Rainha Santa Isabel de Portugal. Tela e óleos. (foto VOTSFP). 135
Figura 31 – Pintura de um prelado da VOTSF. Tela e óleos. (foto VOTSFB). 136
Figura 32 – Pintura de padre José do Egypto Vieira, Abade de S. João do Souto em 1893. (foto VOTSFB). 136
Figura 33 – Mesa em madeira pintada, com tampo em vidro, exibindo o nome dos irmãos da VOTSFB. (foto José Mesquita). 137
Figura 34 – Área residencial, casa do Definitório, anexos, sacristia e lugar onde se reuniam os "Definidores da Ordem Terceira". (foto José Mesquita). 137
Figura 35 – Tábuas de indulgências, séc. XVIII e XIX. (foto José Mesquita). 138
Figura 36 – Cadeira coletiva de braços com assentos estofados em couro (foto VOTSFB). 138
Figura 37 – Antifonário em pau preto (esqª.) e porta de confessionário em madeira e couro. (dirª). (foto VOTSFB). 139
Figura 38 – Arcaz da sacristia em madeira e liga metálica. Séc. XIX. (foto José Mesquita). 139
Figura 39 – Igreja da VOTSFB fachada principal (esqª), nicho que centraliza o frontão destacando-se a imagem de N. Senhora da Conceição (dirª). (foto VOTSFB). 140
Figura 40 – Nave da igreja, a partir da entrada; Retábulo-mor; Nave da igreja a partir da capela-mor.(foto José Mesquita). 140
Figura 41 – Retábulo das Santas Relíquias (foto José Mesquita). 141
Figura 42 – Imaculada Conceição (esqª) e S. Luís, rei de França (dirª). (foto José Mesquita) 141
Figura 43 – Retábulo de Santo António e imagem (foto José Mesquita). 142
Figura 44 – Retábulo de Nossa Senhora da Salvação e imagem (foto José Mesquita). 142
Figura 45 – Retábulo da Virgem dos Desamparados e imagem (foto José Mesquita)..... 143
Figura 46 – Retábulo do Senhor dos Aflitos e imagem (foto José Mesquita). 143
Figura 47 – Retábulo de São Francisco de Assis e imagem (foto José Mesquita)..... 144

Figura 48 – Órgão ibérico de tubos de 1782, contruído por António José de Sousa, custou 480$000 réis, segundo Nota Geral MS 836 do ADB (foto VOTSFB). 144
Figura 49 – Painel de azulejos "S.Francisco pregando a Regra da 3ª Ordem ao Povo". (foto José Mesquita". 145
Figura 50 – Painel de azulejos "S. Francisco dando a Regra a S. Lúcio com Santa Bona primeiros desta VOT" (foto José Mesquia) 145
Figura 51 – Painel de azulejos "S. Margarida de Cortona (esqª.) e S. Rosa (dirª.). (foto José Mesquita) 146
Figura 52 – Painel de azulejos"S. Roque; S. Francisco; S. Francisco recebendo os estigmas; Santa Isabel de Hungria". (foto José Mesquita). 146
Figura 53 – Planta baixa da igreja e anexos (foto José Mesquita). 147
Figura 54 – Percurso da procissão de cinzas em Braga no ano de 1674. Mapa da cidade de Braga Primas – André Ribeiro Soares da Silva [Sem escala] – 1756-7, 1, s/cota. |Biblioteca Nacional da Ajuda, Lisboa..... 148
Figura 55 – Percurso da procissão de cinzas em Braga no ano de 1863. Idem. 148
Figura 56 – Percurso da procissão de cinzas em Braga ano de 1869. Ibidem. 149
Figura 57 – Livro dos contratos da VOTSFB, em couro de 1784. 150
Figura 58 – Estatutos da VOT de S. Francisco da cidade de Braga, 1903 (esqª) e Livro dos "Estatutos da Irmandade de Sam Francisco da Santa See Primas feitos no anno de 1680". (dirª). 150
Figura 59 – Estatutos da VOT da cidade de Braga, 1742 (esqª.) e Estatutos da Comfraria Sª. Apolónia na igreja de Nª. Sª. da Graça do Pópulo desta cidade – Feitos no ano de 1753.(dirª)... 151
Figura 60 – Livro dos irmãos da OTSFB 1882 (esqª.) e Livro dos recibos e despesas de Nossa Senhora dos Desamparados da VOTB. (dirª.). 151
Figura 61 – Missal Romano (esqª.) e livro das missas dos legados da Ordem Terceira, séc. XIX (dirª.) (foto José Mesquita). 152
Figura 62 – Livro de Estatutos da Arquiconfraria do Cordão do Seráfico S. Francisco (esqª) e livro de despesa do Síndico da Ordem Terceira de Braga (dirª.).(foto José Mesquita)..... 152
Figura 63 – Livro dos Estatutos da Arquiconfraria do Cordão de 1615 e reformados em 1631. . 153
Figura 64 – Missal Romano (esqª) e livro de despesa da Irmandade de S. Francisco da Sé (dirª.) (foto José Mesquita). 153

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Existências a 30 de Julho de 1882 30
Tabela 2 – Existências a 30 de Junho de 1883 30
Tabela 3 – Existências a 30 de Julho de 1884 30

Siglas, Abreviaturas e Símbolos

a.C.	Antes de Cristo.
Art.	Artigo.
cf.	Conferir, vêr, confrontar.
coord.	Coordenação.
cp.	Capítulo.
D.	Dom
Dir.	Direção.
ed.	Edição.
fl.	Folha ou fólio.
Fr.	Frei
fls.	Folhas.
Fot.	Fotografia.
Gn.	Génesis.
ibid.	Ibidem 'na mesma obra'.
id.	Idem 'na mesma obra, noutra página'
i.e.	Id est 'isto é'.
m	Morreu.
Op. Cit.	Opus citatum 'Obra citada'.
Off.	Oficina.
Org.	Organizador.
p.	Página.
p.e.	Por exemplo.
pp.	Páginas.
R.	Rosto.
S.	Santo, São.

s.d. sem data (de edição).

Sec. Século.

s.l. sem local (de edição).

s.n. sem nome.

Tip. Tipografia.

Tom. Tomo.

V Verso.

v.g. Verbi gratia (por exemplo).

Vol. Volume.

vs. Versus 'em contraste com'.

[...] Omissão de texto numa citação documental ou bibliográfica.

[ ] Palavra(s) ou frase(s) acrescentada(s) a um texto citado.

Abreviaturas

ACMAS Arquivo da Casa-Museu de Arte Sacra (Ovar).

ADB Arquivo Distrital de Braga.

A.G. Absolvição Geral com indulgência plenária.

AMB Arquivo Municipal de Braga.

AOTB Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Braga.

HUB Plataforma de inovação social para a promoção do empreendedorismo.

ICOMOS Foi fundado em 1965 em Varsóvia, na sequência do 2º. Congresso de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, durante o qual foi elaborada a Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios, dita "Carta de Veneza", que é o documento fundamental do ICOMOS.

I.P.E.R. Indulgência plenária das Estações de Roma.

I.P.I.F. Indulgência plenária que todos os fiéis podem lucrar visitando as igrejas franciscanas.

I.P.O. Indulgência plenária concedida aos membros da Ordem.

OTSF Ordem Terceira de São Francisco.

OTSFB Ordem Terceira de São Francisco de Braga.

PENT Plano Estratégico Nacional do Turismo

S.A.R.L. Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

S.J. Servo de Jesus.

SWOT Análise da estrutura da empresa e dos seus concorrentes que a circundam no seu meio envolvente. Um diagnóstico de mercado é imprescindível para encontrar alternativas estratégicas e assim, alcançar soluções viáveis, que tragam resultados a curto, médio e longo prazo.

TPNP Turismo Porto e Norte de Portugal E.R.

UCP Universidade Católica Portuguesa

UM Universidade do Minho.

UNESCO Acrõnimo de United Nations Educational, Scientifific and Cultural Organization – é uma organização fundada em Paris em 4 de Novembro de 1946 com o objetivo de contribuir para a paz e a segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações.

VOTSFB Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Braga.

VOTSFP Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto.

Termos e frases latinas

intra muros Dentro dos muros; na cidade.

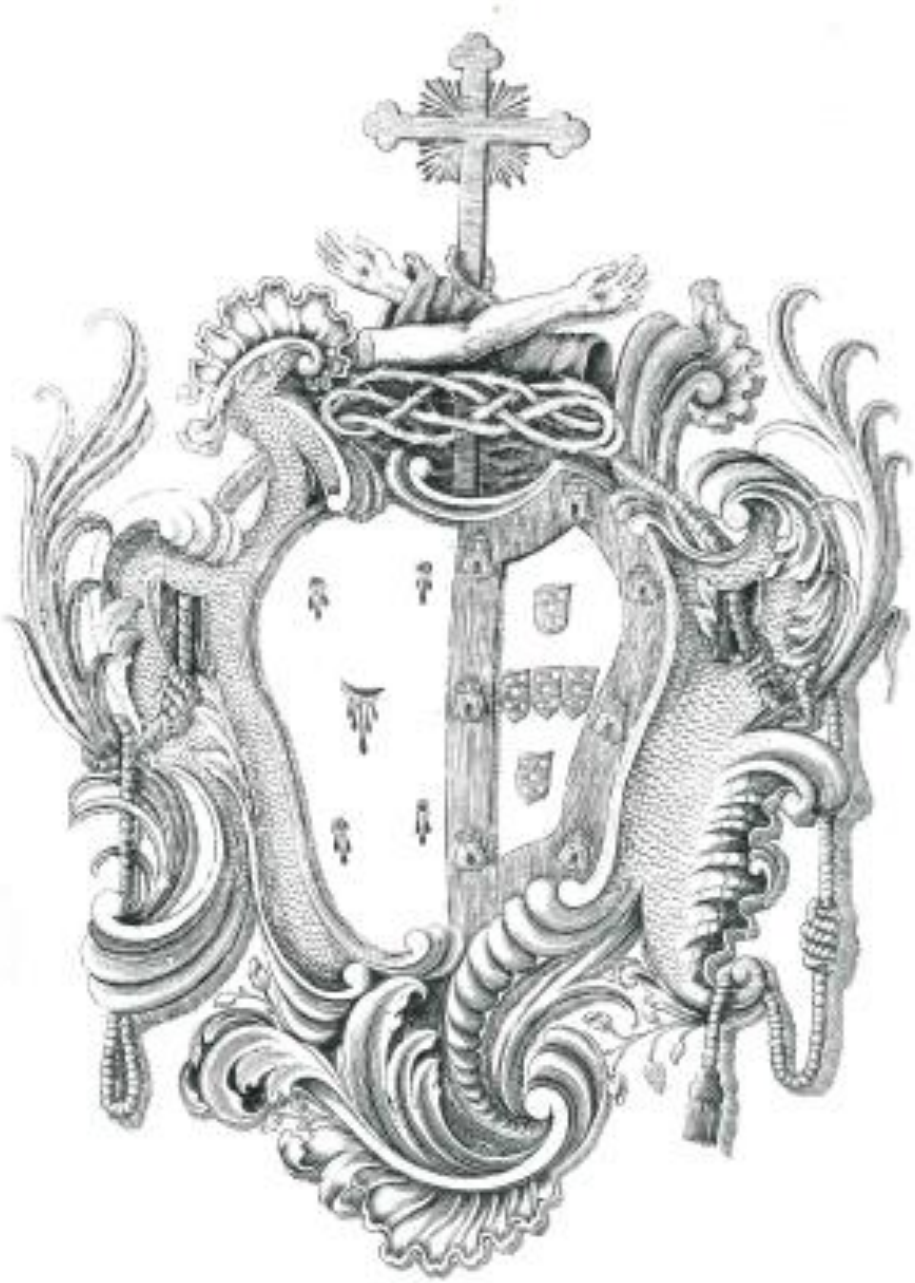

Figura 1 – Desenho das armas dos Terceiros Franciscanos (Portugal), existente no arquivo da VOTSFP.

PARTE I

INTRODUÇÃO

O trabalho que nos propomos realizar circunscreve-se à *Procissão da Penitência ou Cinzas*, cuja organização é da responsabilidade da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de Braga.

Naturalmente, "a Quaresma termina com o tempo de euforia e de excesso, denominado Carnaval e, principia com o "Dia de Cinzas". Este dia, é assinalado com um ritual que se repete todos os anos e que lembra ao Homem a sua precaridade na terra. "Um presente e um passado (o de ser pó) e, por um futuro (o voltar a ser pó)"[4].

O tempo da Quaresma assinala no calendário litúrgico o momento de reflexão, de penitência e ainda de expiação dos pecados. É um tempo de privação, despojamento radical de vital importância para todos os católicos.

Como vimos, a cinza figura a transitoriedade da vida, lembra ao Homem a sua origem, e apela à humildade, austeridade e ao arrependimento. Por outro lado, a cruz de cinza, colocada na cabeça dos fiéis é símbolo da redenção da vida. A Cinza é um sinal de penitência e fiel observancia quaresmal, a lembrança da fragilidade da vida humana.

A procissão de Cinzas é um cortejo processional de carácter religioso, expressão de uma fé popular como caminho de salvação e convite à renovação interior nesta quadra do ano, importante para o engrandecimento da Ordem Terceira da Penitência.

Trata-se de uma cerimónia pública, com uma capacidade mobilizadora assinalável e cuja essência ultrapassa notóriamente a fronteira da crença devocional e se posicionou hoje-em-dia no plano turistico religiosa e cultural de forma decisiva.

A procissão, "assembleias litúrgicas em caminhada", autênticas recriações do cerimonial público cristão, tem sido ao longo do tempo uma das formas de culto que melhor atingiu a sensibilidade das camadas populares.

---

[4] Vêr (Graça, 2000, p. 50).

Nas Penitências percorriam todo o percurso com os pés descalços, a cabeça coberta com cinza flagelando-se uns aos outros, suportando jejuns, abstinências e outras privações. Outros mortificavam o corpo com as "disciplinas", uma espécie de chicotes confecionados com fio de linho ou cordel de "espinhel" (corda áspera) e guarnecida na ponta com rosetas de aço pontiagudas[5].

Estas eram pois algumas das formas do "sagrado e do profano" usadas na tradição popular, que levava à meditação do percurso do homem neste mundo.

Por outro lado, para a organização deste préstito de cinzas, os mesários concentravam todos os seus esforços para tornar o evento grandioso carregado de prestígio e ilustração para Ordem Terceira. Tinham no entanto, um cuidado e um esmero aplicado a todos os detalhes do cortejo processional, o qual deveria não ser inferior ao das outras congéneres. As imagens foram levadas em procissão, com um engrandecido acompanhamento de religiosos franciscanos, de várias religiosas e irmãos da Ordem, transportadas em ricos andores decorados a rigôr.

A procura da perfeição evangélica, a partir de uma vida religiosa rigorista, abalizada pela disciplina, obediência e penitência, tornava-se no principal motivo para os membros das Ordens Terceiras de S. Francisco. Também a prática da caridade entre os irmãos e para com o próximo, a procura da salvação e a promoção do culto.

Durante a fase de investigação do nosso trabalho académico, encontramos ajuda em alguns trabalhos iconográficos de grande interesse, consultamos na base de uma escolha muito criteriosa, algumas obras impressas dos séculos XVII e XVIII. Servimo-nos da leitura de trabalhos cujo resultado nos proporcionou uma visão global das celebrações dos acontecimentos no que concerne ao religioso, económico, político, cultural, ao profano e ao popular.

[5] (Germano Silva, *À Descoberta do Porto*, In Jornal de Notícias, p. 22, de 31/3/2013)

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

Os arquivos assumem-se cada vez mais como importantes "lugares de memória" e, os seus núcleos documentais dão-nos a conhecer novas perspetivas de análise permitindo-nos (re)construir novas representações da nossa cultura e identidade.

O conhecimento e estudo da procissão de cinzas em fundos documentais arquivísticos permite-nos conhecer a evolução que esta solenidade teve ao longo do tempo e os vários momentos que a constituíram.

A parte da memória das manifestações religiosas que fazem parte das Solenidades da Quaresma e Cerimónias da Semana Santa de Braga, encontra-se preservada em obras ou documentos preciosos nos fundos bibliográficos e documentais do valioso Arquivo Distrital de Braga (ADB).

O imaginário é condição de Humanidade. É produto da mente humana, porque realmente não não se refere a uma realidade material. Na sua intangibilidade o imaginário pode ser elemento agregador de descrições e imitações, referindo-se a um determinado limite simbólico, esse sim capaz de interpretar realidades manifestas. É o caso do imaginário ao qual nos referimos de seguida e que possui como referência um universo palpável de representações. Numa expressão teatral, o imaginário seria o guião que conduz e determina toda a encenação que pretendemos abordar. Necessáriamente urge decifrar este guião, que aplicado ao cenário histórico de Braga foi capaz de se expressar de maneiras tão sublimes e perenes como o caso da igreja da Ordem Terceira Franciscana de Braga e o seu acervo artístico e cultural.

Com efeito, tanto no âmbito material, como nos cerimoniais que compõem as cerimónias da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga quando nos referimos às manifestações imateriais que versa sobre a mais dramática e emotiva narração da mundividência judaico-cristã.

A Quaresma no imaginário bracarense torna-se imperativo pensar que movimentos espirituais e sociais impulsionaram um enraizamento significativo do excelso momento do imaginário cristão na fisionomia e na sociabilidade da comunidade de Braga.

Esta comunidade alcançou no período "pós-tridentino" uma crescente inclusão na grandiosidade coletiva da Igreja Católica. A maior parte desse crescimento deve-se ao papel

devocional e catequético da ordens religiosas em Braga estre as quais destacamos a Ordem Terceira Franciscana.

Também, a presença de figurantes vestidos de "anjinhos", representando personagens bíblicas, passagens da vida de Cristo e um escol de santos e santas, tornaram-se nos símbolos distintivos das procissões.

Para além das confrarias organizadoras do préstito, surge como elemento demarcado da sacralidade deste género de cortejos; o pálio sob o qual se abriga o clérigo que preside, exibindo um relicário com o Santo Lenho[6] a cuja passagem todo o povo se ajoelha. Lanternas, estandartes, bem como as elaboradas alfaias envergadas pelos presbíteros, completam um cenário magnificente e vultuoso que atrai os olhares e domina as atenções. Nas janelas, quem assiste atira pétalas de flores e expõe sumptuosas colchas púrpuras que conferem um colorido particular às ruas atravessadas pela procissão de Cinzas. É o apogeu mais evidente das celebrações, as mesmas que mobilizaram a comunidade e lhe alteraram energicamente os ritmos.

O tempo quaresmal bracarense, uma preparação para a Páscoa, era iniciado com a procissão de Cinzas organizada pela Venerável Ordem Terceira Franciscana.

Pela mesma razão e, no mesmo período, os irmãos terceiros realizavam na sua igreja o "Lausperene" anual. Tratava-se da exposição do Santíssimo Sacramento que era louvado com cânticos e orações.[7] A igreja da Ordem era preparada e decorada com todos os detalhes assim como a música da responsabilidade de um organista[8].

A cidade de Braga, marcadamente eclesial, naturalmente que marcou profundamente tendências em toda a região limítrofe e, reflexos mais acentuados em todo o norte do país.

---

[6] O relicário com o Santo Lenho foi obtido por meio de esmolas nos primeiros anos de existência da V.O.T. de Braga, dadas pelos devotos no ano de 1674.
AOTB – Livro 1° de Termos da Venerável Ordem 3ª, fls 4 v e 5.

[7] AOTB, Livro 2° de Termos da Venerável Ordem 3ª, fl. 46. que

[8] AOTB, Estatutos da Venerável Ordem Terceira da cidade de Braga 1742, fl.100.

CAPÍTULO 2 - CONCEITOS TEÓRICOS E METODOLOGIA

A metodologia a seguir neste trabalho foi essencialmente de carácter qualitativo, tendo por base o conjunto de dados obtidos através de observação no terreno e complementada com análise documental (jornais, documentos em arquivo, obras literárias, fotografia, escultura, pintura e arquitetura).

Seguiu-se uma fase e estudo das referências bibliográficas. Paralelamente a este ponto, foi realizada a análise em profundidade dos livros e documentos do Arquivo da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da cidade de Braga.

A organização do Arquivo da Ordem é ordenado por muitas fontes manuscritas nomeadamente: diversos *Livros de Termos; Livro de Inventário de 1764*; *do Segredo; de Contratos*: *de Irmãos; de Despesas* etc., procedemos paulatinamente ao estudo o mais aprofundado possível de todo o acervo documental selecionado.

Todavia, tivemos conhecimento da existência de informação diversa no Arquivo Municipal de Braga (AMB) onde pudemos aceder aos livros e outros documentos existentes, para melhor conhecermos o perfil de aspetos relacionados com a dinâmica da procissão de cinzas.

Por outro lado, mostrou-se ser conveniente realizar um levantamento de todas as fontes bibliográficas consideradas necessárias para a elaboração do nosso projeto, no arquivo do Hospital de São Marcos – Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Além disso, tornando-se necessário, procuraremos realizar o mesmo procedimento no Cabido Metropolitano da Sé Primacial de Braga.

Certamente, também procedemos à consulta de Arquivos Paroquais e possívelmente a todas as fontes impressas consideradas necessárias existentes no Arquivo Distrital de Braga – Universidade do Minho.

Mas também, consultamos os arquivos existentes de jornais locais e regionais na Biblioteca Pública de Braga (BPB) – Universidade do Minho (UM).

Em suma, fizemos ainda uma pesquisa bibliográfica nas bibliotecas locais existentes principalmente nas bibliotecas da Universidade do Minho, na Faculdade de Filosofia de Braga no

Largo de Santa Teresa e ainda, na Casa da Torre – Centro de Espiritualidade e Cultura (Companhia de Jesus) Soutelo – Vila Verde.

Concluindo, com uma abordagem documental, a análise da mesma poderá complementar informações obtidas através de outras técnicas, assim como o poder revelar novos aspetos do tema por nós estudado.

PARTE II

CAPÍTULO 3 - OS ALVORES DOS FRANCISCANOS

A ordem mendicante, dos "menores" constrói-se à volta de uma figura religiosa de altíssimo perfil: São Francisco de Assis (1181-1226).

O franciscanismo assumiu grande importância, como criador de uma nova sensibilidade religiosa. A presença dos franciscanos, sob o ponto de vista religioso, revelou-se de diferentes formas, destacando-se a caridade praticada pelos irmãos franciscanos, seguindo o exemplo de São Francisco, a ajuda material e espiritual aos mais desprotegidos e carenciados da sociedade – pobres, em geral, viúvas, doentes e orfãos – a cerimónia de imposição de Cinza seguida da constituição da procissão de Cinzas, no primeiro dia da Quaresma (quarta-feira de Cinzas). Ao organizar um tão complexo cortejo processional os irmãos franciscanos davam início ao tempo de preparação para a Páscoa, a época mais importante para todo o Cristão.

Esta Comunidade de Irmãos está vinculada a uma ordem religiosa, mendicante ou regular, possuíam a sua "*Regra*" aprovada pelo pontífice, Inocêncio III.

A Ordem dos Frades Menores (ofm), ou Ordem Franciscana, como é mais usual, teve o seu início na cidade de Assis, Itália, no ano de 1209 e, a sua *Regra* recebeu aprovação papal em 1223, sendo seu fundador São Francisco de Assis, (1182 – 1226), o apóstolo da pobreza, da renúncia e da oração, assim como alguns companheiros que o seguiam, atraídos pela sua forma de vida, que se diziam «penitentes de Assis», renunciando aos privilégios mundanos, "cuidando dos desprotegidos que o procuravam e a tratar a mãe natureza como irmã"[9].

Optando pela vivência em fraternidade de pobreza evangélica, pela imitação de Cristo e por uma atividade apostólica dedicada ao cuidado dos mais pobres, à pregação e renovação da Cristandade e ainda ajudas materiais em épocas de necessidade.

[9] Cf. FRANCO, 2015, p.5).

Em 1212, Santa Clara de Assis deu início à chamada Segunda Ordem Franciscana, denominada das Damas Pobres ou Damianitas.[10], aprovada como Instituição nova de evocação altamente contemplativa de clasura rigorosa.

Os membros da Comunidade Franciscana, rapidamente se dispersaram pela Europa seguindo mais tarde para o Brasil para divulgarem o Evangelho num ambiente de pobreza, completo despojamento de bens, assistência ao corpo e a salvação da alma.

Dentro da Ordem existem três ramos da família franciscana portuguesa desde 1217: a primeira Ordem de Irmãos Frades Menores, Capuchinos, Conventuais, onde realizavam voto estrito de pobreza e despojamento de bens; a segunda Ordem de Santa Clara de Irmãs denominadas Clarissas. A Ordem da Imaculada Conceição das Irmãs Conceicionistas[11] e, por fim a terceira, Ordem Terceira da Penitência (Ordem Franciscana Secular) de Irmãos leigos e eclesiásticos seculares, procurando uma vivência mais rica da sua fé e um mundo mais fraterno, os quais não realizavam votos solenes.

Este ramo secular da família Franciscana foi fundado por S. Francisco de Assis, após o envio de uma carta a todos os fiéis, no ano de 1214, levando-os a perseguir o seu ideal de seguir a Cristo dentro dos princípios do Evangelho, Pobreza e trabalho pastoral nas cidades.

Foi o Papa Nicolau IV, na sua Bula "*Supra Montem*", que aprovou em 18 de Agosto de 1289, confirmando o reconhecimento canónico da "*Regra*", a qual denotava características normativas aproximadas à dos frades franciscanos[12]..

Assim sendo, os Irmãos Terceiros Seculares, "gozavam de benefícios espirituais autorizados canonicamente, sujeitos à sua "*Regra*", aprovada em 1289, e à assistência, inúmeras indulgências e direção espiritual dos sacerdotes franciscanos."

Os grandes Santos fundadores da Ordem, são personalidades reformadoras aparecidas na Igreja, a imporem um movimento novo de mística e piedade com São Francisco de Assis.

---

[10] (DUARTE, 2013, p.327).

[11] A Ordem da Conceição canonicamente ereta em Toledo pela Bula *Inter Universa* do Papa Inocêncio VIII, de 30 de Abril de 1489 e executada a 16 de Fevereiro de 1491, é um ramo exuberante da àrvore franciscana. Deve-se a uma religiosa portuguesa, Santa Beatriz da Silva (1437-1492). (Araújo,2011, p.65).

[12] Cf. (GUERREIRO/PINTO, 2011, p. 11).

Por tudo isto, em setecentos, assiste-se à expansão da Ordem Terceira Franciscana, em Portugal e no Brasil, motivado pela "procura por parte dos Irmãos de direitos, indulgências e vantagens espirituais."

Em Portugal, as primeiras fundações franciscanas terão sido na cidade de Lisboa em 1217, ulteriormente, e no mesmo ano, Alenquer, Coimbra, adiante Leiria em 1232 e Guimarães em 1232-1233.[13]

A partir de então passaram a ganhar novo impulso em conformidade com o determinado pela reforma tridentina e a importância e capacidade de adaptação do associativismo leigo durante o período moderno.

3.1 Uma visão da antropologia franciscana

1 O franciscano é uma pessoa que se aceita a si mesma. O encontro sincero e verdadeiro com ele mesmo é condição imprescindível para um encontro fecundo com os outros. Sá a pessoa que conhece as suas possibilidades e reconhece as suas limitações pode estar disponível para um serviço de uma missão que lhe pede por vezes o transcendente.

2 A pessoa franciscana não se explica nem se realiza sem o "outro" e sem os "outros" que formam a comunidade.

3 O homem franciscano tem clara consciência de estar no mundo e de viver uma natureza concreta, com seres animados, inanimados e com animais. A sua relação com o mundo é também vital e afetiva.

"A natureza para São Francisco é um horizonte para uma festa"[14].

[13] Cf. LOPES, Fernando Felix – Franciscanos de Portugal antes de formarem a Província independente. Ministros Provinciais a que obedeciam. *Archivo Ibero-Americano.* Nº 179-180 (1985). p.p. 378-379.

[14] Merino, 1982, pp.83-116.

CAPÍTULO 4 - BRAGA E SUAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS SÉC. XVIII A XX.

Ao longo dos tempos, o propósito de seguir a Cristo e, velar pelas suas almas por caminhos de vida mais exigentes por parte de muitos cristãos, foi-se impondo de maneiras diferentes de consagração pessoal, quer a título individual quer em grupos organizados.

No princípio do século XIII, com o aparecimento das denominadas *Ordens Mendicantes* (a *Ordem Franciscana* fundada por S. Francisco de Assis em 1209 e a *Ordem Dominicana* criada por S. Domingos de Gusmão em 1215) deu-se uma verdadeira revolução na vida religiosa. Do mesmo modo, a Ordem dos Frades Menores ou Franciscana, ofm, aprovada oralmente em 1210 pelo Papa Inocêncio III e, por escrito em setembro de 1223 pelo Papa Honório III, tal como, o movimento franciscano Clara de Assis, que inspirada por São Francisco, funda o ramo das "Damas Pobres ou Damianitas", denominadas *Clarissas,* a partir da canonização de Clara de Assis, conterrânea e discípula de S. Francisco, e confirmada em 1251 pelo Papa Inocêncio IV.

Divulgaram-se por todo o reino, com uma adesão tão grande que, não havendo lugar para todos nos mosteiros, se criaram Ordens Terceiras da Penitencia[15], ramo secular dos Franciscanos, com uma *Regra* especial para que esses leigos pudessem percorrer o caminho da santidade segundo os preceitos do Evangelho e da pobreza, vivendo no meio do mundo.[16]

Uma vez que emerge na cidade de Braga o papel da associação dos Irmãos Terceiros Seculares de São Francisco, que com base num programa religioso e social de matriz franciscana, pretende revitalizar os ideais primitivos como os que a Santa Casa da Misericórdia de Braga assumia na fundação e, aproximar-se desta população mais pobre e mais desclassificada que a sociedade do Barroco está a secundarizar, na vida ativa e na ordem social. Este é aliás um programa que tem sido fixado para a ação das Ordens Terceiras em geral.[17]

---

[15] "Chama-se Ordem Terceira da Penitencia porque o nosso Seraphico Padre São Francisco a instituio para gente, que apartando-se dos seus vícios, & desenganados da cegueira de seus pecados, quer fazer vida nova pelo caminho da penitencia para com ella segurar o perdam de seus antigos pecados, & tudo o mais he nada: & porque para essa gente, & para esse fim foi esta Ordem instituída, por isso se chamou ordem da Penitencia, & os irmãos penitentes." Consultar: FRANCISCO, 1684, pp. 9-10.

[16] Cf. (Duarte, 2013. p.p. 268-269).

[17] Costa, Paula Cristina, "A Ordem Terceira do Carmo do Porto: uma abordagem preliminar", in *Cadernos do Noroeste,* VI (2), Braga, Universidade do Minho / ICS, 1998. pp. 191 e ss. Idem, *Os Terceiros Carmelitas da cidade do Port: (1736).*

Um programa novo se abrirá em Braga, desde os finais do século XVII, neste plano de participação e representação social, com a instituição da Ordem Terceira da Penitência. Ela consubstancia-se, no essencial, na mais ativa vontade de fazer participar as classes seculares, incluindo mulheres, no plano do ordenamento da vida social-religiosa, alargando-se a partir de então, o quadro da mais ampla e ativa participação e aproximação da população laical nos ordenamentos e cânones da vida religiosa e clerical. Por ela largos quadros sociais dos mais variados estatutos são chamados a uma vida sócio religiosa mais ativa, renovando-se profundamente os termos da convivência social, confrontando-se, inclusivé, com algumas medidas da política pombalina.

Essa é uma orientação saída das teses do Concílio de Trento, (1545-1563) a que o quadro de doutrinação evangélica e franciscana deu corpo, e que significou em Braga uma forte mobilização espiritual e religiosa, no quadro próprio da Ordem Terceira da Penitência, e com ela o mais forte e autónomo envolvimento de muitos setores sociais, abertos a uma piedade e formação mais penitente e ascética, a que o quadro das confrarias barrocas não estava a dar cabal resposta.

A análise dos Estatutos e da composição social da Ordem Terceira de S. Francisco de Braga, mostra claramente como este movimento se implantou na cidade. E como ele alarga substancialmente pelo seu ordenamento, tarefas, recrutamento social dos seus membros, o campo de representação social das tradicionais instituições da cidade. E em particular da Santa Casa da Misericórdia de Braga, com que a Ordem Terceira mostra alguma contiguidades.[18] A Ordem Terceira tem na sua origem um percurso de instituição de muita proximidade com a Misericórdia: Tal como a Misericórdia tem uma origem em irmandade, anterior, donde alguns confrades querem, desde 1668, ser Terceiros de São Francisco.

Também a sua primeira instalação é na Sé de Braga, no altar de São Francisco, depois da sua colocação desde 1674 na igreja do Espírito Santo do Hospital de S. Marcos da Misericórdia.[19] E mais relevante a forte relação e participação de irmãos e oficiais da Misericórdia de Braga na fundação e primórdios da Ordem Terceira, onde vieram desempenhar cargos importantes[20],

---

[18] Obra de referência para o estudo da Ordem: Moraes, Juliana de Mello, *Viver em penitência: os irmãos Terceiros Franciscanos e as suas associações. Braga e S. Paulo (1672-1822).* Braga, 2009. Tese de Doutoramento policopiada.

[19] Ibid. P. 65.

[20] Tesoureiro da Misericórdia é eleito Síndico da Ordem Terceira (1682), Escrivão da Misericórdia é eleito vice-ministro da Ordem Terceira (1699), Moraes,Juliana de Mello, *Viver em penitência: os irmãos Terceiros Franciscanos e as suas associações. Braga e S. Paulo (1672-1822).* Braga, 2009. Tese de Doutoramento policopiada.

parecendo haver claramente um forte impulso da gente e protetores da Misericórdia na fundação da Ordem Terceira de São Francisco de Braga.

Esta contiguidade, que passa também pelo exercício de algumas tarefas similares, exprime-se muito provavelmente na adoção de um modelo de organização institucional que nos seus princípios, fixados pelas regras de 1674 e sobretudo nos Estatutos de 1742[21], lhe conferem mais desenvolvido traçado institucional, se compagina, com certas adaptações, às da Santa Casa da Misericórdia de Braga. Desde logo nos termos em que se procede à composição do corpo de irmãos. Idêntico processo de averiguação de qualidades e requisitos aos seus membros, que devem ter as virtudes e qualidades morais e sociais próprias a esta sociedade cristã e barroca. Aqui estas qualidades morais vão sobrevalorizadas com vista ao seu eficaz desenvolvimento num percurso penitencial e numa mais forte organização comunitária; por outro lado, vão mais diluídos os referentes da ordem económica e valores de entradas, que logo veremos são fator importante de recrutamento, porque se põe em prática numa etapa em que na Misericórdia e outras instituições eles se tornam mais restritivos e seletivos, que o *numerus clausus* reforça.

Grande é a proximidade dos corpos do governo: no seu Definitório (Mesa Administrativa) de Governo, composta como na Mesa de Misericórdia por treze elementos e na Junta dos Discretos[22], composta por cinco irmãos antigos.[23] A repartição das tarefas adentro do Definitório segue a organização genérica da Mesa da Misericórdia, porque com a exceção de uma ou outra tarefa – que tem a ver com a forma religiosa, ordenamento comunitário e penitencial dos irmãos[24] - então perseguem idênticos objetivos, a saber, no plano da organização e administração económica e financeira interna, das ações e tarefas sociais (enterros, apoio a pobres, presos, pobres passageiros), ainda que num campo de ação mais circunscrito.

E também o sistema e processo eleitoral seguido na composição do Definitório, Junta e seu governo, uma eleição indireta por um campo de eleitores, que promove a escolha dos melhores e mais capazes para as tarefas e o "alimpamento" dos mais nefastos e incapazes. Os

---

[21] Ibid. p.75.

[22] A "Junta dos Discretos era um grupo administrativo que fizcalizava as ações dos "Definidores", era formada por cinco irmãos, todos com mais de cinquenta anos de idade e que tivessem professado há pelo menos vinte anos". (MORAES, 2009, p. 106).

[23] Consultar OLIVETE, Frei Monoel do Monte – Regra dos Irmãos Terceiros da Sancta & veneravel Ordem Terceira da Penitencia...,p. 56.

[24] Ao Definitório preside, não um Provedor, mas um Padre Comissário que é o principal responsável pela promoção e ordenamento espiritual da Ordem, que deveria ser um religioso franciscano, e neste caso bracarense, vindos dos Conventos da Província de Soledade. Moraes, Juliana de Mello, *Viver em penitência: os irmãos Terceiros Franciscanos e as suas associações...*, cit, p. 96.

eleitores são os Definidores e outros que andaram no governo[25]. Como se pode verificar também aqui a composição do corpo de elitores, condiciona o corpo de irmãos, numa contiguidade social direta, mas também de fixação de um quadro de relacionamento e ação política social e religiosa. Tal como na Misericórdia, o corpo dos irmãos é o corpo político dos eleitores e os irmãos "de maior" estabelecem um quadro de relação privilegiado com os seus companheiros "de menor". Singular é que este modelo e intitulação de Definitório e Junta seja o tamado também pela Misericórdia num curto período final da sua História – pelos finais do século XIX – numa altura em que a Misericórdia parece pretender reganhar o seu papel primordial. O que de algum modo valoriza o estatuto referencial da Ordem Terceira, e deste modelo mais simples e apropriado às tarefas sócio religiosas.[26]

A aproximação da Ordem à ação da Misericórdia torna-se particularmente patente no enfoque da ação sócio religiosa, em grande paralelismo, contiguidade e continuidade com a Misericórdia, da sua matriz fundacional e moderna; pelo papel relevante que é dado à prática e intervenção religiosa, junto dos irmãos, à assistência médica, aos serviços fúnebres e à concessão de crédito.

Foi notável a vivacidade da mobilização e o elevado grau de adesão da sociedade bracarense relativamente à sua Ordem Terceira Franciscana.

Ao longo do século XVIII, predomina um clima no quadro de uma religiosidade barroca própria da cultura literária e religiosa das ordens e igrejas dominantes em Braga; entre oitenta e sete irmandades e confrarias existentes na segunda metade de setecentos, encontravam-se, as associações do Santíssimo Sacramento, das Almas, de Santa Cruz, dos Passos de São João do Souto, de São Vicente, Santíssima Trindade, da Santa Cruz, da Apresentação e Almas e de Nossa Senhora do Rosário.[27]

Além disso, a Ordem da Companhia de Jesus, a Congregação do Oratório, agostinhos descalços, carmelitas descalços, o Colégio dos eremitas de Santo Agostinho da Senhora do

---

[25] *Ibid.* P. 91.

[26] Conforme o Compromisso de 1893.

[27] Para conhecer irmandades e confrarias de Braga neste período, consultar FERREIRA, Ana Cunha; CAPELA, José Viriato – *Braga Triunfante ao tempo das memórias paroquiais de 1758*. Braga: Compolito, 2002. pp. 193-204.

Pópulo, religiosos do Oratório de são Filipe de Neri, beneditinos e Ursulinas e o Convento de São Frutuoso de Real de Braga, Província da Piedade.[28]

Mas também, os recolhimentos das Beatas de Santo António, de Santa Maria Madalena, Recolhidas (com o hábito de São Domingos), da Santíssima Trindade e da Velhas e o Mosteiro da Conceição (da Penha de França).

Por outro lado, a presença na cidade de Braga de grande número de ordens regulares, juntamente com os religiosos seculares, ocasionavam que a cidade se tornasse um importante centro religioso.[29]

4.1 - Ordem Terceira Secular de São Francisco

Na Ordem Terceira Franciscana, como ramo da ordem mendicante, os seus membros faziam noviciado e profissão e podiam usar hábito especial. Também estes dois patamares hierarquicos conferiam às Ordens Seculares a sua clausúla de religião com *Regra* autenticada e Estatutos próprios.

O candidato a irmão terceiro, depois da fase de aprovação pelo Definitório, participava numa cerimónia solene de ingresso no noviciado, precedente de confissão e comunhão, acto fundamental para redimir os pecados antes de entrada na instituição e, a purificação de espírito antes de se tornar noviço na Ordem Terceira Secular.[30]

A importância do hábito e do cordão usados pelos irmãos terceiros, assim como a descrição dos pormenores de todo este cerimonial pode ser analisado em detalhe nos Estatutos da Venerável Ordem Terceira Secular do ano de 1742.[31]

Aquando do período em que os candidatos se mantém no noviciado, os homens

---

[28] Convento fundado em 1523, por iniciativa do Arcebispo Dom Diogo de Sousa, nas proximidades da cidade de Braga, numa propriedade da Mitra, no local de uma antiga igreja. Os frades da Província da Piedade entraram nele em 1522 e, dois anos depois, foi definitivamente doado à Ordem. Nele funcionou mais tarde o noviciado.

[29] Vêr FERREIRA, Ana Cunha; CAPELA, José Viriato – Braga Triunfante ao tempo das memórias paroquiais de 1758...,p. 172.

[30] Vêr SÃO LUÍS, António de ; MONTE OLIVETE, Manoel do – Regra dos Irmãos de Sancta & venerável Ordem Terceira da Penitência, que instituhio o Seraphico P.S.Francisco & decisoens e resoluçoens de alguas duvidas, sobre o estado da mesma Ordem Terceira. Lisboa: Officina de João da Costa, 1669. P.77.

[31] AOTB, Estatutos da Venerável Ordem Terceira de Braga 1742, fl.15.

encontram-se sob a tutoria do mestre de noviços, sendo este prioritáriamente um sacerdote.[32]. O noviciado e a profissão atribuem às ordens seculares a sua condição de "religião" com *Regra* aprovada pelas autoridades religiosas[33]. O noviciado tem normalmente a duração de um ano, período no qual o pretendente obedecia aos mestres noviços, realizava trabalhos de arrumação na igreja em dias festivos e comparecia constantemente na instituição para praticar exercícios espirituais, voltados sobretudo para a prática penitencial.

Assistiam à celebração de missas, sufrágios, ofícios e responsos, o acompanhamento dos defuntos, eram obras de caráter espiritual a que a Ordem Terceira prestava grande atenção.

No final de um ano didático, os noviços, deveriam elaborar uma petição para professar. A profissão marcava a entrada na Ordem Terceira, ao professar, passavam a fazer parte da comunidade com todos os seus direitos e deveres.

O caráter da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco inscreve-se no tempo: Renovação da espiritualidade do mundo laical, em volta dos "exercícios espirituais ou arte de orar" num quadro de dependência jurídica dos franciscanos regulares. Aproximam-se dos fanciscanos regulares pela sua orgânica e pela *Regra* aprovada pela Santa Sé.

4.2 - Os franciscanos e a exclaustração de 1834

Durante o período das Invasões pelas tropas francesas, entre 1807 e 1811, mas também, durante as lutas entre Liberais e Absolutistas, o clima de instabilidade estava presente no quotidiano da vida disciplinar interna dos conventos e das ordens. Por outro lado, a mentalidade iluminista do século XVIII não tinha contemplação pelas ordens religiosas.

"Após o despotismo pombalino viria o liberalismo do séc. XIX, animado do mesmo dinamismo anticlerical e anti-romano. Viriam as reformas constitucionais como jacobismo de 1820; as perseguições políticas, o despotismo de D. Miguel, por um lado, e o despotismo liberal, por outro; as esmagadoras inovações de 1832, com a suspensão das relações com a Santa Sé; os conflitos por causa do padroado; a prepotência na escolha dos vigários capitulares; a questão do

[32] AOTB. Estatutos da Venerável Ordem Terceira de Braga 1742, fls.15-20.

[33] Os Pontífices que confirmaram a *Regra,* favorecendo-a com graças e privilégios foram: Papa Honório; Gregório IX; Inocêncio IV; Nicolao IV; Clemente V; Calixto III; Pio II; Sixto IV. Sobre isto consultar OLIVETI, 1669, p. 97.

provimento dos benefícios eclesiásticos e da eleição dos prelados; a intermitente preseguição a Institutos Religiosos, sempre que era necessário desviar a opinião pública da apreciação da incapacidade governativa ou de outros escândalos públicos. Mais. Com a vitória sobre os absolutistas (D. Miguel), «os liberais, confundindo política e religião, lançaram-se na perseguição à igreja, originaram o cisma e, finalmente, em 1834, romperam as relações diplomáticas com a Santa Sé», sendo apenas reatadas em 1842". (Araújo; Silva, 1985, p.17). Em nosso entender, por tudo isto, foi a fatal contribuição para a anulação do movimento catequético que estava a ser levado a efeito pela Ordem Franciscana em Portugal.

De tal forma que, por decreto *fraticida* de extinção das ordens religiosas de 30 de Maio de 1834, referendado pelo Ministro da Justiça de então, Joaquim António de Aguiar, numa primeira fase, foram extintas todas as ordens religiosas masculinas e confiscados os seus bens móveis e imóveis a favor da Fazenda Nacional.[34].

As Associações ligadas às Ordens Religiosas consideradas de maior vulto são as Seculares inspiradas nas espiritualidades de São Francisco, São Domingos e do Carmelo. Estas sofreram um rude golpe causado pela decisão política em 1834 causado pela extinção das Ordens Religiosas masculinas, primeiro, e femininas, depois, deixando-as sem capelania regular, o que contribuiu para o seu empobrecimento. Com efeito, após 1834, muitas festividades caíram em desuso, de modo especial a partir da extinção das Ordens Religiosas masculinas, as quais mantinham e realizavam muitas dessas cerimónias nomeadamente a Procissão de Cinzas.

A mão da Coroa junto das Confrarias e Ordens Terceiras "à semelhança do que se passava noutras monarquias católicas ilustradas, não lhes reconhecia utilidade pública. As leis testamentárias e de desvinculação da propriedade as atingiram directamente e que a política tributária as não poupou. O assunto carece de investigação, mas é evidente que tais medidas ditaram a morte de muitas Irmandades. As Confrarias que prestam contas no juizo eclesiástico que não ficam por isso fora da tutela régia". (Lopes, 2008, p. 165).

A agitação ideológica do século XIX não vai consentir que se ergam com normalidade estas devoções tradicionais.

[34] Com exceção dos paramentos litúrgicos e dos vasos sagrados. Além disso, os religiosos foram proibidos de usar hábito fora das comunidades.

Emergia a pouco e pouco em Portugal, como por toda a parte, um sentimento anticlerical, característico das ideologias dos finais de Setecentos. As classes superiores tornavam-se indiferentes em matéria de religião. Para muitos, o clero não passava de um obstáculo ao caminho do progresso. Por sua vez o Governo de então aboliu as dízimas e outras contribuições o que retirou à Igreja a sua mais importante fonte de rendimento.

O Núncio papal foi expulso do País e foram cortadas as relações diplomáticas com a Santa Sé.

Do mesmo modo, uma vez proclamada, a República identificou-se com a luta contra a Igreja. Todas as Ordens religiosas foram expulsas em 1910, os frades e freiras foram forçados a abandonar o hábito

Com o advento da República foi o golpe final nas procissões de Cinzas. Não se conhece como e quando aconteceu, mas, foi um processo que variou de irmandade para irmandade.

Todavia, pensamos, que a procissão de Cinzas a realizar-se num futuro próximo, o que é plausível, contribuirá para a valorização e aumento do interesse turístico-religioso das Solenidades da Quaresma e Cerimónias da Semana Santa de Braga.

Por tudo isto, deixamos a nossa pequena contribuição, para abrir o caminho a ulteriores estudos e investigações nesta área interessante da vida dos franciscanos em Portugal, de forma a enriquecer a diversidade de perspetivas.

4.3 - 1883 - Leão XIII Ressuscita a Ordem Terceira

"Esforçai-vos (Veneráveis Irmãos), pela vulgarização da Ordem Terceira e pela sua estima entre os fiéis. Providenciai para que os pastores de almas ensinem diligentemente o que ela é, como está ao alcance de todos, os muitos privilégios de que abunda em favor da salvação das almas e quão benéfica seja para o indivíduo e para a sociedade."

(Leão XII, aos Bispos católicos
Na Encíclica «*Auspicato Concessum»,*
De 17 de Setembro de 1882).[35]

[35] (RIBEIRO, 1924, p.5.)

CAPÍTULO 5 - A *REGRA* DA ORDEM TERCEIRA SECULAR DE SÃO FRANCISCO

Cap.I

A *Regra* dos irmãos Terceiros da Santa e Venerável Ordem Terceira da Penitência foi redigida em 1669 pelo padre Frei Manoel de Monte Olivete, sendo auxiliado pelo Frei António de São Luìz. Este documento foi dividido em três partes:

I – "Não se admita para membro da Ordem Terceira quem não tiver quatorze annos de idade completos; que não seja de bons costumes; amigo da paz e concordia; firme na profissão da fé católica e de provada reverência e amor para com a Sé Apostólica e Igreja Romana.

II – As mulheres casadas não podem ser recebidas sem conhecimento e consentimento prévio do seu marido, salvo o caso em que seus confessôres julgarem prudentemente o contrário.

III – Depois de admitidos tragam os Irmãos Terceiros o escapulário, ou os bentinhos, e o cordão, sem que perderão todos os direitos e privilégios de que gosam.

IV – Vestido o hábito da Ordem passarão um anno completo de noviciado; depois sejam recebidos á Profissão prometendo observar os mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja e de receber a penitência que lhe fôr imposta pelas faltas que contra a Regra cometerem.

Cap. II

I – Os Terceiros evitam o luxo e a vaidade no vestir guardando aquelle justo meio que condiga com as condições de cada um.

II – Evitem constantemente as dansas e espetáculos perigosos.

III – No comer e beber sejam frugais; nem se sentem ou levantem da mêsa sem invocar a Deus e dar-lhe graças.

IV – Na vigília da Imaculada Conceição, e na do Patriarca S. Francisco todos jejuem. Muito sería para desejar que, segundo a antiga disciplina da Ordem jejuassem todas as sextas feiras e guardassem a abstinência nas quartas feiras do anno.

V – Todos os mêses se confessem e recebam a santa comunhão.

VI – Os Irmãos Terceiros eclesiásticos que diariamente recitarem as Horas Canónicas, satisfazem por este meio á reza canónica da Ordem; os leigos que não rezam o Oficio Divino nem o Ofício Parvo de Nossa Senhora recitem todos os dias doze vezes o Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri; excetuam-se os impelidos por infermidade.

VII – Os Irmãos a quem a lei o permite disponham com tempo dos seus bens por testamento.

VIII – Em família cuidem os Terceiros de dar bom exemplo, promovendo a pratica dos exercícios de piedade e das boas obras. Não deixem entrar em suas casas os jornais suspeitos nem permitam a sua leitura aos que lhes são sujeitos.

IX – Mantenham entre si e os de fóra da Ordem relações de caridade e benevolência, e sempre que possam apaziguem as discórdias.

X – Só por necessidade façam juramentos. Fujam das palavras torpes e chulas. Examinem todas as noites as faltas que commeteram durante o dia, e proponham de coração emenda-las.

XI – Assistam diàriamente á missa sempre que tenham commodidade, e compareçam ás Reuniões mensais nos dias determinados pelo Ministro.

XII – Concorram todos, cada um segundo as suas posses, para o depósito pecuniário destinado ao socôrro dos irmãos pobres e despezas do culto divino.

XIII – Os ministros visitem por si mesmos ou por outros, os irmãos infermos, e procurem dispô-los para a morte e a regular os negócios da sua alma, se a doença se agravar.

XIV – Ás exéquias dos irmãos falecidos concorram todos os irmãos da localidade e os hóspedes de fóra e recitem pelo descanço da sua alma o terço do Rosário de S. Domingos. Os que são sacerdotes lembrem-se na missa do falecido e os leigos communguem pela mesma intenção se o pudérem fazer.

Cap. III

I – Os vários oficios da Ordem conferem-se na reunião da Fraternidade. Duram por três ânnos, e não serão recusados pelos eleitos, sem justo motivo nem exercidos com negligência.

II – O Visitador infórme-se diligentemente da observância regular. Para isto visite todos os annos ou mais frequentemente se fôr necessário, as sédes das Fraternidades, e reuna em assembleia os ministros e todos os irmãos. Se o visitador admoestar algum irmão para o chamar aos deveres do

seu oficio, ou lhe impuser alguma penitência, o penitenciado sujeite-se com doçura e não recuse o castigo salutar.

III – Os Visitadores devem ser membros da Primeira Ordem Franciscana, ou da Terceira Regular, e são determinados pelos Custódios ou guardiães quando lhe forem pedidos. Aos leigos é interdito o oficio de Visitador.

IV- Os irmãos desobedientes e de mau exemplo admoestam-se três vezes; se não houver emenda expúlsam-se da Ordem.

V – Saibam os transgressôres destas leis que não incorrem em pecado, salvo quando nellas se manda alguma coisa da lei divina ou eclesiástica.

XI – Os irmãos que por justo impedimento não possam observar qualquer capítulo da Regra podem ser dispensados delles, ou ser-lhes commutados prudentemente. Este poder é reservado aos superiôres ordinários da Primeira e Terceira Ordem Franciscanas e aos Visitadores"[36].

Muito embora as Ordens Terceiras tivessem na sua génese a obrigatoriedade de seguir as determinações da *Regra,* era todavia facultado aos órgãos de gestão das mesas das ordens terciárias, a elaboração de *Estatutos* próprios, adaptados às circunstancias locais, como veremos mais adiante.

5.1 - A Venerável Ordem Terceira de Braga

Manifestamente que as Ordens Terceiras Franciscanas, são associações religiosas de leigos que se organizaram para a salvação das almas dos Irmãos que as compunham. A prática de atos de piedade e de prestação de serviços de caridade. Instituições havia que tinham a obrigação da sustentação perpétua de um determinado número de pobres, tendo estes a obrigação de rezar pela alma do instituidor.[37] Todavia, é instituída a Arquiconfraria do Cordão no ano de 1585, que o

[36] (Extraído de in *O Livro dos Terceiros Franciscanos,* Redação da «Voz de Santo António», escrito por um membro da redação, Braga, 1903).

[37] Cf. ROSA, Maria de Lurdes, "Dinheiro, poder e caridade: elites urbanas e estabelecimentos de assistência (1274-1345)," in AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir.), *História Religiosa de Portugal,* vol. I, Mem Martins, Círculo de Leitores, 2000. pp. 460-465.

Papa Sisto V (1585-1590), franciscano conventual, confirmou através da bula de 19 de Novembro do mesmo ano e, a bula de 7 de Maio de 1586.

Com efeito, tendo conhecimento desta efeméride, em Braga, o Padre Francisco da Costa, então Cónego da Sé de Braga, tomou a iniciativa de fundar a Arquiconfraria do Cordão[38] no ano de 1611, localizada nos claustros da Sé de Braga[39].

Na verdade, a Venerável Ordem Terceira da cidade de Braga nasceu desta "Confraria do Cordão de S. Francisco, estabelecida na Sé bracarense[40] em altar da nave de ,S. Pedro de Rates, no ano de 1611, por zelo do cónego Francisco da Costa da mesma Sé, para a qual obteve nesse ano bula pontifícia de ereção canónica. No ano de 1615, ordenou-lhe Estatutos, reformados em 1680 com a denominação de Estatutos da Irmandade de S. Francisco."[41]

No ano de 1671 na Sé de Braga, parte dos irmãos desta confraria, assistiram a uma pregação de uma missão preparada pelos Missionários Apostólicos Franciscanos, originários de Castela (Espanha), oferecendo-se para constituírem a Congregação da Terceira Ordem da Penitência, iniciando-se durante essa missão as admissões ao hábito.

Por consequência, esta última, separou-se dos seus confrades do Cordão e instalou-se na igreja do Hospital do Espírito Santo, em 14 de Janeiro de 1674,[42] conhecida mais tarde por igreja de S. Marcos ou igreja do Hospital de S. Marcos, onde se mantiveram por um período de vinte e dois anos, até ao ano de 1696. Data esta, em que as obras da igreja dos Terceiros já então se encontrava em fase adiantada, mas ainda não se encontrava terminada.

Decorridos sessenta anos, em Braga, a Ordem Terceira de São Francsco vai ser formalmente instituída no ano de 1672[43], derivando de uma outra corporação de inspiração franciscana, que estava sediada na Sé Primaz. Após alguns anos instalada na antiga capela do Espírito Santo do Hospital de São Marcos, a Ordem Terceira vai iniciar a construção de um templo

---

[38] Os seus Estatutos foram aprovados pelo arcebispo D. frei Aleixo de Meneses (1612-1617). Cf. AOTB, Estatutos da Archiconfraria do Cordão do Serafico São Francisco instituída na Santa Se de Braga pelo Reverendo Francisco da Costa conigo da ditta Se no anno de 1615. Reformados por toda a irmandade no anno de1631, fls. 1-3.

[39] Cf. (PROENÇA, 1998, p. 34).

[40] Na Sé estavam instaladas nos seus altares e capelas dezanove irmandades. (FERREIRA, Ana Cunha; CAPELA, José Viriato – *Braga Triunfante ao tempo das memórias paroquiais de 1758,* pp. 196-198).

[41] Cf. (RIBEIRO, 1952, p. 202).

[42] Cf. (PROENÇA, 2002, p, 52).

[43] Arquivo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga (AVOTB) *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª.* fls. 1-2; (FERREIRA, 2015, p. 9. In D.M. de 16.2.2015).

na extremidade oriental da rua da Fonte da Cárcova[44].

No entanto, para que melhor, e sem estorvos, continuassem os seus exercícios diários; transferisse-se a Ordem Terceira para a Capella do Espírito Santo do Hospital, no dia 14 de Janeiro de 1674: (Bellino, 1895, p. 69) e "esta mudança foi solemnisada com a comunhão geral dos Veneráveis Irmãos Terceiros. Cresceu por tal modo o número de Irmãos; e foi na da Fonte da Carcova, (que lhe fôra doada) projectou fundar um templo próprio naquele logar: e para este fim tractou de comprar outras casas, que lhe ficavam próximas: e deram então princípio à sua igreja no anno de 1690"[45].

A inscrição em confrarias tinha também como propósito alargar o espaço de pertença a movimentos de solidariedade em vida e também na morte.

Em 20 de Dezembro de 1682 o Revº. João de Meira Carrilho[46], Cónego prebendado e Comissário da Bula da Santa Cruzada, nascido em Castelo de Vide e filho de Gonçalo de Meira Carrilho e de Brites Mendes, instituiu «uma capela na igreja do Espírito Santo de Santa-Cruz-a-Velha, no hospital de São Marcos desta cidade de Braga, no altar-mor dela, de invocação do Espírito Santo, por me parecer que nisto faço serviço a Deus; para ordenar esta obra pia tenho medidas de pão e setenta e quatro mil réis de juro no almoxarifado de Vila Real para a esmola dos capelães, tanto na reza como nas missas»[47].

Já no ano de 1777, uniu-se a Irmandade de S. Francisco das Chagas, erecta na Sé de Braga, à Venerável Ordem Terceira, para na observância da seraphica Regra gozar as graças, que o Pontífice Benedito XIV lhes concedeu por Bula de 1744 que se encontra no arquivo da Ordem. A esta união, seguiu-se a confraria de Sª. Apolónia, erecta na igreja de Nossa Senhora da Graça no ano de 1641[48].

"O projeto desta união começou em 1766.

---

[44] Outrora rua da Carcova, hoje rua dos Capelistas, existia uma fonte de água potável, conhecida pelo primeiro nome da rua. Foi construída em 1520, uma obra do Arcebispo D. Diogo de Sousa. (Bellino, 1895, p. 72).

[45] (FREITAS, 1890, p. 232).

[46] Encontram-se os seus restos mortais depositados na capela-mor da igreja do Hospital de S. João Marcos, nesta cidade de Braga.

[47] (CASTRO, 2001, p. 286).

[48] (FREITAS, 1890, p. 233).

A Confraria de Santo António, colocada na igreja dos religiosos Agostinhos do Pópulo, uniu-se à Irmandade dos Terceiros, aos 25 de Outubro de 1778"[49].

5.2 - Os Irmãos da Ordem

Tal como as suas congéneres, a Ordem Terceira bracarense na ocasião de angariação dos candidatos ao noviciado, desenvolvia um trabalho extremamente cuidadoso. Nesta fase, uma maior diligência com a componente humana, iria representar no futuro um maior sucesso num proveitoso desenvolvimento da instituição.

Quando a Ordem foi erigida em Braga, contava apenas com cem membros. No ano de 1631 o número de Irmãos passou a ser de duzentos, passando pouco tempo depois para trezentos membros. A partir daí, a Ordem começou a ganhar dinamismo e a ganhar forte expressão.

"Acresce de tal modo o número de Irmãos; e foi na Ordem aumentando consideravelmente a receita, que, possuindo já uma casa na rua da Fonte da Cárcova (que lhe fora doada) projectou fundar um templo próprio naquele lugar: e para este fim tratou de comprar outras casas, que lhe ficavam próximas; e deram então princípio à sua igreja no ano de 1690"[50]

No entanto, a Ordem Terceira de São Francisco na cidade de Braga, do ano de 1674 ao ano de 1822, foram arrolados 3.516 irmãos, sendo 2.078 homens e 1.438 mulheres.

A cidade de Braga possuía uma concentração demográfica elevada, agregando nos finais do século XVII princípios do século XVIII, cerca de catorze mil pessoas, estimando-se no final deste último cerca de dezasseis mil habitantes.[51]

---

[49] (FREITAS; 1890, p.178).

[50] (FREITAS, 1690, p. 232).

[51] Relacionado com a questão da população de Braga, durante o século XVIII, consulte-se BANDEIRA, Miguel Sopas de Melo – *O espaço urbano de Braga em meados do século XVIII.* Porto: Afrontamento, 2000. pp. 144-145.

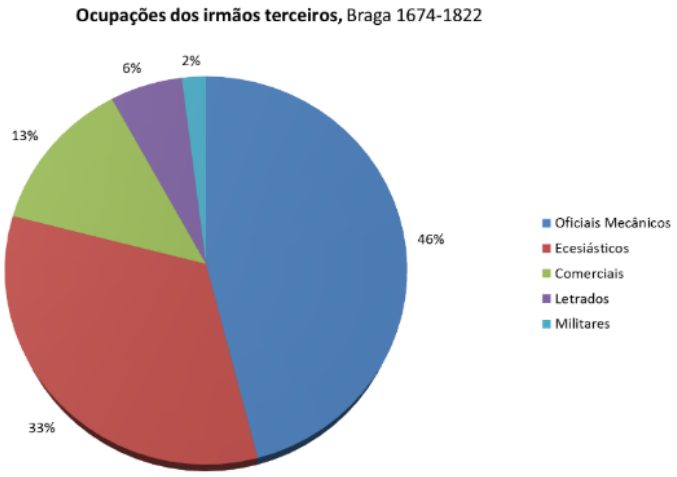

Figura 2 – Ocupações dos irmãos terceiros, Braga.

Por outro lado, independentemente da Irmandade de São Francisco, no ano de 1778, os membros da Confraria de Santa Apolónia decidiram pedir aos Irmãos Terceiros a sua união com a Ordem. Em conformidade com os termos da Mesa

> *"[...] foi proposta uma petição dos confrades de santa apolónia na qual requerião que se querião unir a esta veneravel ordem terceira ficando irmão della dando os dinheiros que tem que passao de seiscentos mil reis, com obrigação de se fazer a festa a santa no seu dia e de ficarem os irmãos com liberdade de darem cinco tostões para terem as vinte missas da ordem."*[52]

É o livro dos Irmãos da OTSFB que, até à data de 30 de Julho de 1882, narra as existências de deste período da Ordem. Tendo, este livro, todas as páginas numeradas e rubricadas pelos seus responsáveis, segundo o Ministro Manuel Joaquim Corrêa Velloso, encontramos cadastrados os seguintes Irmãos:

[52] AOTB, *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª,* fls. 108-108v., 114v, 115; *Livro 2º de Termos da Venerável Ordem 3ª,* fls. 16, 38, 47, 54, 67v., 151v.,162, 166 183; *Livro 4º de Termos da Venerável Ordem 3ª, fls. 57, 112, 114, 115, 241, 242; Livro 7º de Termos da Veneravel Ordem 3ª,* fls. 1v., 2, 10, 37, 100, 121, 144v.,191v.

Tabela 1 – Existências a 30 de Julho de 1882

	Homens	Mulheres
Irmãos	589	355
Agregados	7	2
"São tão-somente aquelles que não tem missas."		

Tabela 2 – Existências a 30 de Junho de 1883

	Homens	Mulheres
Irmãos admitidos	53	31
Falecidos	24	10
Irmãos existentes	618	376
Agregados	7	2

Tabela 3 – Existências a 30 de Julho de 1884

	Homens	Mulheres
Irmãos admitidos	8	10
Falecidos	20	10
Irmãos existentes	606	376
Agregados	8	3

A entrada de Irmãos era normalmente processada sendo a sua escolha a partir de pessoas conhecidas que tinham tomado iniciativa de ajudar a Ordem Terceira.

A imposição dos novos Irmãos era feita habitualmente nos dias festivos da Ordem[53]

Existia ainda uma modalidade de ingressar na Ordem Terceira, denominada "agregação". Os Terceiros professos de outra Ordem Terceira de São Francisco, poderiam agregar-se à Ordem Terceira franciscana de Braga, bastando, para isso, de satisfazer todos os requisitos exigidos para os noviços.

[53] (PROENÇA, 1998, p. 321).

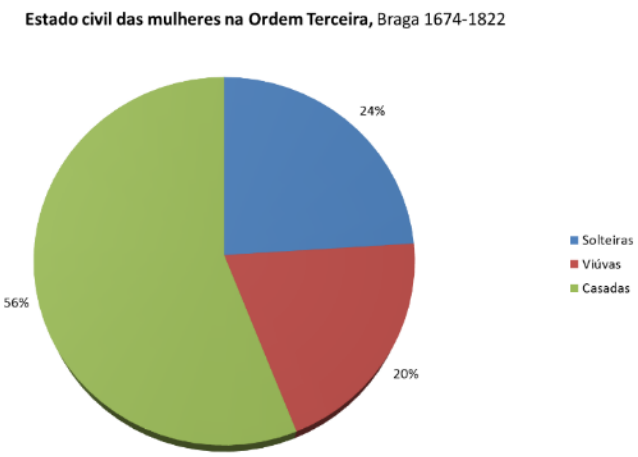

Figura 3 – Estado civil das mulheres na Ordem Terceira, Braga.

A irmandade denota uma grande abertura a mulheres, pelo menos 50 % dos seus membros.

5.3 - A composição do Património da OTSF e sua administração

Na verdade, a igreja da V.O.T. de S. Francisco é um Templo majestoso. «Em o anno de 1611,teve em Braga princípio esta Ordem em um altar de São Francisco nos claustros da Sé Primaz, instituindo-se ali uma archiconfraria do Cordão, por iniciativa do Cónego Francisco da Costa: o qual a dotára com o legado de 4$000 réis em dinheiro para compra de azeite, pagos pelo administrador da capella de Nossa Senhora da Conceição de S. Geraldo; e nèsse mesmo anno mandára elle vir a Bulla respectiva.

«No anno de 1615, ordenou-lhe Estatutos, que seriam confirmados no anno de 1631. Mais tarde, em 1680, denominava-se já então Irmandade de S. Francisco da Sé. No anno de 1722, tornaram a ser os Estatutos reformados. Em anno de 1672, foi a primeira vez que se fizera a Procissão de Penitencia, na quarta-feira de Cinza.

Aos 14 de Janeiro de 1674, transferiram-se os irmãos para a igreja do Espírito Santo do Hospital.

Por outro lado a Ordem Terceira Franciscana de Braga, embora instalada numa região do país com forte implantação religiosa, foi fundada com um considerável atraso em relação às suas ordens semelhantes. A razão deste facto prende-se com a hierarquia eclesiástica secular,

salientando-se o Cabido, que proibiu, desde o período Medieval, a fixação de ordens mendicantes em Braga.

Para recuperar o seu desenvolvimento em relação às suas semelhantes assim como aumentar a sua visibidade da corporação, nos seus primeiros anos, o Definitório decidiu a aproximação à Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Em o anno de 1685, estando ainda a Ordem na Casa do Divino Espírito Santo, assentou-se em construir igreja própria na Fonte de Carcova próxima das principais artérias da cidade, e um devoto fez doação de duas moradas de casas, a que se ajuntaram compradas mais três por noventa e quatro mil réis. E n'este sítio se principiou essa igreja em o anno de 1690, fundada pela piedade dos fiéis com Ordem 3ª de terra para a parte da fonte: - e o Arcebispo D. José de Meneses, estando ainda em Lisboa, mandou cem mil réis para ajuda da obra.

Conservou-se no hospital a Ordem 22 annos, que concorreram até ao anno de 1696, em que a Ordem veio transferida para a fonte da Carcova.

Neste ano de 1696, a igreja da Ordem já se encontrava em condições de receber os seus membros para a realização das reuniões da Mesa que ocorriam numa casa contígua à nova edificação»[54].

> *«E deste local se serviram muitos anos os irmãos, em que quanto duraram as obras do corpo da igreja, e que só tiveram fim no anno de 1712:- e neste anno se benzeu ella, e se fizeram festas, que fez D. Francisco Pereira da Silva, D. Deão de Braga».*[55]

A construção da igreja dos Terceiros, foi iniciada a 7 de Maio de 1690, (Nóbrega, Braga, 1971) e, vai ser terminada por volta de 1730, tendo participado posteriormente na intervenção, artistas como Nicolau de Freitas, na azulejaria, na arquitetura o traço de André Soares, Carlos Amarante ou José de Magalhães Calheiros.

O templo dos terceiros apresenta-se-nos como um exemplar da arquitetura religiosa de excelente qualidade não fossem os autores da sua traça, interessantes arquitetos ao serviço da Igreja e do reino.

---

[54] AOTB *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem Terceira,* fl. 66 v.

[55] (FREITAS, 1890, pp. 186 – 189).

Trata-se de um espaço religioso, onde a fé de muitos ali vai alimentar-se, o templo que se nos apresenta aos olhos do corpo e da alma afirma-se também como um lugar de acolhimento.

Porém, foi relevante o expoente de mobilização e cooperação da sociedade de Braga referente à sua Venerável Ordem Terceira que prontamente lhe permitiu realizar a construção da sua igreja, formando-se a partir dela um outro espaço de ordenamento social e urbanístico em Braga.

5.4 - Outras formas de financiamento. (concessão de crédito e empréstimos de dinheiro a juro).

A preocupação com o equilíbrio da receita e da despesa visava principalmente a preservação do Património da Instituição.

As fontes de rendimento da Ordem estavam praticamente limitadas às seguintes:

Pagamento de uma quantia no ato do ingresso;

Anuais;

Esmolas obtidas pelos confrades;

Dádivas deixadas por testamento.

A questão económica e financeira existia sempre no quotidiano das instituições responsáveis pela sustentabilidade e sobrevivência internas. O trabalho enérgico e continuado da Ordem na angariação de "legados pios" tiveram um papel relevante no crescimento da instituição.

Além disso, as Ordens Terceiras Franciscanas assistiam os seus Irmãos nos momentos difíceis de pobreza e doença. Por tudo isto, a instituição terceira emprestava dinheiro mediante a cobrança de juros os quais visavam em primeiro lugar a obtenção de rendimentos constantes, por

outro lado, rentabilizar os montante arrecadados com os legados[56] instituídos entre os séculos XVII e XIX[57].

No ano de 1698, encontramos o primeiro registo de empréstimo de dinheiro pela Instituição a Gabriel Fernandes, que requereu a quantia de 200$000 réis com encargos de 5% de juros anuais, emprestados após todo o processo de escrituras, hipotecas e apresentação de bons e idóneos fiadores.[58]

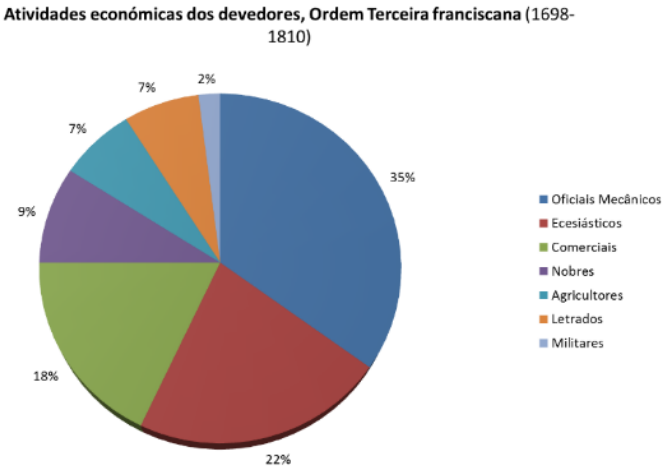

Figura 4 – Atividades económicas dos devedores, Ordem Terceira franciscana.

Por tudo isto, o Marquês de Pombal, na qualidade de primeiro Ministro do Reino de Portugal, em 1756 procura canalizar para as companhias de comércio os capitais em reserva das misericórdias, confrarias e quaisquer outras instituições, incluindo os cofres dos órfãos.[59] .

"O Marquês de Pombal não parece ter visado a proteção das Confrarias e Ordens Terceiras. Pelo contrário, viu nelas uma ótima fonte de capitais para prossecução dos seus objetivos económicos"

Mas também, por Alvará de 14 de Dezembro de 1775. Determina, pois, que só serão isentos "bens das pimordiaes fundações, e Dotações dos Mosteiros, Conventos, Igrejas, Casas da

[56] Os legados eram uma importante fonte de recursos da Ordem Terceira de Braga. As motivações destes legados eram principalmente a proteção da salvação da alma.

[57] Cf. (*Livro 2*, Cap. 8).

[58] AOTB, *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fl. 76 v.

[59] (LOPES, 2008, p. 136).

Misericórdia, Hospitaes e Albergarias". "A Coro atribuía às Misericórdias e hospitaes uma função primordial no Reino, contrariamente às demais confrarias e ordens terceiras, com ação social muito limitada.[60]

É evidente que , neste ambiente adverso que a Venerável Ordem Terceira, com o intuito da obtenção de rendimento do excedente de dinheiro existente, a partir do ano de 1784, começou a assumir o empréstimo de dinheiro a juro. Dado que, todo este processo estava assente em determinadas condições e garantias, que passavam pela escritura do empréstimo e ainda hipotecas de bens que eram inventariados e entregues como caução do valor emprestado. Desta forma, e na ausência de meios, assim eram solucionados os problemas financeiros existentes aos irmãos e a quem batesse à porta da Ordem Terceira. Com toda a certeza, os proventos obtidos por este método, eram aplicados no pagamento de missas aos clérigos, esmolas, roupa, alimentos aos necessitados, celebração de missas e sufrágios.

Existe um livro onde se registavam as escrituras de empréstimos de dinheiro a juros com a indicação do pagamento dos juros dos anos concedidos, nome completo dos devedores, dos fiadores dos abonadores, residência localidade e freguesia. Nome do tabelião / notário onde foi realizada a escritura de empréstimo.

Efetivamente a portaria de 2 de Agosto de 1810 determina, pois que os bens das " Ordens Terceiras, Confrarias, Irmandades, Seminários, etc" sejam tributadas no terço dos seus rendimentos e, também agora, mas só agora, os bens das Misericórdias contribuirão com o quinto[61].

[60] Cf. (LOPES, 2008, p. 138).

[61] (LOPES, 2008, p. 140).

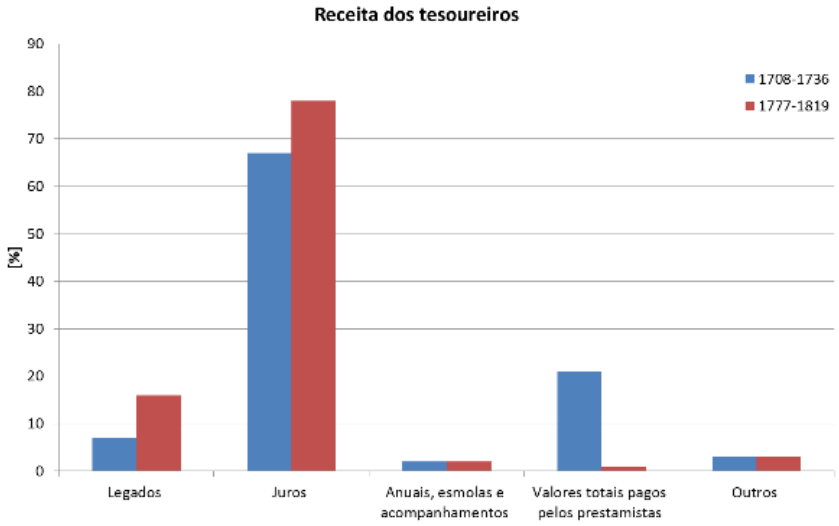

Figura 5 – Receita dos tesoureiros

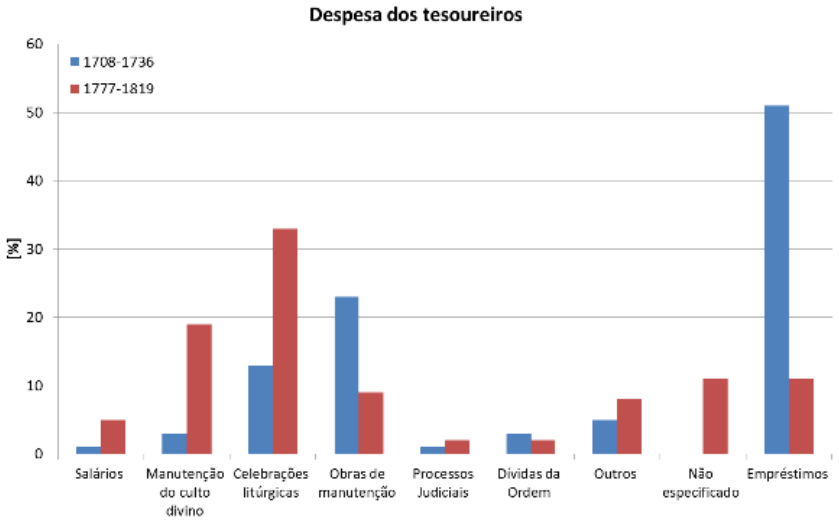

Figura 6 – Despesa dos tesoureiros

CAPÍTULO 6- ESTATUTOS

Nos Estatutos de 1680, "São Francisco da Santa See," no Prólogo, na página três pode ler-se:.

"Com razão pella experiencia ensinada, e pello discurso do tempo advertida, affirmou o Princepe da Romana eloquencia, q nenhuma couza juristamente logo teve em seu principio a perfeição cabal do fim. NIHIL est Simul [...] Assim o mostrarão ambos agora como esta nossa Irmandade do Seraphico Padre São Francisco, e em seus antigos Estatutos avia algumas couzas, cuja disposição para o tempo prezente não era tão accomodada e própria [...] mudamos, acrecentamos o q parece mais conveniente, e opportuno a seu augmento [...]".

6.1 - VOT da Cidade de Braga - No anno de 1742

A composição e conclusão dos Estatutos foi uma tarefa que se prolongou durante alguns meses. Todavia, no ano de 1740, e após a conclusão da elaboração dos novos Estatutos, foram ecolhidos três Irmãos da Ordem Terceira da Penitência para procederem a uma nova verificação e exame dos novos Capítulos e disposições.[62]

No ano de 1742, depois de um longo processo, foram finalmente Aprovados e Confirmados os novos Estatutos da Venerável Ordem Terceira da Cidade de Braga, pelo Ministro Provincial Frei Bernardino de Celorico, da Provincia da Soledade. A indispensabilidade da Confirmação dos Estatutos pelo Ministro Provincial franciscano reafirma o cruzamento entre a Ordem Primeira e a Ordem Terceira. A inevitabilidade da obtenção de amparo pelos Irmãos terceiros com os frades terceiros, tanto no que diz respeito ao espiritual como ao secular, por intermédio da aprovação estatutária, manifesta essa forte aliança.

[62] AOTB, *Livro 3º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fl. 76.



ESTATUTOS
DA
VENERAVEL ORDEM TERCEIRA
DA
CIDADE DE BRAGA;
FEITOS, APPROVADOS, E CONFIRMADOS,
SENDO MINISTRO PROVINCIAL
DA
PROVINCIA DA SOLEDADE
O R.P.M.F. BERNARDINO DE CELORICO:
COMMISSARIO VISITADOR
O M.R.P.M.F. BENTO DE S.ta COMBA:
MINISTRO DA ORDEM
O M.R. CONEGO FRANCISCO PACHECO
PEREIRA:

NO ANNO DE
1742.

Figura 7 – Rosto dos Estatutos da VOT de Braga do ano de 1742

Os tinta e dois capítulos que compõe os Estatutos do ano de 1742, podem ser divididos por temas principais. Começamos na página três sobre o recrutamento dos Irmãos e as obrigações dos associados. No Capítulo número um, "Das qualidades, que devem ter as pessoas, q hão de entrar por Irmãos nesta Venerável Ordem, da forma, com q deve ser acceitas nella."

A seguir na página dez definem-se as funções da Instituição e os sufrágios destinados aos seus membros. No Capitulo terceiro "Do Novociado, e Profissão que devem fazer as pessoas, que entrarem por Irmãos nesta Ordem." Pode ler-se na página número vinte e um no Capitulo oito "Dos sffragios, que se devem fazer pelos Irmãos, e Irmans defuntos". Por fim, ilucidam sobre todo o processo eleitoral para os cargos dirigentes dos Órgãos Sociais e as respetivas funções dos mesmos. O que poderá ser lido na página vinte e cinco onde encontramos o Capítulo número nove que diz o seguinte: "Da Eleição de Irmãos para Definidores, e para os mais cargos da Ordem".

Pelo desenvolvimento subsquente dos capítulos e paragrafos pode comprovar-se a magnitude concedida a cada propósito.

A admissão dos Irmãos era realizada com extrema atenção e cuidado.

6.2 - VOTSF da Cidade de Braga - No ano de 1898

Os Estatutos da Venerável Ordem Terceira da Cidade de Braga, foram sendo revistos e aperfeiçoados sempre e quando os Definitórios entendiam por conveniente. Assim aconteceu como se vê a seguir, na sessão do Definitório de 7 de Janeiro de 1898:

"Capítulo I

Da Ordem e seus fins:

Artº. 1.º - A venerável Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade de Braga, instituição de piedade e beneficencia, constituida pelos actuaes irmãos e pelos que de futuro forem admitidos de harmonia com os presentes estatutos, continúa a existir com a mesma denominação.

Artº. 2.º - Esta congregação, - sem prescindir de qualquer previlegios, regalias ou graças especiais que lhe pertenção, - reger-se-ha, na parte espiritual, pela Constituição Apostólica e Regra dada por Sua Santidade Leão XIII, aos 30 de maio de 1883 e recebida n'este reino; e na parte civil e administrativa, pelos presentes estatutos e leis do reino.

Artº.3.º - A Ordem tem por fim e obrigação:

1.º - Realisar, como instituição de piedade, todos os exercicios, festividades e mais atos do culto divino, determinados pela Regra e por estes estatutos.

2.º - Praticar, como corporação de beneficencia, todos os actos de caridade christã, recommendados pela Regra e compativeis com os seus recursos, soccorrendo em especial os seus irmãos.

Artº.4.º - Logo que os fundos da Ordem o permittam, fundará um hospicio ou hospital-asylo onde possam ser tratados os irmãos enfermos, e recolhidos os que, por avançada edade ou doença, ficarem inválidos.

Artº. 5.º - Além do hospital-asylo e depois d'elle fundado, poderá a Ordem crear quaesquer outros estabelecimentos de caridade e instrucção para os seus irmãos e filhos d'estes.

Artº. 6º.- A Ordem encarregar-se-ha tambem da administração de qualquer estabelecimento ou instituição de caridade, de interesse geral, quando isso lhe seja commettido, e d'ahi não lhe resulte encargo algum além do serviço pessoal dos seus irmãos.

Capítulo II Dos Irmãos, sua admissão, obrigações, direitos e da sua exclusão.

Artº. 7.º - A Ordem compõe-se de numero ilimitado de irmãos de ambos os sexos.

Artº. 8.º - Os Irmãos da Ordem dividem-se em postulantes, noviços e professos.

§ 1º. São considerados Irmãos postulantes todos os que forem admitidos para pertencerem a esta congregação, enquanto não tomarem o hábito e principiarem o seu noviciado.

§ 2º. São noviços os que tomarem o hábito e principiarem o noviciado.

§ 3º. São professos os que tendo concluído o noviciado, forem admittidos à profissão.

Artº. 9.º - Para ser admittido como irmão da Ordem é necessário:

1.º - Professar a religião Catholica Apostolica Romana;

2.º - Cumprir com exactidão os preceitos da mesma religião e prestar obediencia reconhecida á Egreja Romana e á Sé Apostolica;

3.º - Ser de bons costumes e doçura de caracter;

4.º - Ter pelo menos quatorze annos de edade;

5.º - Apresentar auctorisação do marido sendo mulher casada, e do pae ou tutor, sendo menor.

Artº. 10º. – A admissão dos irmãos será feita sob proposta de qualquer irmão professo apresentada em sessão do Definitorio, e votada por escrutino secreto na sessão ordinaria immediata.

§ 1º. A proposta deve declarar o nome, estado, emprego e morada do proposto.

Capitulo V – Do Definitório

Artº.34. Ao Definitório pertence:

1º A administração geral da Ordem em harmonia com as disposições dos presentes Estatutos.

(...)

12º Mutuar a juro os capitais, ou empregal-os em titulos de credito nos termos destes Estatutos (1898)

Capítulo VII

Dos actos de culto, sufrágios e encargos da Ordem.

Artº 54.º - A Ordem tem obrigação de mandar celebrar as festividades, exercicios devotos e suffrágios seguintes:

1.º Festividade do Patriarcha S. Francisco, em 4 de outubro ou no primeiro domingo seguinte.

2.º Festividadede Nª. Senhora da Conceição a 8 de dezembro.

3º- A procissão da penitência no dia de quarta feira de cinza.

4.º O Sagrado Lausperenne, por ocasião da quaresma.

5.º A exposição do SS. Sacramento, na 5ª e 6ª feira Sancta.

6º- Festividades de Santa Apolónia e de S. Luíz, rei de França.

7.º Festividade de Nª. Senhora dos Desamparados.

8.º Exercicios devotos, no mez de maio.

9.º Recitação do Santo Rosario, no mez de Outubro.

10.º Festividade do Natal, precdida de novena.

11.º- Preces e procissão de penitência, por ocasião de calamidades.

12.º Todos os exercicios e devoções determinadas pela Regra.

13.º Satisfação de todos os legados da Ordem.

14.º Cumprimento dos suffragios, pelos irmãos fallecidos.

§ 1º São consideradas maiores ou solenes as cinco primeiras festividades, e menores as restantes.

§ 2º As maiores serão celebradas com o maior esplendor possível, e todas com a devida decência, e em harmonia com as disposições regulamentares e a verba votada no orçamento.

§ 3º A procissão de quarta feira de cinza, só terá logar quando os recursos da Ordem permitam.

Braga, em sessão do Definitório, 7 de Janeiro de 1898

O commissário Pe. José Maria de Souza"

6.3 - Definitório

Para o cabal entendimento da composição do Definitório da Ordem Terceira da cidade de Braga, é necessário o apoio de várias fontes documentais. Existem para a necessidade de melhor funcionamento da Instituição, alterações originadas pelas diferentes disposições estatutárias durante o tempo de vigência dos Estatutos em uso, originando alterações no sistema e no desempenho do Definitório.

No caso em estudo da VOTB, os irmãos modificaram alguns artigos procurando adaptar as modificações à realidade económica e social da cidade bracarense.

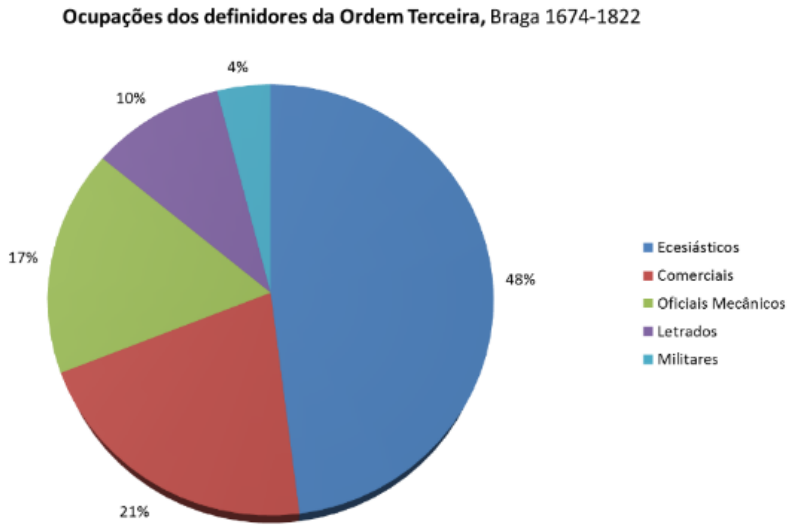

Figura 8 – Ocupações dos definidores da Ordem Terceira,Braga 1674-1822

A organização administrativa denominada de "Definitório" da VOTB no ano de 1742, era preenchida segundo os Estatutos do mesmo ano com o seguinte quadro dirigente:

Composição do Definitório

- Ministro
- Vice-Ministro

- Secretário
- Cartuário
- Visitador dos Enfermos
- Mestre de Noviços
- Vigário do Culto Divino
- Zelador Mor
- Vedor da Fazenda
- Síndico
- Vedor das Obras
- Tesoureiro

"[...] o Definitório em que consiste o governo desta Ordem se compem de doze pessoas alem do Padre Comissário, a saber Ministro, Viceministro, Secretario, Cartuario, Vizitador dos enfermos, Mestre de Noviços, Vigário do Culto Divino, Zelador Mor, Vedor da fazenda, Sindico, Vedor das obras, Tezoureiro; os quaes doze se comrehendem debaixo do nome commum de Definidores pelo voto definitivo que tem".[63]

Nos Estatutos desse mesmo ano está também considerado outro órgão de administração denominado de "*Junta dos discretos",* preenchidos, esses lugares por irmãos antigos que eram denominados por Discreto 1; Discreto 2; Discreto 3; Discreto 4; e Discreto 5.[64]

Já nos Estatutos da VOTB, do ano de 1898, a composição do Definitório era a seguinte:

- O Commissário – Padre José Maria de Sousa
- O Ministro – José Fernandes Valença
- O Vice-Ministro – Padre Manuel Martins Aguiar
- O Secretário – Joaquim Eduardo de Sousa Meneses
- O Vigário do Culto – Padre Luís Gomes da Silva
- O Vizitador dos Enfermos – Bento Gonçalves dos Santos
- O Mestre dos Noviços – António Manoel Ayres de Oliveira
- O Zelador-Mór – José Joaquim de Oliveira
- O Vedor da Fazenda – Bernardo José Fernandes Carneiro

[63] Fonte: AOTB, *Estatutos da Venerável Ordem Terceira da cidade de Braga-1742,* fl. 58.

[64] Fonte: AOTB, Estatutos da Venerável Ordem Terceira da cidade de Braga-1742.

- O Vedor das Obras – Domingos Pereira de Azevedo
- O Thesoureiro – José António da Silva Lomar
- O Syndico – António Gonçalves dos Santos[65]

Estatutos estavam contidos em onze capítulos, noventa e dois artigos e impressos em vinte e sete meias folhas numeradas.[66]

Os presentes Estatutos de 1898, foram reformados pela primeira vez em13 de Fevereiro de 1901, sendo o projecto de reforma devidamente autorizado pelo Visconde da Torre, então Governador Civil do distrito de Braga, como a seguir se transcreve:

Ao artigo quarto, depois da palavra "invalidos" acrescentar-"com previa autorização tutelar".

No artigo quinto, após as palavras "filhos d'estes" acrescentar – "com auctorização tutelar".

Ao artigo sexto, acrescentar, depois da palavra "irmãos" – "sendo devida e especialmente auctorizada".

Ao paragrafo primeiro do artigo decimo, entre as palavras "nome" "estado" – intercalar a palavra "annos".

No artigo vigésimo primeiro, em seguida ás palavras "jornais de braga" – acrescentar – "e no di´rio do governo".

No artigo vigésimo segundo devem ser eliminadas as palavras "dentro de oito dias" – substituindo-as pelas palavras – "com intervalo não menor de sete dias".

O artigo vigesimo setimo será regido d'este modo: "O Definitorio da Ordem compõe-se do Padre Commissario e de doze definidores com os cargos – Ministro, - vice-Ministro, - Cartorario, -

[65] Fonte: AOTB, *Estatutos da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Braga. 1898.*

[66] (Papelaria e Typ. Costa Braga & Cª. – Largo dos Terceiros – Braga, 1898)

Secretario, - Vigario do Culto Divino, - Visitador dos Enfermos, - Mestre dos Noviços, - Zelador-mór, - Procurador Geral, - Vedor das Obras, - Thesoureiro e Syndico, todos eleitos pela junta geral.[67]

Todavia, os Estatutos do ano de 1898 da VOTSF da cidade de Braga, voltaram a sofrer novas alterações, conforme deliberação da Junta Geral, que teve lugar aos 23 de maio de 1903, e onde se deliberou modificar o seguinte:

Artº. 27º; Artº. 28º § 2º; Artº. 38º nº 1º; Artº. 48º; Artº. 75º § 1º.

Depois de examinadas as alterações que se pretendiam introduzir nos estatutos, o Governador Civil de então D. Tomaz d´Almeida Manuel de Vilhena, no uso das atribuições que a lei lhe confere, aprovou para todos os efeitos legais as alterações proposta pela VOTSF de Braga, em 3 de Junho de 1903.

Por sua vez o Arcebispo de Braga de então, Dom Manuel Baptista da Cunha aprovou na parte que lhes pertence, nos referidos Estatutos da VOTSF da cidade de Braga, em 17 de Junho de 1903.

[67] *Estatutos de 1898* - No Capitulo III – Da Junta Geral.
"Artº. 19º - A Junta Geral da Ordem é constituída pelos irmãos professos do sexo masculino, de maior edade e não interdictos, e será presidida pelo Padre Commissario e na sua falta ou impedimento pelo Ministro ou Vice-Ministro, servindo de secretario o do Definitorio e na falta d'este um dos Definidores ou dos irmãos presentes, designado por quem presidir."

CAPÍTULO 7 - A IGREJA DOS TERCEIROS DE BRAGA

É nosso propósito estudar a Instituição sob o ponto de vista patrimonial e analisar a forma como constitui a memória dos seus Irmãos, destacando a sua sede.

A fundação da Ordem Terceira de São Francisco, que recua ao século XIII, emana do surgimento da "Regra de São Francisco de Assis" e da necessidade de agregar os leigos cristãos à volta desta espiritualidade, humildade e pobreza a que todos queriam pertencer.

Devido às prerrogativas inerentes ao senhorio eclesiástico que vigorava sobre o território bracarense desde o século XIII, os franciscanos preferiram instalar-se noutras localidades.

Por tudo isto, e já no ano de 1533, o arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, cedeu terrenos na sua propriedade junto à Capela de São Frutuoso, para a criação de um convento franciscano da ordem dos religiosos Capuchos de S. Francisco da Província da Soledade[68].

Porém, em 1544, é fundado o convento de Nossa Senhora da Piedade e dos Remédios, no atual Largo Carlos Amarante, o primeiro convento a surgir em espaço urbano de Braga.

Contudo, na cidade de Braga a Ordem Terceira franciscana vai ser formalmente instituída em 1672, saindo de uma outra corporação de inspiração franciscana, que se encontrava sediada nos claustros da Sé Catedral de Braga.

A origem deste templo remonta aos finais do século XVII, a sua construção foi iniciada em 1685, tendo sido terminada no ano de 1730.

Porém a necessidade de possuir uma igreja própria para as suas práticas assistenciais e do culto quotidiano, pouco tempo após a sua formação, a OTFB,conseguiu angariar recursos suficientes para a construção da sua igreja. Em nosso entender a fachada é relativamente despojada e não tem nenhuma arma de fé de Arcebispo,o que salienta a humildade e a pobreza franciscana.

Com efeito, a igreja dos Terceiros, implantada no centro histórico da cidade – atual Largo de S. Francisco – ficou a dever-se a sua edificação à VOTSF, que pretendia dispor de uma sede própria (originalmente sediada nos claustros da Sé Catedral de Braga) com estatutos aprovados

[68] (FREITAS, 1890, p. 213).

em 1615 (reformados em 1680), após alguns anos instalada na antiga capela do Espírito Santo do Hospital de São Marcos, a Ordem Terceira vai iniciar a construção de um templo na extremidade oriental da rua da Fonte da Cárcova.

O projeto da fachada da igreja apresenta, um frontão e um óculo central onde já desponta a linguagem do barroco, ainda que os apontamentos manuscritos de tradição maneirista se apresentem nítidos no pórtico coroado de frontão triangular e nas cartelas colocadas em posição simétrica. No nicho que centraliza o frontão destaca-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira da Ordem Terceira.

Nas ditas cartelas laterais que se encontram junto à entrada principal na fachada da igreja, podem ler-se as seguintes inscrições:

«Templo da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia, q insti tuio o seraphico PS Francisco princi- piado a 7 de Maio de 1690»	«Feito à custa dos fi lhos seculares da mesma Ordem, ajuda- dos da piedade dos fieis, Q concorrerão com suas esmolas

[69]

[69] (FREITAS, 1890, p. 233).



Figura 9 – Igreja da Ordem Terceira de São Francisco Baga.

As paredes da capela-mor são forradas por painéis de azulejos historiados, da autoria de Nicolau de Freitas e datados de 1734. Conserva algumas apreciáveis imagens alusivas aos Santos da Ordem.

No interior, a nave única, coberta por abóbada em caixotões de cantaria articulando-se com a capela-mor, revestida por azulejos azuis e brancos com representações da vida de São Francisco pregando a *Regra da 3ª Ordem* ao Povo, Santa Margarida de Cortona, S. Roque, Princesa Santa Isabel de Hungria (m. 1231), Luquésio de Poggibonsi (m. 1260), e sua esposa Buonadonna, terão sido este último casal os primeiros a receberem o hábito de terceiros e das próprias mãos de São Francisco e Santa Roza de Viterbo (m. 1251), da autoria do já citado artista, Nicolau de Freitas.

A Gramática decorativa do interior da igreja é da mesma data, e contou com a intervenção de artistas como atrás mencionados: André Soares, Carlos Amarante ou José de Magalhães Calheiros, usando já uma decoração neo-clássica onde inclui o retábulo em talha dourada,

datando de 1781. Conforme a inscrição na cartela da frontaria, a igreja foi benzida no ano de 1712.[70]

Além disso, situado na parte superior da frontaria da igreja, aos pés da imagem de Nossa Senhora da Conceição está colocado um escudo com moldura decorativa simbolizando a Ordem de São Francisco, assim: *Dois braços moventes dos flancos, passados em aspa e brocantes sobre uma cruz latina firmada no chefe e na ponta, o primeiro braço nu e o segundo vestido, com as duas mãos, estigmatizadas, sobre os dois braços laterais da cruz, e em contrachefe os três cravos da Paixão postos, um em pala, outro em banda e outro em contrabanda, todos convergentes em ponta e com as cabeças voltadas para o chefe, também brocantes sobre a cruz. São armas da Ordem: de prata, dois braços, dextrochero e sinistrochero, de carnação, estigmatizados nas mãos, que abraçam uma cruz alçada de vermelho, estando o dextrochero revestido de uma manga de capuchinho, os dois braços moventes dos «amarelos» dos flancos.*

No mesmo local e na parte superior da imagem de Nossa Senhora da Conceição encontra-se um escudo com moldura decorativa com as cinco chagas de Cristo.

O escudo com as cinco chagas de Cristo é frequente nas edificações franciscanas (de ouro, cinco chagas de vermelho).

Ao lado da igreja dos Terceiros existe uma casa que era o antigo Definitório[71]. A frontaria da casa do Definitório possui uma imagem de S. Francisco ao centro e de cada um dos lados possui a "heráldica das corporações religiosas constituída por: um escudo amêndoa com cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo da Ordem de S. Francisco acima tratado, do outro lado da imagem também existe um escudo amêndoa com cartela decorativa e sobre a qual assenta o escudo com as cinco chagas de Cristo".

Naturalmente, o templo é um Monumento de Interesse Público declarado no ano de 2011, e veio permitir à Venerável Ordem Terceira uma mais significativa ação junto da população bracarense, assim como maior brilho nos seus atos devocionais.

---

[70] (Cf. Inscripções e lettreiros da cidade de Braga e algumas freguesias, Bellino, p. 69).

[71] A casa do Definitório principiou-se a construir em 1758. (cf. Memórias de Braga, Tomo II, p.p. 187 e 188).

CAPÍTULO 8 - BENEMÉRITOS DA ORDEM TERCEIRA DE BRAGA

Na constante preocupação de realizar um trabalho o mais profundo e completo quanto possível, investigamos na documentação a que tivemos acesso e, numa fase inicial, observamos algumas doações de vulto, e, em nossa opinião, escrutinamos os principais Mecenas inscritos nos arquivos manuscritos da OTFB, a saber:

Dom Rodrigo de Moura Telles – Arcebispo de Braga (1644-1728);

Bento Ferreira de Novais[72];

Domingos Gonçalves Carregosa[73];

João de Meira Carrilho (Ministro da OTF em 1675)[74];

José Joaquim da Costa Rebelo – 1º Barão da Gramosa (1785- 1875);

Manuel José Rocha Veloso[75];

Miguel José Raio – Visconde do Raio (1814-1875).

[72] Morador que era na cidade da Bahia do Estado do Brazil. (AOTB, *Livro dos contratos dos legados Venerável Ordem Terceira de Braga,* fls. 6-11).

[73] Natural de Barqueiros – Barcelos e emigrante no Brasil. Doou o terreno e o edifício em Barqueiros para aí funcionar o colégio de São Luís de Tolosa, dirigido pelos franciscanos de Montariol de 1903 a 1911.

[74] AOTB – *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem Terceira*, fl. 9v. (Os seus restos mortais estão depositados no sub solo do Presbitério da igreja do Hospital de São Marcos em Braga).

[75] Benemérito da OTFB, (proprietário do Palacete Matos Graça – Lº. da Senhora-a-Branca – Braga).

CAPÍTULO 9- QUARTA - FEIRA DE CINZAS - DEVOÇÃO E PROCISSÃO

Na procissão de Cinzas saíam os Santos da Ordem Franciscana; a padroeira da Venerável Ordem Terceira; Nossa Senhora da Conceição; cenas alusivas à vida de São Francisco sendo algumas delas retiradas do "Génesis", alusivas à criação do Homem, à desobediência e ao castigo de Deus através do constrangimento da morte[76].

Nesta quarta-feira é celebrada a missa de Cinzas durante a qual o sacerdote procede à bênção das cinzas juntamente com a água benta. Em seguida realiza a cerimónia de colocação de cinzas desenhando com cinza uma cruz sobre a cabeça ou testa dos fiéis ao mesmo tempo que pronuncia a citação bíblica: "*lembra-te homem que és pó e em pó te hás de voltar*"[77].

Esta tradição, que pretende reproduzir as cerimónias antigas de penitência pública está documentada desde o século VIII.

Não podíamos deixar de assinalar, que as cinzas que são utilizadas nas cerimónias deste dia, são provenientes dos ramos benzidos pelo celebrante no Domingo de Ramos do ano precedente, são depois queimadas e transformadas em cinzas.

Por outro lado, a organização e realização da Procissão de Cinzas, foi sempre na Ordem a actividade mais saliente realizada pelos irmãos terceiros franciscanos de Braga.

Contudo, a procissão de Cinzas era levada muito a sério pelos corpos sociais das OTSF, a ponto de, para não existir interrupção no antigo compromisso, se responsabilizaram os mesários pela grande despesa que o préstito ocasionava.

9.1 - Os Imponentes Andores da Procissão de Cinzas

As procissões são atos do culto externo, organizadas pelos Movimentos da Igreja Católica, são tradições desde a mais remota antiguidade e, estão muito enraizadas na cultura das populações. Noutros tempos eram realizadas para pedir a Misericórdia de Deus nas grandes

[76] Cf. (Gn. 3, 19).

[77] Idem.

calamidades e nas guerras, atrair novas bênçãos e auxílios do Altíssimo quando dos maus anos agrícolas e epidemias; testemunham a fé do povo.

No caso em estudo, a Procissão de Cinzas da OTB, caraterística da religiosidade franciscana está direcionada com o intuito da salvação da alma e expiação dos pecados. A procissão dos penitentes dos irmãos franciscanos é tradicionalmente organizada em todos os locais com o zelo das precedências e com algum aparato faustoso organizado pelas Ordens Terceiras Franciscanas, geralmente compostas pelas elites locais e pessoas de especial relevância.

Todavia, o aparato cénico e a majestade da procissão de Cinzas mantiveram-se inalteráveis no decorrer do tempo.

«A composição da Procissão, quanto a anjos e figurado, procura tradicionalmente recordar a culpa de Adão e Eva, exaltar a pureza da Virgem que esmagou a cabeça da «infernal serpente» e apontar, como exemplo, as virtudes dos Santos da Ordem «que mais se distinguiram no caminho da santidade».

Sobre a constituição e ordem dos andores da Procissão de Cinzas (AVOTB, igreja dos Terceiros), o principal núcleo promotor desta realização para o exterior, Livro 5º de Termos da VOTSF, fl. 29.

Na altura das procissões eram momentos em que estas Ordens Terceiras ostentavam a sua "riqueza" e o seu Património, proporcionando realizações com imponência, sumptuosidade e religiosidade aos seus irmãos, atraindo novos membros a pertencer-lhe aumentando assim o seu prestígio junto de casuais benfeitores. De tal forma que todos os momentos eram preparados com perfeição de forma que faziam transparecer a capacidade de realização da instituição promotora demonstrando aptidão e destreza.

Por outro lado, os santos apresentados no préstito, devem-se ao facto da organização da procissão de Cinzas estar a cargo apenas da Ordem Terceira de São Francisco.

9.2 - A imprensa bracarense e a Procissão

Alguns acontecimentos que tiveram eco na imprensa, e segundo a nossa pesquisa, no período compreendido entre os séculos XVII e XX existem em publicação efectiva na cidade de

Braga os jornais com as seguintes narrativas sobre "A Cinza".

Procissão de cinza – "O ministro e o definitório da V.O. 3ª d'esta cidade, tendo resolvido sair este anno, com todo o possível esplendor a sua procissão de cinza no dia 10 do próximo fevereiro, convidam por isso todos os seus caríssimos irmãos a comparecerem com os seus hábitos na sua egreja, pelas 3 horas da tarde do indicado dia, para acompanharem um tão religioso acto; e os que não tiverem hábito o encontrarão na sachristia da mesma ordem. O trânsito da procissão será o seguinte: Passeio da Lapa (praça da República) –rua de S. Marcos – rua de S. João – Senhora do Leite – rua Nova – rua dos Biscainhos – Campo D. Luís I (Campo da Vinha) e rua dos Capelistas".

(In Jornal "*O Bracarense*" – Anno XV Sabbado 30 de Janeiro de 1869 – N° 1653 – Publica-se às Terças – Quintas e Sabbados).

Procissão de cinza – "Saiu na quarta feira da egreja dos Terceiros a procissão assim denominada, com esplendor maior que em qualquer outro anno.

Fazia o séquito um grande número d'irmãos, os collegiaes de S.Pedro, muitos anginhos lindamente ataviados, e fecha-o a banda de música d'infantaria 8 e uma força do mesmo regimento.

Todos os andores estavam muito aceiados, porém distinguia-se entre todos eles o de Santa Maria de Cortona cuja imagem tinha sido mandado fazer a expensas das snr.as Aguiares da Rua de Souto.

Quem sabe gastar os seus haveres em obras como esta e nunca descança em promover o culto público, merece por sem dúvida os elogios da terra e as bençaos do céu".

(In Jornal "*O Bracarense*" – Anno XV – Sabbado 13 de Fevereiro de 1869 – N°1658).

A procissão saiu novamente em 1874 e, depois de um ano de interregno, novamente em 1876. Sabemos que nesse ano a procissão se apresentou "aparatosa" e com "ricos andores", fruto dos sacrifícios realizados pelo Definitório da Ordem Terceira. O itinerário desse ano diferiu relativamente ao anunciado em 1869, percorrendo desta vez o "largo da Lapa, Praça do Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua Nova de Sousa, Biscainhos, Campo D. Luís I (Campo da Vinha) e rua dos Capelistas".

Procissão de cinza – "A Meza da Ordem Terceira de S. Francisco resolveu effectuar este anno a majestosa procissão de cinza, no dia 8 de Março.

(In *Commércio do Minho* – Anno XXXIII – Braga, 26 de Janeiro de 1905- Nº 4:766 – Publica-se às Terças, Quintas e Sabbados – Decano dos periódicos Bracarenses").

Procissão de cinza – Foi mandada nomear uma força de 40 praças de infantaria 8, e 14 de cavalaria 6, para fazer a guarda de honra à procissão de cinza, que amanha se realiza n'esta cidade.

(In *Commercio do Minho* – Anno XXXIII – Braga, Terça Feira 7 de Março de 1905 – Nº 4: 783).

Procissão de cinza – "Sahiu quarta-feira da egreja dos Terceiros, como estava anunciado, a majestosa procissão de cinza, observando-se o programa aqui publicado anteriormente.

Abrio o préstito o estandarte da Penitencia, seguindo-se a cruz da Ordem Terceira e os oito andores com as imagens do costume. Os intervalos eram preenchidos por formosos grupos de anjos ricamente vestidos, e por um coro de virgens entoando cânticos apropriados.

Ladeavam a procissão irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco e alunos do curso theologico e do seminário de Santo António.

O religioso cortejo era fechado pelo palio, sob o qual conduzia o Santo Lenho o rev. Capelão d'aquela Ordem.

Fazia a guarda de honra uma força de infantaria 8 com a respectiva banda.

Nas ruas por onde passou a procissão havia muita gente a presencea-la, vendo-se também as sacadas dos prédios repletos de senhoras."

(In Commercio do Minho – Anno XXXIII – Braga, Sabbado 11 de Março de 1905 – Nº 4:784).

Num artigo escrito por M. Nogueira, no jornal "O Commércio de Villa do Conde" do dia 03 de Fevereiro de 1907, falava sobre,«A importancia da Procissão de Cinza de Villa do Conde com as seguintes palavras: Exceptuando a rica e magestosa Procissão de Cinza, que, de largos em largos annos, se realiza na cidade do Porto, nenhuma outra há no Norte do Paíz que ostente mais magestade e tenha maior concorrencia do que a Procissão de Cinza nesta Villa do Conde, a qual, se attendermos aos recursos de que dispõe a Veneravel Ordem Terceira d'aquela cidade

comparados com os da sua congénere desta Villa, havemos de concluir que o confronto entre uma e outra Procissão não é desairoso para a segunda das duas corporações».

Entretanto, e já mais recentemente foi-nos possível conhecer esta notícia a que tivemos acesso: «Vila do Conde saiu à rua para ver procissão das Cinzas – Milhares de pessoas concentraram-se ao longo das ruas da cidade de Vila do Conde para ver uma procissão centenária que já não era organizada há 13 anos.

Uma tradição cristã que a Venerável Ordem Terceira de São Francisco decidiu retomar 13 anos depois do último cortejo, realizado no dia 21 de Fevereiro de 1999.

Sob a presidência do Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, a Procissão de Cinzas percorreu a cidade desde a igreja de São Francisco. Quando o cortejo chegou aos jardins da Avenida Júlio Graça, da varanda do Centro Municipal da Juventude foi proferido um sermão pelo padre Paulo Sérgio Rodrigues. O sacerdote recordou que as cinzas levam o homem e o cristão, em particular a reconhecer a sua própria condição humana, finita, limitada, mas que não o minimiza ou espezinha. Antes, continuou, esta consciência de limitação impele cada um a caminhar no rumo da perfeição que, no caso dos baptizados, é apontado pelo próprio Cristo no exemplo da sua Paixão, Morte e Ressurreição. Disse o pregador do alto da varanda à multidão que o escutou em silêncio.

A procissão de Cinzas é composta por vários quadros bíblicos e integra muitas associações de fiéis públicas e privadas, irmandades e movimentos religiosos, para além de representantes do poder civil e associações culturais e recreativas.

Porém, o centro deste cortejo religioso é formado por 16 andores. Carregados ao ombro por oito, 12 ou mesmo 16 homens, os andores assumem-se como ícones religiosos venerados pela população. Na procissão os andores assumiram a seguinte ordem: Nossa Senhora da Conceição, Santos Bem – Casados, São Luís Rei de França, Santo António, São Carlos de Borromeu, Santa Clara, Visão de São Francisco, Estigmatização de São Francisco, e Túmulo de São Francisco.»

(In *Diário do Minho*, segunda-feira, 27 de Fevereiro de 2012).

9.3 - Procissão de Cinzas

As procissões, bem como as corporações seculares que as instituiram, foram sempre importantes instrumentos de estímulo ao imaginário da vida de S. Francisco.

O franciscanismo assumira grande importância, como criador de uma nova sensibilidade religiosa.

Assim como, a procissão de Quarta-Feira de Cinzas era realizada solenemente pela OTSF, na tarde desse mesmo dia, onde os Terceiros Seculares a acompanhavam, todos levavam a sua túnica e uma capa parda, ambas de serapilheira ou surrobeco, cingindo o cordão à maneira de seu sagrado Patriarca.

Na verdade o préstito saindo da Sé, "Em anno de 1672, foi a primeira vez que se fizera, a procissão de Penitencia, na quarta-feira de Cinza"[78].

Nesse mesmo ano, numa reunião entre os mesários da Irmandade de São Francisco "foi proposto que visto aver terceiros em esta cidade se devia fazer todos os annos como em as mais terras procissão de penitencia em quarta feira de sinza na forma que nas mais partes se costuma"[79].

Tratava-se de um dos mais imponentes préstitos realizados na cidade de Braga, não apenas pelo número de figurantes, mas devido essencialmente ao elevado número de andores transportados, alguns deles de grandes dimensões. O andor de maior dimensão seria certamente o andor da visão de São Francisco, conjunto formado por três imagens, encontrando-se ao centro a representação de Cristo crucificado.

No ano de 1675, as velas foram adquiridas por conta da Ordem Terceira, sendo depois distribuidas aos irmãos no dia do préstito. Não ocasionando assim, despesa para estes últimos como aconteceu em anos anteriores.[80]

As imagens que compunham o cortejo bracarense eram maioritariamente de roca e eram para uso exclusivo da procissão.

---

[78] (FREITAS; 1890, Tomo II, p. 187).

[79] (AOTB – *Livro dos acordos da Irmandade do Seraphico São Francisco,* fl. 44).

[80] (AOTB, Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª, fl. 8.)

Tivemos conhecimento, que as imagens que ainda hoje são transportadas na procissão de Cinzas que se realiza em Óbidos foram todas mandadas fazer em Braga no ano de 1849.

Segundo Carlos Azevedo, "a procissão deve começar ao tanger dos sinos que deverão continuar a repicar durante algum tempo ou mesmo durante toda a procissão."[81]. Também, no caso de existir uma banda filarmónica, a música desta deve abrir o desfile".

Constate-se no entanto, que no ano de 1739, os irmãos Mesários da Veneravel Ordem de São Francisco, optaram pela não realização da procissão de Cinzas, a razao principal era a falta de meios na tesouraria[82].

O mesmo aconteceu nos anos de 1808 e 1809, mas desta vez foi motivado pela presença das tropas francesas no Norte e também em Braga, as quais proibiram as cerimônias religiosas públicas.

Efetivamente, em meados do século XVIII, a procissão integrava os andores de São Francisco, Santa Isabel da Hungria, Santa Isabel de Portugal, São Luís de França, São Ivo, Santa Margarida de Cortona, Santa Rosa de Viterbo, os Bem-Casados (Santa Buonadonna e Santo Luquésio) e São Roque.[83]. Grande parte destas devoções estava associada à espiritualidade franciscana, funcionando como apelo à penitência, esmola e conversão.

Integrado na procissão, com recurso a uma admirável representação em roca, estava o andor de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da Ordem Terceira.

Trata-se de uma procissão fortemente dominada pelos eclesiásticos e instituições religiosas e afins que enquadram a população secular.

As vestimentas e trajes não ajudam a fazer a distinção porque é imenso o corpo de laicos que nas confrarias, nas ordens terceiras e até nos tribunais, vestem da mesma maneira dos hábitos eclesiásticos.

A composição da procissão no que diz respeito aos anjos e figurado, procura tradicionalmente recordar o lugar de Adão e Eva, exaltar a pureza da virgem que esmagou a cabeça da "infernal serpente" e apontar como exemplo, as virtudes dos santos da Ordem "que

---

[81](Cf. História da Religião em Portugal, IV Vol. p. 69.)

[82] (AOTB, *Livro 3º de Termos da Venerável Ordem Terceira,* fl. 43).

[83] Cf. (MORAIS, Juliana; 2010).

mais se distinguiram no caminho da santidade". Anjos transportando ramos de flores, simbolizando a beleza e a formosura do Paraíso terreal.

Um anjo levando uma palma na mão, simbolizando a creação do Homem por Deus.

Desta maneira, a Ordem Terceira Franciscana de Braga demonstrava a sua capacidade de organizar cerimónias condignas que indicavam o poder da associação. Essa visibilidade tinha o condão de atrair novos adeptos e quiçá donativos.

A procissão terá tido a sua derradeira edição em 1905[84], acompanhando certamente o decrescimento da corporação responsável, bem como as limitações impostas pela República a partir de 1911 ao exercício de atos públicos de índole religiosa.

A primeira Procissão de Cinzas em Braga

A procissão de Cinzas foi a primeira solenidade realizada pela Venerável Ordem Terceira de Braga, na quarta-feira de Cinzas da Quaresma, desde o ano de 1672, tendo ao longo do tempo sofrido modificações.

É suposto, a primeira procissão de Cinzas ou [Penitência] realizada na cidade de Braga, ter sido organizada pela Arquiconfraria do Cordão, no ano de 1672, saindo ainda da Sé Primacial. [85]

Dois anos após a realização desta, [1674] os Irmãos terceiros Franciscanos para festejarem a sua mudança para a Capela do Espírito Santo do Hospital (de S. Marcos), fazendo "uma imponente procissão de Cinzas."[86]

Mas são os livros de termos que mais nos elucidam sobre os vários aspetos da procissão de Cinzas, nomeadamente com a posição dos Irmãos na procissão.

"Por termos do definitório de 23 de Dezembro de 1674 no Hospital se determinou que todos os anosse faça uma solene procissão de Penitência em dia de Cinza e que a acompanhem todos os Irmãos professos e noviços assim como os seculares, como se determinou no termo

[84] (PROENÇA, 2002, p. 133).

[85] Cf. (PROENÇA, 2002, p.55).

[86] Cf. Ibidem.

vetro na qual Procissão irão os Santos da Ordem que comodamente pudessem ir em seus andores com a maior solenidade que os Irmãos da Mesa puderem.

Determinou-se mais que se fizesse um ofício por vivos e defuntos desta Santa Ordem e Benfeitores dela ao qual assistirão os Irmãos Sacerdotes, com sobrepelizes, tanto professos como noviços assim como à Missa, e Pregação, e Procissão rezarão a Deus pelos defuntos; o qual ofício se fará depois da festa do nosso P. S. Francisco, até ao quarto Domingo de Outubro. Determinou-se mais que se fizesse a eleição dos doze Mesários no quarto Domingo de Outubro e que a Procissão de cinzas e mais que hajão de sair de nossa Ordem serão = pela rua de S. Marcos, rua do Souto e na Nova e se recolherão pela rua de D. Gualdim e rua do Anjo".[87]

Estandarte da penitência

O cortejo sacro da procissão de Cinzas abre com o estandarte da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Braga, com a inscrição "PENITEN / CIA".[88], indicando o propósito que orientava todo o cerimonial. O estandarte é debruado por galões de fio metálico dourado onde se pode ler "Penitencia" na parte superior deste, de um e outro lado em letras maiúsculas, bordadas em relevo com fio de ouro, "para que fosse visível a sua passagem e permanecesse na memória depois de passada a procissão." É confecionado em tecido de seda carmim. Aos quatro cordões pendentes do estandarte, e suas respetivas borlas pegam os quatro irmãos mais destacados da Ordem Franciscana[89].

Sobre a realização da Procissão de Cinzas (AVOTB, igreja dos Terceiros)

Seguindo-se a cruz da Ordem terceira acompanhada por dois irmãos um de cada lado com as respetivas lanternas.

Após o estandarte e a cruz da Ordem seguem os anjos, os grupos alegóricos e os andores.

1º conjunto - formado por Eva, a morte, Maria, a Vida.

---

[87] *Livro 1º de Termos da Ordem Terceira Bracarense,* p. 3.

[88] A inscrição "Penitência" estava desenhada no estandarte em letras maiúsculas e em tamanho grande para que fosse visível à passagem do cortejo processional e, ficasse na memória de quem assistia.

[89] Vêr figura nº 13.

A figura da Tentação conduzindo a árvore do Bem e do Mal, na qual vai enroscada a serpente tentadora. Atrás, Adão e Eva seguidos do Anjo, que com a espada de Fogo, os expulsa da Paraíso Terreal após o seu pecado. Seguem as figuras da Santíssima Trindade, coroando Nossa Senhora. Este grupo é ladeado por querubins com Turíbulo.

2º conjunto – A Imaculada Conceição Padroeira de Portugal e modelo de todas as virtudes.

Nossa Senhora da Conceição, acompanhada de S. João Baptista, Santo António, São João de Brito, Dom Nuno Álvares Pereira, Santa Clara e João Duns Scoto, seguido dos seus discípulos.

No Arquivo da VOTSFB, no Livro de Termos nº 1 p. 3, acta de 16 de Agosto de 1674 pode lêr-se a seguinte descrição: "Por termo de 16 de Agosto de 1674, na igreja do Espírito Santo do Hospital de S. Marcos desta cidade de Braga, presidindo o Comissário Frei Pedro de Poyares e o ministro primeiro que teve a Ordem = Ignácio Rebelo de Macedo, e mais Irmãos de Meza a baixo assignados se determinou que se festejasse o nosso Pai S. Francisco em seu próprio dia e se guardassem os capítulos e Ordenações da Regra feita pelo P. Manoel de Monte Olivete. Determinou-se, mais, que cada Irmão ou Irmã 3ra darão cada ano 50 reis cada um por si, sendo pagos no oitavário do nosso Pai S. Francisco e começou-se a pagar em Outubro de 1674 do ano presente, e os sacerdotes satisfariam dando 50 reis ou dizendo missa no dia da comemoração por vivos e defuntos que na Ordem se fizer, rogando-se-lhes, por caridade, para estarem no Ofício com sobrepelizes nas vésperas e missas como manda a Regra, como também os seculares.

Determinou-se mais que por cada Irmão que falecer se mandasse dizer três missas por conta da Ordem de Esmola de = 50 reis e ditas por Irmãos havendo-os tudo isto logo que chegue a notícia.

Determinou-se mais que Pª a procissão de Cinza tragam os Irmãos a cera de suas casas p.ª acompanhar, é isto à sua conta."

Primeiro andor

Era precedido de uma figura alegórica levava uma açucena na mão, para lembrar a pureza de Maria.

No primeiro andor é levada a Nossa Senhora da Conceição (seus devotos), padroeira da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, sobre um globo, esmagando a cabeça da serpente. Esta admirável representação da imagem em "roca" era para uso exclusivo desta procissão.

O Dogma da Imaculada Conceição, antes de ser definido como de Fé por Sua Santidade o Papa Pio IX (1846-1878), foi defendido por insignes teólogos. É por esta razão que neste andor se veem imagens como: João Duns Scoto, cognominado o «Doutor Subtil», que, com os seus fundamentos, definiu e sustentou que a Virgem Maria fora Imaculada em sua Conceição; o Cardeal S. Boaventura, chamado o «Doutor Seráfico», que no Concílio de Leão defendeu os mesmos princípios; e os frades, sábios teólogos da Ordem Franciscana, que também defenderam este Dogma.

3º conjunto – S. Francisco, cantor da Natureza.

Neste conjunto a figura de S. Francisco com a Pomba, ladeado pelas figuras dos cinco continentes: Europa, Ásia, África, América e Oceania, que conduzem as insígnias do Sol, Lua, Estrelas, Flores e Frutas.

Atrás vão as figuras dos Peixes, do Cordeiro e da Pomba.

4º conjunto – São Francisco admite os primeiros irmãos: São Luquésio e Santa Buonadonna.

Apresenta este conjunto as figuras de S. Francisco, São Luquésio e Santa Buonadonna ladeados por querubins com os livros e as insígnias da admissão. (Dez irmãos acompanham este primeiro andor).

Segundo andor

O segundo andor conduz um conjunto processional de três imagens, constituído por São Francisco de Assis ao centro, ladeado por Santa Buonadonna (ou Bona) e São Luquésio (ou Lúcio), «Santos Bem-Casados» que estão de joelhos no ato de receberem a Regra da Ordem Terceira Franciscana da mão do Patriarca São Francisco.

A Santa Buonadonna e o São Luquésio, marido e mulher, viveram a vida exemplar, mais santa e virtuosa, sendo por isso se denominados «Santos Bem-Casados".

São Lúcio ou Luquésio e sua mulher Santa Bona ou Buonadonna, como atrás dissemos, foram os primogénitos a quem primeiro o "Seráfico Padre de S. Francisco lançou o Hábito da

Ordem Terceira". Brilharam pela sua caridade para com o próximo, pelo espírito de pobreza, pela humildade, simplicidade e pela austeridade do viver penitente.

São Francisco e Assis, sabendo do número elevado de fiéis que estavam interessados em professar uma vida cristã e usufruir dos bens espirituais dos frades franciscanos, instituiu a Ordem Terceira, dando-lhe uma Regra de vida, devidamente adaptada aos deveres dos diferentes países. Santa Buonadonna e São Luquésio são chamados como protetores das pessoas recolhidas nas prisões e hospitais.

Segundo documentos da época o seu culto foi permitido pelo Santo Padre Inocêncio XII. No ano de 1684.

Um anjo levava duas disciplinas na mão direita, e na esquerda levava um ramo de murta simblizando a penitência e a humildade.

5º conjunto – O Arrependimento, penhor da Salvação.

Este conjunto compõe-se das figuras de Santa Ângela de Foligno, do Arrependimento, da Penitência, da Oração, da Humildade, da Modéstia, da Meditação e da Contrição. Seguem querubins com o cordão e escapulário da Ordem Terceira. (Dez irmãos acompanham este segundo andor, quatro dos quais são portadores de tochas).

Terceiro andor

Este terceiro andor representa a imagem de Santa Ângela de Foligno, (1248-1309) da Ordem Franciscana, que pertencia a uma notável família da Umbria em Itália. Está a fazer o sacrifício de olhar cheia de pavor para uma caveira e alguns ossos espalhados no piso do andor. Os últimos tempos da sua vida foram vividos santamente.

Um anjo, levava um cilício e um ramo de cipreste, em cada mão, para lembrar a dor e a contrição.

6º conjunto – Caridade de São Roque.

Compõe-se este conjunto das figuras de S. Roque e da Caridade ladeados por querubins com as respetivas insígnias. (Dez irmãos acompanham este terceiro andor, quatro dos quais são portadores de tochas).

Quarto andor

O quarto andor é destinado a S. Roque, (sec. XIV) Santo da Ordem Terceira, de nacionalidade francesa nasceu em Montpellier. Está vestido de Romeiro; cingindo-lhe a cintura o cordão da Ordem. O pequeno cão a seu lado a quem dá um bocado de pão, lambe-lhe a ferida ao Santo, na perna esquerda, ocasionada pelas grandes distâncias que percorria para socorrer os doentes. Entrou na cidade de Palência com o seu cão e curou todos os enfermos da peste.

Um anjo, levava ao colo um cão, associado ao santo, para lembrar a caridade que se devia praticar para com os pobres.

7º conjunto – São Francisco vence a tentação.

São Francisco repudia a figura da Tentação e olha para o Cristo que um querubim lhe mostra. É ladeado por querubins com palmas e flores.

8º conjunto – Paixão – Inocência – Penitência (anjos).

Santa Rosa de Viterbo ladeada pelas figuras da Paixão, da Inocência e da Penitência. (Este andor é acompanhado por anjos).

Quinto andor

No quinto andor é transportada Santa Rosa de Viterbo, (1234-1251?) (Virgem da Ordem Terceira) vestida com o hábito da Terceira Ordem de São Francisco e coroada de rosas brancas símbolo da sua virgindade. Com os olhos arrasados, de lágrimas, contempla uma caveira com a maior compreensão. Filha de pais pobres, desde muito nova que tinha uma vida de oração e penitência, caridade para com os desfavorecidos a quem distribuía tudo que angariava para si. Abraçou ainda jovem a Ordem Terceira de S. Francisco, e em pureza de vida, no exercício de caridade para com o próximo e da fidelidade e piedade cristã, foi até à morte que do meio dos seus conterrâneos a levou para Deus em 1252. Em Viterbo fundou uma casa para abrigar raparigas. Seu corpo foi trasladado em 4 de Setembro de 1258 para a igreja de Santa Maria das Rosas que se veio a chamar e chama ainda a igreja de Santa Rosa e, foi canonizada pelo Papa Clemente IV.

Um anjo, levava numa bandeja de prata uma coroa de rosas brancas, para lembrar o exemplo da santa.

9º conjunto – Amar a Deus – Amar aos Pobres.

Santo Ivo, padre e advogado, ladeado pelas figuras de dois Bispos, seus professores e por um grupo de querubins com crucifixos. (Este quinto andor é acompanhado por dez irmãos, sendo que quatro serão portadores de tochas).

Sexto andor

O sexto andor é destinado a Santo Ivo, (1303) Doutor, vestido de batina e sobrepeliz, contemplando, estático, a Divindade, com a mão direita sobre o coração tendo na esquerda um pequeno crucifixo com a imagem de cristo.

Era filho de pais nobres e católicos, Santo Ivo nasceu na Bretanha, em França, sendo educado nos princípios da moral cristã. Estudou Teologia em Paris, e Direito Civil em Orleans, onde fez os seus doutoramentos. Foi incansável na pregação e ensino da doutrina cristã. Morreu em março de 1303 e o seu culto foi autorizado pelo Papa Clemente VI.

Um anjo, levava nas mãos a Sagrada Bíblia.

10º conjunto – O Arrependimento santifica-nos.

A figura de Santa Maria de Cortona acompanhada de outras figuras representativas da Igreja, da Fé e da Verdade, ladeadas pelos respetivos querubins que conduzem o Livro dos Evangelhos, a Tábua da Lei, o Turíbulo, a Palma, a Tiara Pontifícia e a Açucena. (Este sexto andor é acompanhado por dez irmãos, quatro deles serão portadores de tochas).

Sétimo andor

No sétimo andor é levada Santa Margarida de Cortona (1247-1297) com hábito franciscana, vestida com um manto e véu, abraçando um crucifixo junto ao peito. Nasceu em Itália no monte Policiano. Foi apelidada de Madalena da Ordem Seráfica, por motivo da afinidade espiritual com a pecadora do Evangelho.

Um anjo, levava em cada mão as disciplinas e um ramo de cedro, recordando a simbologia da penitência e da morte.

11º conjunto – A Fé e a Boa Educação santificam.

São Luís, rei de França, acompanhado das figuras de Nossa Senhora de Vêndome, padroeira de França, de sua Mãe, a Rainha Dona Branca que o educou na Religião Católica, de três pagens que conduzem a Bandeira de França, a Espada e a Coroa e de querubins com as

insígnias da Santa Missa. (Este sétimo andor é acompanhado por dez irmãos sendo quatro deles portadores de tochas).

Oitavo andor

No oitavo andor é levado S. Luís (1214-1270), rei de França, filho de Luís VIII de França e da Rainha Dona Branca de Castela, nasceu em Poissy. Está vestido com hábitos de Côrte, manto de veludo de seda azul com aplicações da flor-de-lis em prata e cingido pelo cordão da Ordem Terceira Franciscana

Subiu ao trono de França aos 22 anos de idade. Casando teve 11 filhos aos quais deu muito boa educação. Distinguem-se pelo seu espírito de penitência e oração e pelo seu amor aos pobres.

Têm aos pés o Diadema Real.

Um anjo, levava o escudo de França, para lembrar o atributo do soberano, santificado pela sua humildade e práticas de penitência.

12º conjunto – Santa Isabel, Rainha da Hungria.

Compõe-se este conjunto da figura de Santa Isabel de Hungria, ladeada pelo Imperador Frederico II, pelas suas Damas de Honor e pela figura da Misericórdia. (Este oitavo andor é acompanhado por dez irmãos sendo que quatro deles serão portadores de tochas).

Nono andor

No nono andor é transportada Santa Isabel Rainha da Hungria*(1207-1231), vestida com o hábito da Santa entregava aos mais necessitados.

Filha de André II, rei da Hungria, nasceu em 1207. Muito jovem ainda, foi dada em casamento a Luís IV Landgrave da Turingia e dele teve três filhos. Depois da morte do marido abraçou a pobreza e servia os enfermos num hospital que mandou construir.

Um anjo, levava uma salva de prata com pão, para lembrar a piedade da rainha.

Têm a seus pés a coroa de Rainha.

*Padroeira das Irmãs da Ordem Terceira de S. Francisco.

13º conjunto – Virtudes de S. Carlos.

São Carlos acompanhado das figuras da Justiça, da Fortaleza, da Temperança e da Prudência que conduzem as seguintes insígnias: a Balança, a Coluna, a Bacia e o Jarro, e a Serpente. Seguem vários querubins com harpas. (Este nono andor é acompanhado por dez irmãos, quatro dos quais transportam tochas).

Décimo andor

No décimo andor é levado S. Carlos Borromeo, Arcebispo de Milão e Cardeal, vestido com hábitos Prelatícios, tendo os seus olhos direcionados para um crucifixo que sustenta nas suas mãos.

Em sinal de penitência e humilhação tem no pescoço uma corda e, caminha descalço com os seus pés ensanguentados.

À frente deste andor vai a acompanhar um anjo levando uma salva de prata cheia de rosas de várias cores.

14º conjunto – A Caridade opera milagres.

Um anjo, levava a cruz episcopal, símbolo do seu atributo na hierarquia da Igreja.

Este conjunto compõe-se das figuras de Santa Isabel, Rainha de Portugal, do Rei Dom Dinis e dos Pagens e querubins que conduzem pães. (Este décimo andor é acompanhado por dez irmãos, sendo que quatro deles transportam tochas).

Décimo primeiro andor

Neste andor é levada a imagem de Santa Isabel, (1271-1336) Rainha de Portugal, excelsa consorte do Rei Trovador[90], vestida com hábito de Irmã Terceira, sustentando no colo um molho de rosas em comemoração do milagre que Deus realizara a súplicas da Rainha Santa.

Leva a seus pés a Coroa Real.

À frente deste andor vai um anjo que leva uma lança na mão, com que no Monte Calvário foi trespassado o peito de Jesus.

[90] Em cujo regaço o pão dos pobres se transformou em rosas, quando foi surpreendida pelo seu marido o Rei D. Dinis, na prática da virtude primacial do Cristianismo – a Caridade. (ALVES, 1948, p. 13).

Um anjo, levava uma salva de prata com rosas de diversas cores, lembrando o milagre da rainha, exemplo de caridade para com os mais necessitados.

15º conjunto – São Francisco recebe as cinco chagas.

São Francisco é seguido por cinco querubins que representam as cinco chagas e pela figura que conduz a Cruz de Jesus Crucificado. (Este décimo primeiro andor é acompanhado por dez irmãos, sendo que quatro deles são portadores de tochas).

Décimo segundo andor

No décimo segundo andor, o andor da Ordem, são transportadas duas imagens: O Senhor Crucificado tendo à sua frente de joelhos o Seráfico Patriarca S. Francisco com os seus braços abertos, em contemplação, na altura de receber os estigmas, as chagas no peito, nas mãos e nos pés, conforme se lê na vida dos Santos.

(atrás deste último andor vêm três figuras representando: - A Penitência, transportando uma cruz na mão direita e um cinto de cilícios; A Humanidade levando no regaço um cordeirinho branco; A Caridade trazendo na sua mão um ramo florido de canela).

Um anjo, levava uma lança, um dos símbolos da Paixão do Senhor, lembrando o martírio causado.

16º conjunto – Vieste da Cinza, à Cinza voltarás.

A figura da Cinza que conduz o Turíbulo. (Este décimo segundo andor é acompanhado por dez irmãos, sendo que quatro deles são portadores de tochas).

O Couce da Procissão

Era constituído pelo pálio rico de seda roxa, e sob o qual se abriga uma autoridade eclesiástica da paróquia, o Vigário de Culto Divino da Ordem levava entre as suas mãos, um relicário em prata com o Santo Lenho[91], a cuja passagem todo o povo se ajoelhava, (colocado numa cruz de prata) envolto de uma sonoridade musical. A sagrada relíquia teria que fazer sempre parte integrante da procissão de cinzas com toda a veneração, culto e solenidade. As varas em pau-preto[92] que sustentam o pálio para ser levado à mão, e que serve para cobrir, como sinal de

[91] AOTB – Livro 1° de Termos da Venerável Ordem 3ª, fls 4v e 5.

[92] (PROENÇA, 1998, p. 189).

distinção e honra, eram da responsabilidade dos membros mais destacados e reconhecidos Irmãos da VOTB. Na hierarquia dos corpos sociais os dirigentes almejavam exercer assuas prerrogativas e privilégios no sentido de ocupar o couce da procissão. Seguiam ainda dez irmãos terceiros, quatro dos quais levavam lanternas.

(Exemplos da Mesa Administrativa que desempenharam funções relevantes) AVOTF. Estatutos da VOT da cidade de Braga. Fl. 75. Na retaguarda do pálio, mas já fora do alcance deste, estão as autoridades militares e civis acompanhados de Irmãos da VOTF. As diferentes proximidades do pálio indicam as hierarquias dos acompanhantes da procissão. À medida que se distanciam daquela área menos prestígio ostentam.

Em seguida encontra-se uma banda filarmónica que acompanha toda a procissão em seu percurso, tocando por vezes, música sacra sacro-profana Cristã e Judaica. Tinha como finalidade louvar a Deus, "comover e despertar a admiração, para deslumbrar fascinar e seduzir"[93].

Para fechar a procissão vem um conjunto de força policial, a seguir à qual, surgem os devotos penitentes (eram um grupo de pessoas que integrava esta procissão), manifestando o pagamento de promessas motivados pela sua devoção popular ou das suas tradições, apresentando os pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e ações de graças, descalços, amortalhados, trazendo nas mãos as suas velas ou os votos em cera.

Depois de recolhida a procissão à igreja dos Terceiros, havia lugar a uma Missa cantada em dia de Cinza, onde se procedia à imposição de cinza aos fiéis sendo um símbolo visível da humilde penitência a que devem submeter-se os homens.

Esta recepção na igreja dos Terceiros, é acompanhada pelo repique continuado de todos os sinos da torre.

Por outro lado, as procissões são capazes de conceder individualidade a determinadas regiões e a formas culturais de estar portuguesas, levando ao surgimento da noção patrimonial e, mesmo turística dos préstitos religiosos.

<u>Esquema da Procissão de Cinzas</u>

Estandarte de Penitência da VOTSFB

[93] (Cf. MILHEIRO, Maria Manuela Campos, Braga, *A cidade e a festa do século XVIII,* Viseu: NEPS, 2003. P.76).

Cruz da Ordem
Dois irmãos com baús metálicos contendo cinza
1º Conjunto de Anjos, Eva e Maria
2º Conjunto de Anjos Imac. Conceição
1º Andor Nossa Senhora da Conceição
3º Conjunto de Anjos S. Francisco
4º Conjunto de Anjos S. Francisco
2º Andor S. Francisco e Bem casados
5º Conjunto de Anjos, Arrependimento
Figuras; Penitência-Humildade-Castidade
3º Andor Santa Angela Foligno ;
6º Conjunto de Anjos, Caridade, S. Roque
4º Andor S. Roque Ordem Terceira
7º Conjunto de Anjos, São Francisco
8º Conjunto de Anjos, Paixão
5º Andor Santa Rosa Viterbo Ordem Terceira
9º Conjunto de Anjos, Amar a Deus
6º Andor S. Ivo, Doutor
10 Conjunto de Anjos, Arrependimento
7º Andor Santa Margarida Cortona
11º Conjunto de Anjos, Fé e Boa Educação
8º Andor S. Luís, rei de França
12º Conjunto de Anjos, Santa Isabel rainha Hungria
9º Andor, Santa Isabel rainha Hungria
13º Conjunto de Anjos, virtudes S. Carlos B.
10º Andor, São Carlos Borromeo
14º Conjunto de Anjos, a Caridade opera Milagres
11º Andor, Santa Isabel rainha Portugal
15º Conjunto de Anjos, S. Francisco recebe estigmas
12º Andor, Jesus e S. Francisco
16º Conjunto de Anjos, vieste da cinza

Couçe da Procissão
Banda Filarmónica
Força Policial
Devotos e Penitentes

([94])

9.4 - Constituição das imagens

O préstito organizado pela Ordem Terceira de São Francisco da cidade de Braga desde o último quartel do século XVII realizava-se na tarde de Quarta-feira de Cinzas e, era composto de um elevado número de andores. Isso mesmo vem mencionado sucessivas vezes no *Quinto Livro de Termos* da Ordem Terceira bracarense. Em meados do século XVIII a procissão integrava os andores de São Francisco, Santa Isabel de Hungria, Santa Isabel de Portugal, São Luís, rei de França, Santo Ivo, Santa Margarida de Cortona, Santa Rosa de Viterbo, os "Bem Casados" Santa Bona e São Lúcio, finalmente São Roque. A maior parte destas devoções estava associada à espiritualidade franciscana, operando como apelo à penitência, esmola e conversão. Ainda integrado na procissão, com recurso a uma admirável representação em "*roca*", encontrava-se o andor de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Ordem Terceira.

9.4.1 - Imagens de *Roca*

As imagens de *Roca* ou Santos de *Roca,* é a designação genérica empregue para este tipo de escultura sacra, que tem como principal caraterística a possibilidade de se vestirem. Todavia, também a sua estrutura com muita leveza era tida em conta.[95] São geralmente peças importantes do património cultural, artístico e religioso. São Santos construídos em madeira, também chamados imagens de bastidor, santos de *Roca*, imagens de vestir, porque tinham possibilidade

[94] Fontes: AOTB, *Livro 4º de Termos da Venerável Ordem 3ª,* fl. 95 v.
AOTB, *Livro 5º de Termos da Venerável Ordem 3ª,* fls. 29, 56, 97 – 128, 203, 234.
AOTB, *Livro 6º de Termos da Venerável Ordem 3ª,* fls 29 v.

[95] As imagens de *Roca* possuíam parte do corpo em longarinas de madeira. Este sistema de estrutura diminuía significativamente o peso das imagens tornando os longos préstitos barrocos menos dolorosos para os pegadores dos andores processionais.

de serem vestidas durante eventos religiosos, ou imagens destinadas a serem levadas em procissão.

Uma simples armação em madeira, onde eram colocados: uma cabeça, os dois pés e as duas mãos. Em seguida colocava-se na cabeça uma cabeleira e, depois eram vestidas conforme a personagem a representar e as necessidades da ocasião.

Eram normalmente esculturas sacras que se produziram a partir dos finais do século XVI e princípio do século XVII, popularizando-se na primeira metade do século XVIII.

A popularidade destas imagens, advém do vínculo com a dramaticidade e o luxo, que caraterizaram os canones estéticos barrocos, estando associada também à realização das procissões que passaram a ser comuns na época. Podiam ser vestidas de formas variadas, estimulando a imaginação das Irmandades que, nos grandes crtejos religiosos, competiam entre si.

Quanto à origem deste tipo de imagens, é possível que terão surgido em encenações religiosas, ainda durante o período medieval. Em Portugal eram comuns nas igrejas dos séculos XVI e XVII, como atestam inventários e as próprias Constituições Sinóidais da época[96].

Tiveram importância no culto da Igreja católica, após o Concílio de Trento que as considerava uma conformidade admissível para a propagação da fé.

Esta imagens tão usadas no século XVIII, começaram a perder prestígio no fnal do século XIX, devido às mudanças sociais e ao processo de industrialização e acabamento que, culminou com imagens em gesso e outros materais similares, tão comuns nos nossos dias.

Em muitas localidades do país, os Santos de *Roca* eram utilizados nas Procissões de Cinza e pertenciam originalmente às Ordens Terceiras de São Francisco.

[96] (Bispado do Porto , 1690).



Figura 10 – Conjunto de imagens da procisão de Cinzas do século XIX. Ordem Terceira São Francisco Bahia.

9.4.2 - Arte efémera

A arte efémera é aquela que embeleza para o momento, para a ocasião. Normalmente gastam-se quantias avultadas em dinheiro neste género de "Arte Pública" quando a sua longevidade pode demorar apenas horas, dias ou semanas, porque são manifestações artísticas, limitadas temporalmente.

Damos como exemplo deste tipo de arte: ornamentação de andores, figuras de roca que ecessitam ser vestidas, cortejos, ruas atapetadas de flores, colchas nas janelas entre outras decorações temporárias.

9.4.3 - Percurso da Procissão

As primeiras procissões (intra-muros) estavam naturalmente limitadas pela muralha medieval que circundava a cidade, e onde permaneciam o maior número dos seus habitantes. Outro aspeto que também deve ser considerado determinante, pela sua importância, é o facto de

grande parte das esmolas e donativos, serem provenientes dos habitantes do centro da cidade. Todavia um percurso não muito distante do ponto de partida da procissão, também seria de considerar atendendo ao esforço feito pelos figurantes e, principalmente pelos que tinham o enorme esforço de aos seus ombros transportarem os pesados andores da procissão.

No ano de 1863, o percurso do cortejo foi o seguinte: saída da igreja dos Terceiros na Fonte da Carcova, Campo Luís I, rua dos Biscainhos, Porta Nova, rua Nova, rua do Souto, Largo do Barão, Arcos do Campo de Sant'Ana, até novamente ao ponto de partida ao largo dos Terceiros entrando na igreja dos Terceiros.



Figura 11 – Percursos da procissão de Cinzas em Braga nos anos de 1674; 1863 e 1869. Mapa da cidade de Braga Primas – André Ribeiro Soares da Silva [Sem escala] – 1756-7, s/cota.| Biblioteca Nacional da Ajuda, Lisboa.

PARTE III

CAPÍTULO 10 - FERRAMENTAS DE ANÁLISE

É necessário, e será sempre de muita utilidade, realizar um estudo de mercado, mas será importante a recolha de indicadores adequados e credíveis, que sejam suporte às tomadas de decisão.

É, também, fundamental a utilização das diferentes ferramentas de Marketing tais como: Marketing Integrado, onde deve ser uma função desempenhada por toda a empresa ou seja, todos deverão estar orientados para o mercado, onde deverá ser feito um esforço integrado. Também o Marketing operacional é importante e desejável, pois é necessário criar volume de negócios e criar formas de comunicação mais eficazes (Fonte Lambin, 1998). Também o Marketing Mix e o Marketing Relacional (one-to-one). Também a considerar, é o Marketing Turístico que éo conjunto de métodos e técnicas que têm subjacente um estado de espírito metódico, i.e. que pressupõe uma atitude de pesquisa, de análise e de dúvida permanentes.

Todos estes métodos de análise ou seja a prática de Marketing, fundamenta-se num conhecimento profundo do mercado. Há necessidade de construir um sistema de informação recorrendo a fontes internas e fontes externas à organização. Por exemplo recorrermos aos vários departamentos que produzem dados (informação preciosa e difícil de obter).

10.1 - Análise estratégica SWOT e Fatores Críticos de Sucesso.

Através da análise SWOT[97], parte da etapa da "planificação de um produto turístico" inferimos que as oportunidades saem enriquecidas, uma vez que os aspetos positivos da envolvente tornam-se um verdadeiro potencial de fazer crescer a nossa vantagem competitiva.

[97] SWOT é a junção das iniciais (em língua inglesa) dos quatro elementos-chave desta análise estratégica a saber: Forças (Strengths); Fraquezas (Weaknesses); Oportunidades (Opportunities); Ameaças (Threats).
Esta metodologia assume-se como uma importante ferramenta de gestão e monitorização, sendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Além disso, é normalmente constituída por uma análise interna (da empresa ou destinos) aos Pontos Fortes (**S**trengths), também aos Pontos Fracos (**W**eaknesses). Depois é realizada uma análise externa (do mercado) às Oportunidades (**O**pportunities) e às Ameaças (**T**hreats).

As áreas de análise que podem ser apontadas como obrigatórias são as seguintes:

- As tendências do mercado;
- O comportamento dos consumidores;
- O ambiente concorrencial;
- Estratégia criativa;
- Vêr o que os outros concorrentes fazem;
- As variações do ambiente (e)
- O contexto internacional.

Pretende identificar as relações existentes entre os pontos fortes e fracos com as mais relevantes e pertinentes tendências na envolvente, gerando desafios a que empresa ou destino devem responder, aí devem centrar-se os seus investimentos em Marketing. Por outro lado deve manter os pontos fortes e corrigir os pontos fracos, quando tal seja possível e,o incremento implícito seja viável.

Relacionado com tendências de mercado e em nossa opinião consideramos:

Pontos Fortes – Existência de todas as imagens para a procissão e em razoável estado de conservação e respectivos andores, assim como objectos litúrgicos necessários.

- Conhecimento teológico sobre a organização deste cortejo litúrgico.
- Sinergias e vantagens em passar a fazer parte da Comissão da Quaresma Cerimónias da Semana Santa de Braga.
- Vasta área pedonal na zona centro da cidade.
- Hospitalidade, Segurança e Limpeza.
- De uma forma generalizada as pessoas entendem o castelhano e, dominam a língua francesa e inglesa.

Pontos Fracos – Escasso conhecimento e reconhecimento desta procissão de Cinzas.

- Limitações dos recursos diponíveis (financeiros, humanos, equipamentos).
- Fraca oferta de atividades lúdicas na cidade.

- Acessibilidades e distancias limitadoras.
- Dificuldade no estacionamentos de veículos automóveis.
- Comemora-se num dia útil, onde a maioria das pessoas trabalha.
- Encerramento da lojas durante o fim de semana.
- Deficiente formação dos recursos humanos na área dos serviços.

Oportunidades – Um recurso mais para o Turismo Cultural e Religioso da cidade.

- Proximidade com a Galiza, Porto, V.N. Famalicão, Guimarães, Viana do Castelo.
- Proximidade com o HUB-Porto, garante da rotatividade de empreendedores e de turistas no Norte do país.
- Excelentes infra-estruturas turisticas p.e. Clube de Golfe de Ponte de Lima, Estela-Póvoa de Varzim, Chaves-Vidago, Amarante, Centros de Congressos, Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Universidade do Minho, Universidade Católica, novas auto-estradas.
- Facilidade de mobilidade, companhias de aviação com crescimento da oferta de viagens *low-cost.*
- Oferta dos produtos Sol e Mar, Turismo de Natureza, Gastronomia e Vinhos, Saúde e Bem-Estar.
- A maior parte das praias tem *bandeira azul,* o que garante a *qualidade da areia,* da *água* e dos *serviços* e apoios existentes no local.
- Localização, envolvente cultural e religiosa, hospitalidade e forte componente gastronómica.
- Vestígios arqueológicos no Centro Histórico de Braga, Rota do Barroco, forte densidade de património arquitetónico classificado que se encontra por toda a região.
- O mercado de viagens de *Touring* Cultural e Paisagístico, está em crescimento da procura que cresce a um ritmo de 5 a 7% ao ano[98].
- Existência do Parque Nacional da Peneda-Gerês com relativa proximidade.

Ameaças – Proximidade de grandes centros urbanos p.e. Porto, Vigo, Viana do Castelo.

- Situação económica nacional e internacional desfavorável (aumento de desemprego, maior contenção das famílias e empresas nos gastos com hóteis, viagens etc).

[98] Segundo Turismo de Portugal, ip, in THR (Asesores en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.) Lisboa, 2006.

- Exigências de maior e melhor comunicação, ordenamento paisagístico e de qualidade do ambiente.
- Perigo de canibalização do mercado por parte de intermediários nacionais.
- Mercado em desaceleração e crise económica nacional e internacional.
- Novas motivações pessoais.

Concluindo; com a análise "SWOT", permite-nos fazer uma avaliação com profundidade e desenhar uma grelha para as tomadas de decisões estratégicas, tanto no presente como no futuro, usando uma metodoligia simples e de fácil aplicação.

Com a análise interna (pontos fortes e fracos), identificamos a nossa vantagem concorrencial e permite-nos desenhar com mais exatidão ao sentido da nossa estratégia.

Por outro lado, com a análise externa (oportunidades e ameaças), vamos procurar antecipar alterações e corrigir as mesmas dentro do possível tomando medidas adequadas.

CAPÍTULO 11 - NOVO PRODUTO TURÍSTICO - O TURISMO E A PROCISSÃO DE CINZAS

O Turismo é um dos setores da economia que mais cresceu nas últimas décadas e, que melhor recuperou das várias crises, no plano mundial e em Portugal, segundo revelam os relatórios da Organização Mundial de Turismo (OMT).

De modo que, a atividade economica do Turismo desloca multidões no aproveitamento dos seus tempos livres,[99] e enquanto "indústria de experiências", é uma atividade com significado económico, cultural, social, e ambiental entre outros, que corresponde com a sua diversidade de valores às necessidades e desejos manifestados pelos turistas.

Em nosso entender, as celebrações da Quaresma e Solenidades da Semana Santa, o mais importante período da vivência cristã, poderão contribuir para um maior desenvolvimento territorial. A dinamização da economia local através do Turismo Religioso neste período do calendário litúrgico é uma oportunidade, onde a hotelaria, a restauração e o comércio[100], beneficiam das mais-valias do elevado número de visitantes originários da Galiza, de outras regiões de Espanha mas também de França, Itália, Alemanha e ainda Brasil, Canadá e EUA.

A comemoração festiva dos mistérios da Paixão, Morte e Ressureição de Cristo integram o calendário litúrgico da Igreja "o principal momento da atividade Turística-Religiosa."

A preservação do Património Cultural como um recurso turístico, que transporta grandes benefícios para as economias locais. Por outro lado, o conceito de *património* não se circunscreve apenas aos monumentos edificados, mas também à importância das "manifestações do imaterial" estarem sustentadas em estado de historiografia.

O termo *património* é bastante mais abrangente e reflete a memória ou a herença deixada pelas gerações que nos precederam; é símbolo de poder e afirmação que desperta nos visitantes que procuram lugares autenticos e genuínos sentimentos muito diversos. Todavia, Instituções

[99] Para conhecer consultar: Só na EU – União Europeia em 2014, foram efetivadas 783 milhões de viagens. (Fonte TPNP – Turismo Porto e Norte de Portugal E.R.).

[100] Existe um estudo económico recentemente elaborado pelos técnicos da Associação Comercial de Braga, confirmativo da evolução dos números no período.

como o ICOMOS e a UNESCO, deliberaram lavrar vários documentos com o intento de promoverem a preservação do *património* em todas as vertentes.

O primeiro destes documentos foi a *Carta de Atenas* de 1931. Seguiu-se a *Declaração do Rio*, seguindo-se a *Carta de Veneza* de 1964. Entretanto no ano de 1972, a UNESCO produziu a *Convenção para a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural,* procurando desta maneira garantir o resguardo do património. Em 2001 a UNESCO ampliou o tamanho do património cultural criando um quadro que acautelava a proteção do património oral e imaterial.

Na verdade, a tradição existente entre cultura e o "Turismo religioso" é visivelmente marcada quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefactos da cultura. Por sua vez, a cultura também se apropria do turismo no que diz respeito à formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. Desta relação surge um tipo de turismo voltado para a cultura, e no nosso caso o "Turismo religioso e cultural. "Turismo cultural" e o acesso a esse património cultural, ou seja, à História, à Cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o "Turismo cultural" não procura somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na História de um determinado povo nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas"[101].

Segundo a opinião dos responsáveis do Turismo Porto e Norte de Portugal (TPNP), entidade que tutela a administração do Turismo religioso nesta região, as procissões da Quaresma e Semana Santa de Braga são responsáveis – como atrás já mencionamos – pela vinda a Braga de milhares de pessoas vindas de todo o país, seguindo-se Espanha com forte presença, e imediatamente de três importantes mercados, o Brasileiro, o Francês e o Italiano.

Com frequência bi-anual, o TPNP procede a estudos do perfil do turista que nos visita neste período festivo do calendário litúrgico, analisando as suas motivações para melhorar e ir ao encontro das suas expectativas, e se possível superando as mesmas.

As Cerimónias da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga, as mais importantes e imponentes do país, que obtiveram o estatuto de "***Declarada de Interesse para o Turismo***" (distinção recentemente atribuída pela entidade de Turismo de Portugal). Mas também, o

[101] (MOLETTA, 1998).

Município de Braga deliberou em reunião atribuir à Comissão Organizadora das Cerimónias e Solenidades a ***Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro***.

Apesar de, existirem "recursos"[102], que são o essencial para o incremento futuro do divertimento e, por efeito, do produto turístico,[103] não é indício de presença de "produto". "Os "recursos" atrativos transformados em "produtos" turísticos, após a sua valorização, estética, lúdica ou recreativa e o "direito" de uso temporal de uma determinada realidade geográfico-cultural que forma parte do produto – o destino turístico."

Em seguida e na tipologia dos produtos turísticos, agrupamos o caso do nosso estudo no *Turismo Cultural,* e dentro deste no *Religioso.*

Procedemos à elaboração do projeto de criação do produto constando de oito fases:

Escolha dos Recursos;

Formar uma Equipa Interdisciplinar;

Calcular o Tempo de Trabalho;

A criação do Produto deverá ser Sustentável, Inovador e Competitivo;

Criar uma Estratégia de Comunicação/Divulgação do produto;

Criar Estratégias de Comercialização e Venda;

Determinar o Custo da implementação do projeto/produto;

Monitorizar todas as etapas do projeto.[104]

Tratando-se de um dos dez produtos estratégicos para o turismo nacional PENT[105] (2007), adotado pelo Turismo de Portugal, podemos ainda considerar dentro dos produtos turísticos, o segmento de mercado City Break, o qual se enquadra no âmbito cultural e religioso. Assumirá em nossa opinião um maior potencial de crescimento turístico sustentável em toda a região de Braga e consequentemente todo o Norte.

---

[102] "Os Recursos não tem em si valor turístico a não ser que se transformem num produto". BETTENCOURT, Ana M.S., 2013.

[103] "Produto Turístico – Algo que pode ser oferecido a um mercado com a finalidade de ser adquirido, utilizado ou consumido, com o objetivo de satisfazer um desejo ou uma necessidade. O Produto Turístico forma-se a partir da agregação de vários componentes: recursos; infra-estruturas; equipamentos; serviços e experiências." KOTLER, 1988.

[104] Para conhecer consultar: BETTENCOURT, Ana M.S., 2013.

[105] PENT-Plano Estratégico Nacional do Turismo.

11.1 - Proposta para um novo percurso da Procissão

Tendo em consideração o desenvolvimento urbano, bem como a utilização, pelas atuais celebrações das cerimónias da Quaresma e Semana Santa de Braga, das principais artérias pedonais da cidade, propomos o seguinte percurso para uma nova procissão de Cinzas:

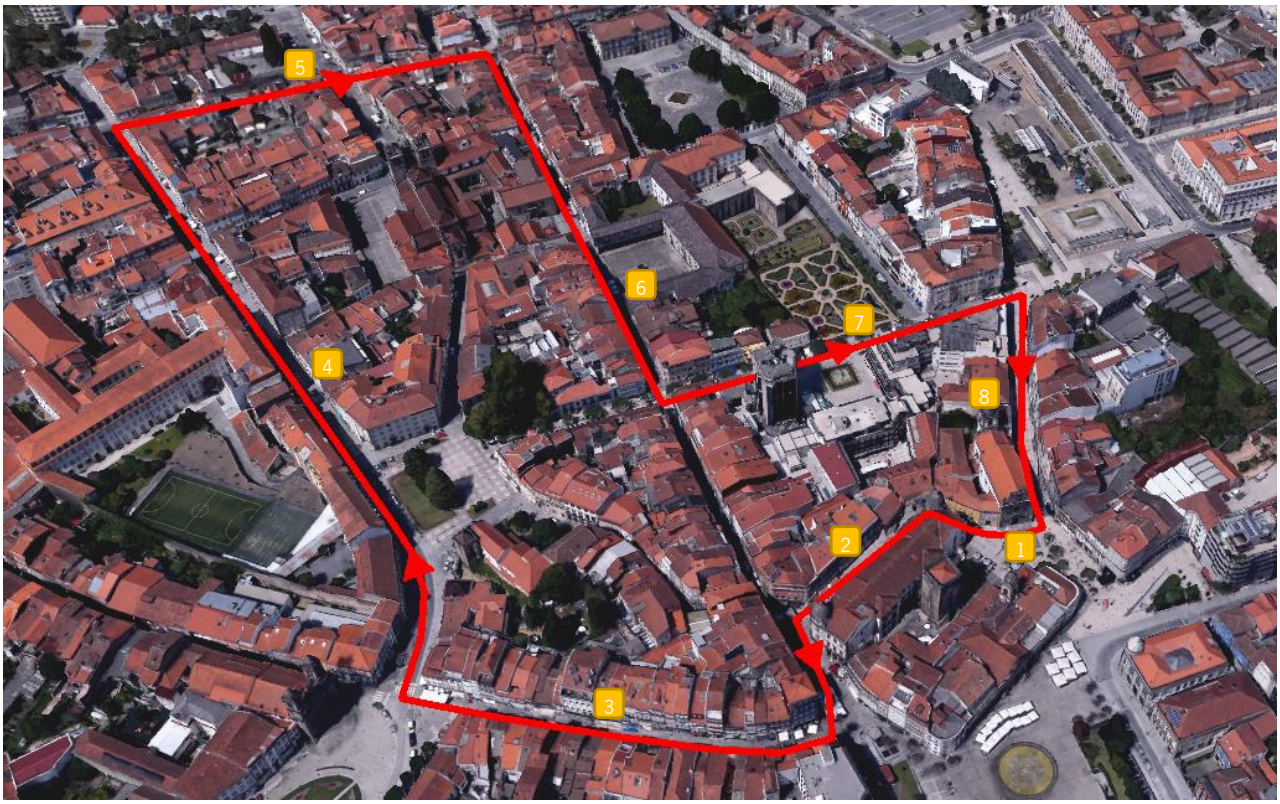

Figura 12 – Novo percurso da Procissão de Cinzas, no mapa atual (2016) da cidade de Braga.

Legenda:

1. Igreja dos Terceiros (início e fim do percurso)
2. Rua do Castelo
3. Rua de São Marcos
4. Rua Dom Afonso Henriques
5. Rua Dom Frei Caetano Brandão
6. Rua do Souto
7. Rua Dr.Justino Cruz
8. Rua dos Capelistas

O início do préstito teria lugar na igreja da Ordem Terceira Franciscana, no Largo dos Terceiros; seguindo para a rua do Castelo; Largo do Barão de S. Martinho; rua de São Marcos; Largo de Santa Cruz; Largo de S. João do Souto; rua D. Afonso Henriques; rua D. Frei Caetano Brandão; rua D. Diogo de Sousa; Largo D. João Peculiar; Largo do Paço; rua do Souto; rua Dr. Justino Cruz; rua dos Capelistas; recolha no Largo dos Terceiros.

11.2 - As Cinzas no Brasil

Com as primeiras viagens marítimas de longa distância e a sua continuada repetição surgiu então uma nova época, que veio a resultar numa nova sociedade, a qual passou a ter novos comportamentos, ideias e valores. Também as Ordens Religiosas acompanharam este movimento e "partiram à descoberta do novo Mundo", acompanhando os seus Irmãos, para onde quer que estes se fossem instalar, proporcionando-lhes o apoio espiritual e o apoio material, este materializado em dinheiro, conforto e segurança.

De uma maneira geral, está no espírito dos portugueses, uma acentuada vocação universal em que a História se junta à Geografia.

As ordens terceiras portuguesas, não fugindo a esta regra, levaram a procissão de Cinzas para as terras e os povos do Brasil.

O elevado número de emigrantes principalmente do Norte de Portugal que foram para o Brasil demonstra bem o interesse e as ligações entre as diversas localidades onde se desenvolveram as procissões de penitência e cinzas.

O que há realmente de comum entre as cerimónias de Cinza no Brasil e em Portugal?

Em Portugal existe uma maior identificação com o povo Brasileiro, isto deve-se, não só à história comum, mas também, à na nossa forma fácil de ver o "outro". A essência é bastante parecida, as raízes são comuns e, a língua fez com que as pessoas tivessem uma maior originalidade. Maior facilidade na comunicação verbal e fácil entendimento, logo, uma relação cultural aberta e reciproca que permitiu projetos comuns que se multiplicaram e que se reforçaram ao longo do tempo.

Segundo narram os documentos da época, os franciscanos pisaram pela primeira vez o solo brasileiro quando da chegada do Navegador e Descobridor Pedro Álvares Cabral.

Por tudo isto, nas cidades brasileiras da Baía, entre outras, "a Procissão de Cinza também chamada de Procissão da Penitência", todos os anos, na tarde de quarta-feira de cinza, saía "o

aparatoso préstito, para cuja apresentação se despendiam somas vultuosas".[106], tendo saído pela primeira vez nesta cidade no ano de 1649[107] e, sendo reformada posteriormente no ano de 1767.

A procissão de Cinza era levada muito a sério na Ordem Terceira Franciscana tanto em Portugal como no Brasil. De tal forma que, na Ordem Terceira de São Francisco da Bahia, e começando já a verificar-se diminuição de entrada de dinheiro, "para não haver interrupção no antigo compromisso, se rsponsabilizarem os Mesários pelas grandes despesas que a saída do cortejo ocasionava".

Para ser possível a realização do préstito no ano de 1768, foi necessário a Mesa Administrativa deliberar e publicar uma Portaria datada de 28 de Fevereiro de 1768 com base na decisão que segue: "algumas despesas extraordinárias se fizeram, valendo-se a Ordem das remissões dos Irmãos Noviços para satisfazê-las".[108]

Até ao ano de 1862, o préstito saiu na quarta-feira de cinza, existindo porém alguns anos, que por dificuldades de tesouraria da Ordem, foi impossível cumprir com a saída da "dispendiosa Procissão."

Nos anos seguintes "razões imperiosas levaram as diferentes Mesas Administrativas" a suprimir a Procissão de Cinza, por outro lado, as grandes obras levadas a cabo no Templo da Ordem, ocasionaram despesas elevadas, sendo natural que o cofre da Ordem não permtisse a saída da Procissão de Cinza.

Por sua vez, em Janeiro do ano de 2009, publicava a historiadora, Nancy Regina Mathias Rebelo, o estudo «Santos de Vestir da Procissão de Cinzas do Rio de Janeiro – Fisionomias de fé», em que aborda a forma da composição do préstito na dita cidade.

Descreve que a procissão era organizada com grande fervor e muita despesa e, sublinha o facto de esta ter a sua referência modelar na cidade do Porto.

O préstito começa a sair na cidade do Rio de Janeiro, na quarta-feira de cinzas do ano de 1650, anunciando o tempo de Quaresma e Penitência, levando o cortejo vinte andores. Este número de andores manteve-se até ao ano de 1758. Entretanto, por razões financeiras e outras, o

---

[106] Cf. (ALVES, 1948, p. 193).

[107] Cf. *Idem;* Arquivo da Ordem Terceira de S. Francisco da Bahia, Livro 2° dos Acórdãos, de 16 de Novembro de 1756, p. 19.

[108] Cf. (ALVES, 1948, p. 195).

préstito voltou às ruas do Rio no ano de 1850 com doze andores[109], como a seguir se descreve:

1º andor - Os primeiros filiados na Ordem, S. Luquésio e Buonadonna;

2º " - S. Francisco com a cruz ao lado de Jesus Cristo também com a cruz;

3º " - Conjunto da Cúria, representando a entrega da *Regra* de S. Francisco ao Papa;

4º " - Um rei e uma rainha pé;

5º " - Imagem de Santo António de Noto;

6º " - Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da Ordem;

7º " - Santa Margarida de Cortona, a pecadora arrependida;

8º " - S. Francisco e o Senhor Crucificado;

9º " - S. Roque;

10º " - S. Luís, rei de França;

11º " - Santa Isabel, Rainha de Portugal;

12º " - Recebimento das chagas em que S. Francisco adora Cristo Seráfico na cruz e dele recebe os estigmas;[110]

"Esta procissão, que tem a reputação aliás justa de apresentar aos fiéis o maior número de imagens esculpidas, dura quatro horas; regressa noite fechada e o seu percurso se enche sem descontinuar, de uma multidão de espectadores nacionais e estrangeiros"[111]

Em suma, a Procissão de Cinzas no Brasil também se realizava de um modo geral com luxo e esplendor barroco nos séculos XVII e XVIII nas cidades do Recife, Olinda, Bahia, São Paulo, entre outras.

---

[109] Doze anos passados, em 1862, a Procissão de Cinzas foi suspensa em definitivo. "A vida urbana cada vez mais laica e sob influência francesa. Com o tempo o cortejo sofreu desprestígio despojando-se do passado religioso e milagreiro português. A cidade crescia, mudava. E uma etape da sua vida simplesmente findava."

[110] Trata-se de um momento culminante na vida de S. Francisco quando recebeu de Cristo os estigmas, passando a conviver com as Suas chagas no próprio corpo. Este fato tornou-O especial no meio de todos os santos, por ter sido o único estigmatizado com as cinco chas de Cristo.

[111] Cf. DEBRET, Jean Baptiste, *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil.* 1768-1848. Belo Horizonte; Itatiaia, Ed. 1972. pp. 373-374.

11.3 - A Procissão de Cinzas da OTSF de Ovar

Em Ovar é um costume dizer-se: "***Só é bom Vareiro quem é Terceiro***".

A OTSF de Ovar teve a sua primeira mesa eleita em 3 de Dezembro de 1660 por influência do Sermão feito por Frei Luís de São Francisco na igerja Matriz de Ovar em 1659, conhecido como o *frade Pinheiro*, da Ordem dos Frades Menores do Covento do Porto[112].

São Luís, frade da Ordem Franciscana Secular, é responsável pela Procissão de Cinzas que, em Ovar, também é conhecida por Procissão dos Terceiros e que se realiza no segundo Domingo da Quaresma. Noutros tempos a procissão, era formada por vinte e quatro andores transportando os Santos da Ordem. A maior parte destas imagens eram de "*roca",* existiam também três cabeças de imagem a saber, Cristo, S. Francisco e Santo Ivo, as quais se encontram conservadas e podem ser vistas na Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular de Ovar.

A primeira alusão encontrada, documental, a esta procissão ocorre três anos depois da fundação da Ordem:

"No primro de Novbro do Anno de 1663 fez [nesta villa de Ovar] o Ministro com mais officiaes da Mesa ordenara q dos dous Annos atrasados em q se fez eleição se pagace hum com o mais [...] q se devia dos outros annos (...) o irmão q não fizer o q se ha della neste cap[itu]lo athe a procição da quaresma pagará os ditos dous annos(...)"[113].

A procissão de Quarta-feira de cinza nesta Ordem Franciscana secular deve ser realizada pela forma e ordem seguinte:

A Cruz da Penitência com duas tochas;

A Cruz e cereais da comunidade a que se seguem seis Anjos de gala;

1º Andor de Nossa Senhora da Conceição, seguido as figuras de:

O Paraíso com um Anjo;

Adão e Eva, outro Anjo;

---

[112] Cf. (VECHINA, 2011, p. 79).

[113] ACMAS – 1º Livro de actas desta Venerável Ordem, 1660 – 1695, fl.5.

O Cherubim, outro Anjo;

As Cinzas, outro Anjo;

A Contribuição, outro Anjo;

A Confissão, outro Anjo;

A Penitência, outro Anjo;

Responsável um Irmão Secretário;

2º Andor de Nosso Padre S. Francisco despendo as galas; com ele quatro tochas, em que pegam quatro Irmãos Zeladores: Dois Anjos; Responsável outro Irmão Secretário;

3º Andor de Nosso Padre seguindo a Cristo; com ele quatro tochas, em que pegam quatro Irmãos Zeladores; Dois Anjos; Responsável outro Irmão Secretário;

4º Andor as visões de Nosso Padre S. Francisco; com ele quatro tochas; em que pegam quatro Irmãos Zeladores; Dois Anjos; Responsável outro Irmão Secretário;

5º Andor do Nosso Padre dando a Regra; com ele quatro tochas, em que pegam quatro Zeladores; Dois Anjos; Responsável outro Irmão Secretário;

6º Andor do Nosso Padre recebendo a Confirmação; com ele quatro Irmãos Zeladores, Dois anjos; Responsável outro Irmão Secretário;

7º Andor do Nosso Padre abraçado com Cristo; com ele quatro lanternas, em que pegam quatro Irmãos Zeladores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Secretário.

8º Andor de B. Michaelina de Pizarro; com ele quatro tochas com que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável um Irmão Vice-Ministro:

9º Andor dos Bem Casados; com ele quatro tochas, em que pegam quatro Irmãos Definidores, Dois Anjos; Responsável um Irmãos Militar, que a Mesa eleger;

10º Andor de S. Roque; com ele quatro tochas, em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Vice-Ministro;

11º Andor de Santa Clara de Monte Falco; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Vice-Ministro:

12° Andor de Santo Ivo Doutor; com ele quatro tochas, em que pegam Definidores Eclesiásticos, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Vice-Ministro.

13° Andor de Santa Margarida de Cortona; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Vice-Ministro.

14° Andor de S. Giraldo Maltez: com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Vice-Ministro;

15° Andor de B. Luiz Martyr; com ele quatro tochas em que pegam Definidore, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Vice-Ministro;

16° Andor de S. Henrique Rey de Dacia; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos: Responsável outro Irmão Vice-Ministro;

17° Andor de S. Angela de Fulgino; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável um Irmão Ministro:

18° Andor de S. Luiz Rey de França; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Ministro;

19° Andor de Santa Rosa de Viterbo; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Ministro:

20° Andor de S. Ricardo Bispo; com ele quatro tochas em que pegam Definidores Sacerdotes, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Ministro;

21° Andor de Santa Isabel Rainha da Hungria; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Ministro;

22° Andor de S. Carlos; com ele quatro tochas em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Ministro;

23° Andor de Santa Isabel Rainha de Portugal; com ele quatro tochas, lanternas, em que pegam Definidores, Dois Anjos; Responsável outro Irmão Ministro;

24° O Andor da Ordem; à frente dele a Meza Imedita. Quatro Anjos,duas lanternas à frente e duas atrás. Segue-se logo atrás deste Andor a Mesa atual. Depois o Pálio com quatro Anjos e quatro Lanternas, em que pegam Sacerdotes.

"Esta he a forma, em que thè o prezente se tem aumentado a nossa Procissão de Cinza, que se gurdará da quê em diante sem diminuição."[114]

11.4 - A Procissão de Cinza da Ordem Terceira de São Francisco do Porto

> *"Esta magestosa procissão tem nomeada dentro e fora do reino, pela perfeição das imagens, riqueza dos andores e alfaias de grande merecimento artístico. Os bordados dos mantos e dos vestidos de algumas imagens,e os desenhos das sanefas dos andores, tudo bordado a fio de ouro fino, são trabalhados de muito mimo, delicadeza e merecimento, no que são eminentes e se distinguem muitas d'esta cidade; pois em lavores d'este género, é o Porto uma das principaes terras do paiz, se não fôr a primeira da Europa. As corôas, os resplandores e as jarras de pratas são d'um trabalho artitico inexcedivel, e de muito valor real, até mesmo as jarras de madeira pelo delicado trabalho e bom gosto de talha dourada*[115]*."*

O autor deste excerto, R. Pinto de Mattos, faz em 1880 uma descrição minuciosa sobre aspectos que nos permitem avaliar a importancia deste cortejo penitencial denominado Procissão da Cinza, sendo o mesmo da responsabilidade única da Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da cidade do Porto.

A estrutura da Procissão : Elementos permanentes

A procissão de Cinzas, como uma meditação sobre o percurso humano, obedecia a um ritual superior com uma estrutura oficialmente estabelecida e meticulosamente preparada. Além disso, o préstito tinha na sua organização uma cenografia complexa e detalhes de grande riqueza

[114] ACMAS – Estatutos e Regra da Ordem Terceira de S. Francisco da Villa de Ovar, 1672.

[115] A respeito consultar: MATTOS, R. Pinto de – *Memoria Historica e Descriptiva da Ordem Terceira de S. Francisco no Porto com as Vidas dos Santos cujas imagens costumam ser conduzidas na sua Procissão de Cinza.* Porto: Typographia Occidental, 1880, pp. 32-33.

iconográfica, onde os andores exerciam uma influente função catequética junto dos fiéis. Além disso, contribuia para o prestígio e ilustração da Ordem Terceira.

O cortejo processional era dirigido por cinco irmãos, que já tinham sido ministros, que eram distribuídos ao longo do cortejo.

O esquema geral da formação da procissão é, em regra geral, semelhante a todas as suas congéneres em Portugal e no Brasil:

- Cruz da Ordem
- Andores
- Cinza
- Figuras alegóricas
- Anjo Querubim
- Anjos
- Tochas
- Lanternas
- Pálio

Portanto, são estes, os elementos principais e permanentes da procissão de Cinzas realizadas pelas Ordens Terceiras Franciscanas.

Na verdade, não podíamos deixar de assinalar também a existência em todo o percurso da procissão, de estandartes com "cartelas" portadoras de citações bíblicas, seguidas de numeração do livro, capítulo e versículo. Aí se pode lêr:

"MIHI VIVERE CHRISTUS EST – 1º AD PHILIPP – V21

Para mim, viver é Cristo – Fl 1, 21

Texto: Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

CHRISTI BONUS ODOR – 2º 2 N 15

Bom odor de Cristo – 2 Cor 2,15

Texto: Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

IN PACELLIUS ERIT PAX VOBIS – JEREM 29 V7

Na paz encontrareis a paz – Jr 29,7

Texto: E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativeiro e orai por ela ao SENHOR, porque na sua paz, vós tereis paz.

DEDIT VOBIS JUSTITIAE. JOEF. 2º V 23

A vós será dada a justa medida Jl. 2, 23

Texto: E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no SENHOR vosso Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva temporã; fará descer a chuva no primeiro mês, a temporã e a serôdia.

ME AUTEM PROPTER INOCENTIAM SUCEPISTE SALM 40

Conservaste minha inocência e recebeste-me – Sl 40

Texto: Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me puseste diante da tua face para sempre.

EVACUATUM EST SCANDALUM CRUCIS AD GALAT 6 V 11

Perseguidos pelo escândalo da cruz – Gl 6, 11.

Texto: Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo?

DILECTUS MEUS MIHI ET EGO ILLI

Eu sou do meu amado e meu amado é meu. Cânticos, 6:3.

Texto: Eu sou do meu amado e meu amado é meu. Ele apascenta entre os lírios.

REPOSITA EST MIHI CORONA TUSTITIAE 2º ADT HIMOT Nº 8

A coroa da justiça será colocada sobre mim – 2 Tm 4,8.

Texto: Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juíz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

DECOLOR A VIT HE SOL 1º CANTIC Nº 5

Queimada pelo Sol – Ct 1,5.

Texto:Não olheis para o eu ser morena; porque o Sol resplandeceu sobre mim; os filhos de minha mãe indignaram-se contra mim, puseram-me por guarda das vinhas; a minha vinha, porém, não guardei.

O PRUIT CILICIO CARNEM SUAM – 3º Reg 21 Nº 27

Texto: Sucedeu, pois, que Acabe, ouvindo estas palavras, rasgou as suas vestes, e cobriu a sua carne de saco, e jejuou; e jazia em saco, e andava mansamente, 1 Rs 21, 27.

STIGMATA DNI JESU IN CORPORE MEO PORTO AO GALAT Nº 17

Texto: Desde agora ninguém me inquieta; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus. Gl 6, 17."[116]

Com toda a certeza, grande parte das citações bíblicas acima transcritas eram usuais nas procissões de cinza também no Brasil, na Ordem Terceira do Rio de Janeiro.

Ainda sobre a cerimónia de Quarta-feira de Cinzas, localidades havia, onde se fazia o "Sermão Ascético de Quarta Feyra de Cinza". No caso particular de Lisboa, "Pregado na Parochial Igreja de Santo Estevão desta cidade de Lisboa Oriental"[117].

Em todo o cerimonial religioso, havia a necessidade de dar vida às recomendações do Concílio de Trento.

[116] Cf. Santos de Vestir da Procissão de Cinza do Rio de Janeiro – Fisionomias de fé – Nancy Regina Mathias Rebelo. http://www.dezanovevinte.net/obras/imagens_nancy.htm>.

[117] Cf. pp. 1 a 37 do Quaresmal Selecto, Tomo ? do Revº. Pe. Jozé Barradas Furtado, Dedicado a Monoel de Almeyda de Carvalho, MDCCXL.

CONCLUSÃO

Este trabalho revelou-se importante e fundamental para a perceção das potencialidades turísticas da Procissão de Cinzas.

Por outro lado, o presente trabalho procurou investigar e apresentar aquela que é considerada uma das mais importantes e sumptuosas procissões que tiveram lugar na cidade de Braga entre o século XVII e início do século XX.

Na verdade, a sua grandeza advém do grande aparato cénico do cortejo penitencial, do elevado número de andores, figurantes e sua riqueza iconográfica. Todavia, o elevado número de instituições que participavam na procissão foram um fator de grande visibilidade para a Ordem Terceira Franciscana. Comunidades religiosas da cidade, numerosas e extensas, sendo acompanhadas de cantores com vozes graciosas.

Os irmãos Terceiros vestiam hábito pardo,[118] como os de Jesus e moviam-se com a mesma modéstia, devoção e rezando pelas almas do purgatório. A procura da perfeição evangélica, a partir da vivência religiosa rigorista, marcada pela disciplina, obdiência, auto-controle e penitência, são o propósito principal dos membros da Ordem Terceira de São Francisco.

Promover a salvação das almas, através de exercícios espirituais aos atrás mencionados membros possibilitam o acesso a inúmeras indulgências.

Contudo, as Ordens Terceiras franciscanas desempenham um papel de relevo na vivência religiosa intensa das comunidades no Período Moderno.

O franciscanismo assumia grande importância, como criador de uma nova sensibilidade religiosa sobretudo para a ação penitêncial e, foi gerador de um extraordinário movimento de renovação da Cristandade.

Após vários meses de um estudo exaustivo, profundo e aturado sobre o tema que nos propusemos, consideramos que o papel da Procissão de Cinzas, no âmbito das cerimónias da Quaresma e Semana Santa, é um importante acontecimento do ponto de vista turístico-religioso,

[118] Segundo Frei Luís de S. Francisco, "vistão de pano baixo em preço" no documento da sua autoria "LIVRO em que se contem tudo o que toca à Origem, Regra, Estatutos, Ceremónias, Privilegios & Progressos da sagrada Ordem Terceira da Penitencia de N.Seraphico P.S. Francisco". Lisboa: 1684

uma forma de enriquecimento desta quadra litúrgica e, importante no aspeto catequético para os fiéis.

Esta singular riqueza do património imaterial religioso, urge proteger, recuperar e principalmente reabilitar. Importa que tenha futuro!

ANEXOS

Excertos dos Livros de Termos da Ordem Terceira de S. Francisco de Braga

AOTB, *Livro 1º de Termos da Veneravel Ordem 3ª*, fl. 23v.-24.

"Termo em como se ordenou e asentou em meza de treze dias do mes julho de mil seiscentos e settenta e nove annos que todos os Irmãos que faltarem nas procissões publicas a companhamentos e via sacra digo nas procissoins publicas e acompanhamentos dos irmaos defuntos.

Aos treze dias do mes de julho de mil e seiscentos e settenta e nove annos na caza da meza dos terceiros assim estando unamimeter todos juntos me meza se assentou em meza pur favas que todos os irmâso que faltarem na procissão da Sinza e nas mais que se fizerem pello tempo e nos acompanhamentos que a ordem for aconhar com o seu esquife fosse admoestado primeira e segunda vez, e sendo recludente e não obedecendo será multado em sincoenta reis e nao querendo satisfazer as obrigaçoes contheudas assima e nao se lhe dar da dita condemnação será castigado conforme parecer ao Padre Commissario e Senhor Ministro e mais irmaos da meza e de como assim se assentou e se mandou fazer este termo que todos abaixo assinarao eu secretario o escrevi."

AOTB, *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fls. 25-25v.

"Termo que se fez para effeito de se acrescentar hua missa e no altar de São Pedro de Rattes para a alma de cada irmão terceiro que fallecer juntas com as sinco que se dizem todos os ditos dias santos e de guarda missa pello Irmos vivos e defuntos.

Aos dez dias do mes de novembro de mil seiscentos e settenta e nove annos nesta cidade de Braga pella igreja do Espirito Santo aonde esta Congregada a Venerável Ordem terceira e ahi estando todos juntos e em meza o Padre Commissario e menistro e mais Irmãos da meza ahi se assentou que visto os Irmãos viverem a servir a esta congregação e guitarem o seu que se acressentassem hua missa em o altar de São Pedro de Rattes da Santa See pela alma de cada

hum dos Irmãos que falecerem que com as sinco que tem fazem sinco digo fazem seis e juntamente se assentou que se acrecentasse digo se assento que se dissessem mais pelo Irmãos vivos e defuntos missa todos os ditos dias santos visto ter esta Ordem posses para isso e de como assim se mandou e ordenou em meza se fez este termo que todos aqui assinarão."

AOTB, *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fl. 32v.

"Termo que se mandou fazer me meza que aver de se comprar sitio em que se aja de fazer igreja para a Orde, Terceira de São Francisco.

Aos vinte e dous dias do mês de Marco de mil e seiscentos e oitenta e seis annos nesta caza

da venerável ordem terceira do saraphico são francisco siita na caza do hospital São Marcos desta cidade de Braga a hy estando juntos em meza o muito reverendo Commisssario Frei Manoel de Monte Mor e a ministro da dita Ordem e mais irmãos do servisso della abaixo assinados que forão juntos segiu ao seu costume se propos por elles todos que em rejao do muito numero que avia de Irmãos da dita Ordem e a estreiteza em que estão e ser Caza por emprstimo a im que de prezente estando entofiados am favor de Deos e do nosso padre Sam Francisco e que os fieis christaos contribhuiriãe com suas esmollas para a obra tãe pia que intentavão assentarão na dicta meza que se comprasse sitio para se fazer igreja comveniente para a dicta Ordem e se não achou sitio mais conveniente do que na fonte da Carcouca desta cidade para que neste se fizesse a dicta Igreja e para principio dela a tinhão ajustado comprar a Domingos Fernandez e sua mulher Izabel Castilho moradores no lugar da granja termo da vila de Monte Alegre três moradas de cazas térreas no dicto sitio em presso de noventa e quatro mil reiz e mandarão que se fizesse a dita compra e que o nosso sindico Joam Correa de Areas entregasse assim o dito presso principal da dita compra em mais gastos que para ellas fosse necessário e tudo se lhe levaria em conta de que mandarão fazer este termo que todos assinarão e eu padre Domingos Roiz em auzencia do secretario o escrevi."

AOTB, *Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fl. 57v.

"Termo de assertação de hua devoção que offeresseo hu devoto em como se escolheo para Padroeyra da Ordem nossa Senjora da Conceyção; o devoto foi o Abade de Priscos

Aos trinta dias do mês de Novembro de seis centos e oitenta e trez no hospital de São Marcos desta cidade na Caza onde se costumão fazer as mezas da ordem terceira do nosso Padre São Francisco ahi em prezença do nosso Reverendo Padre Comissario e o Reverendo Menistro e os mais deputados do serviço da meza foi proposto pello Reverendo Comissario e hum devoto da sessenta mil reiz em dinheiro para que andem a juro e procedendo delles seria todos os annos para ajuda e dispendio que os Irmãos da meza fizerem em a festa de Nossa Senhora da Conceyção e que esta offerta fazia sem obrigação algua mais do que o pedir o Reverendo Padre Pregador no dia da festa no fim do sermão ou pratica hua da trez Aves Marias pella sua tenção. E per a todos da meza paresser muito conveniente e do serviço de Deus o asseitar a offerta que este devoto faz a assertavãow na dita firma e se obriguão a satisfazer com esta devoção – e porque athe o prezente senão tem nesta Ordem declarado o Padroeyro della se ssentou que de hoje em diante o tenha por Padroeyra a mesma Senhora da Conceyção por Padroeyra da nossa ordem de que se fez este termo que todos a ssignarão eu o padre João Carvalho da Cruz secretario da ditta ordem que o escrevi."

AOTB, *Livro 3º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fl.15.

"Aos treze dias do mes de abril de mil setecentos e trinta e seis onde se costumao fazer as mezas da ordem terceira do nosso Padre São Francisco ahi prezedindo em meza o vizeministro Manoel da Silva Bacellar foi proposta hua petição do Juiz e mais irmãos da Irmandade dos Passos desta cidade em que pedi se lhe empretace o Palio e ornamento roixo desta venerável ordem para a procissam de preces que pertendem fazer para implorar a mizericordia de Deus pelo rigor do tempo, e atendendo esta meza o muito que a dita Irmandade tem servido esta Ordem com alguns empréstimos da sua fabrica, andando a caixa, por uniformidade de votos, se resolveo se lhe empretace o que pedem com a condição de satisfazerem todo o dano que no dito palio e ornamentos soceder fazerce, o que assim se lhe declarou e escrevi este termos padre Francisco teixeira em ausência do secretario."

AOTB, *Livro 3º de Termos da Venerável Ordem 3ª*, fls. 39-39v.

"Aos trez dias do mes de janeiro de setecentos e trinta e nove onde se costumao fazer as mezas da ordem terceira do nosso Padre São Francisco ahi foi proposto que por haver necessidade nesta Venerável Ordem de huma costodia para nella expor o Sacramento, para os Lausperenes e funções desta sagrada ordem, era bem que se mandace fazer, e sendo proposta e andando a caixa se venceo por favas brancas que se mandace fazer a dita Costodia e para correr e justar com o orives a dita cos- todia de prata bem feita elegerão ao irmão difinidor João Carneiro e ao Irmão difinidor mestre dos noviços o licenciado Custodio de Souza e Lima aos quaes davão comição para ajustarem a dita obra e por rol assignados por ambos lhe dara e despenderia o tizoureiro ou irmão sindico o dinheiro que emportar a dita Custodia a qual despeza fará com o orives que a fizer, e com recibo delle se lhe levara em conta nas que der; e outro sim se propôs que se reformacem os Estatutos e se ellegecem reformadores para fazerem a dita reforma e andando a caixa se venceo que se fizece a dita reforma e se venceo também que aos reformadores focem os irmãos aqui declarados a saber = os Reverendos Diogo Ferreira do Campo de São Tiago e Leam da Araújo e Silva, da Porta Nova; e Francisco Teixeira do Campo de São Sebastião; e os irmãos seculares o Capitão Manoel Pereira de Araújo, do Campo dos Remédios; o licenciado Manoel da Silva Bacelar do Campo dos Touros, Gabriel de Barroz da rua do Soutto, aos quaes a cada hum delles lhe darão poder e comissão para fazerem a dita reforma de todos os Estatutos."

ESTATUTOS
DA
VENERAVEL ORDEM TERCEIRA
DA
CIDADE DE BRAGA;
FEITOS, APPROVADOS, E CONFIRMADOS,
SENDO MINISTRO PROVINCIAL
DA
PROVINCIA DA SOLEDADE
O R.P.M.Fr. BERNARDINO DE CELORICO:
COMMISSARIO VISITADOR
O M.R.P.M.Fr. BENTO DE S.ta COMBA:
MINISTRO DA ORDEM
O M.R. CONEGO FRANCISCO PACHECO
PEREIRA:

NO ANNO DE
1742.

Desde logo nossa tenção, que a tal pessoa não gose dos suffragios, que pelo seu fallecimento lhe fizer esta Ordem; os quaes por estes Estatutos applicamos pelas almas de nossos Irmãs, e Irmãos Terceiros de Dentro fallecidos.

Cap.º 3.º

Do Noviciado, e Profissão, que devem fazer as pessoas, que entrarem por Irmãos nesta Ordem.

1 Assim como esta Veneravel Ordem Terceira da Penitencia he verdadeira Ordem, assim os actos de Noviciado, e Profissão, que nella se fazem, são tão legitimos, e solemnes, como os que se fazem em qualquer Religião approvada; e por isso he rasão, e queremos que estes actos se facão com a mayor solemnidade, e devoção, que for possivel.

2 Por tanto Ordenamos, que se não faça Noviciado, ou Profissão a pessoa alguã, assim homem, como mulher, fora da Capella desta Ordem, e fora dos dias, que determinamos para estas funções, a saber, Dia da Purificação de N.ª Snr.ª A primeira Oitava do Espirito Santo: dia da Assumpção de N. Snr.ª dia de todos os Santos. Excepturamos porem destas prohibição os Noviciados, que se fizerem aos doentes em perigo de morte, e as Profissões, que se fizerem aos moribundos, que tiverem noviciado quando sáo, ainda que não esteja completo o anno de Noviciado, ou que tiverem noviciado na mesma doença, tendo passado o anno de approbação, por que os taes

6 Tambem excepctuamos desta prohibição os Ermitaes, e Beatas, que tiverem a sobredita Licença do Definitorio, ainda que para com semelhantes pessoas se procederá na Licença com mais dificuldade, precedendo exactas informações dos seus costumes, e modo de vida: e se lhes poderá conceder a dita Licença por tempo limitado, em que dem maior prova da sua virtude. E conformandonos cõ os Estatutos Geraes, queremos, que todos os mais Ermitaes e Beatas, que assistirem nesta Cidade, ou a ella vierem com Habito pardo descuberto, sejão notificados para que deponhão o Habito, ou mostrem a licença, que tem para o trazerem; e não obedecendo no termo, que se lhe assinar, se obrigarão a deppor os taes Habitos, pedindo-se para isso auxilio ás Justiças Ecclesiasticas, ou Seculares.

7 As mulheres, ainda que sejão Terceiras de Dentro, não uzarão de Habito descuberto, sem para isso terem licença ins scriptis do Definitorio; e só uzarão dos Bentinhos e do Cordão, o qual trarão descuberto nas funções de Jubileo da Ordem, e Vias Sacras; porque encobrindo-o por devotas, não ganhão as indulgencias, que estão concedidas aos Terceiros. Finalmente declaramos, que a forma dos Habitos compridos descuberto, que determinamos neste Cap.º se entende somente para os que forem Terceiros de Dentro; porque os Terceiros de Fora só uzarão de Bentinhos, e Cordão, como sempre se praticou nesta Cidade.

Cap.º 5.º

Das obrigações, que tem os Irmãos, e Irmans desta Veneravel Ordem.

1 Ainda que na nossa Sancta Regra se achão distintamente

elerà duas chaves, huã do Sanctuario, e outra do Sacrario, em que está a Cruz do Sancto Lenho; e, sendo Sacerdote, dirà as Missas das Festas de N. Pe S. Francisco, e de N. Sr.a da Conceiçaõ, e a do Anniversario dos Irmaõs defuntos, com as quaes satisfarà as trez Missas da sua obrigaçaõ annua.

Cap.m 14.

Do Vice-Ministro.

O Vice-Ministro hé o terceiro Presidente do Definitorio na falta do P.e Commissario, e do Ministro, e em tudo supre as faltas do Ministro, e por esta rasaõ deve ter as mesmas qualidades, que se requerem para Ministro, pois faz as suas vezes, e tem voto em Definitorio, ainda estando presente o Ministro. Terà o seu lugar em o Definitorio à maõ esquerda do P.e Comissario, e assistirà a todas as Juntas do Definitorio, assim ordinarias, como extraordinarias; e em ausencia, ou impedimento do Ministro usarà dos mesmos poderes, que no Cap. antecedente se concedem ao Ministro.

Cap.

Cap.º 15.

Do Secretario.



Para o Officio de Secretario se deve sempre procurar pessoa de grande confidencia, e zelo, porque com menos capacidade não poderá dar inteira satisfação ás obrigações do seu Cargo. Tem voto em o Definitorio; e o seu Lugar hé abaixo do Ministro. Pertence ao Secretario escrever em Definitorio todos os despachos, que se derem nas petições, e os termos do que se resolver em Definitorio, declarando nelles os nomes dos os Definidores, que estiverem presentes. Escreverá as cartas para os Irmãos, que houverem de informar as petições para se aceitarem Irmãos, remetendo com estas os Interrogatorios, que se declarão no Cap.º 2º destes Estatutos, espondo o nome do Irmão, que há de informar sómente no sobescripto. O mesmo practicará com as cartas para informações sobre as seguranças, com que se há de dar algum dinheiro a juro, em o que guardará o que vay disposto no cap. 22. §. 27. e 28. destes Estatutos, advertindo que o Irmão, a quem elle pedir a sua informação, seja pessoa de sam consciencia, e que tenha razão para saber a segurança dos fiadores, e dos bens hypothecados. Escreverá as Patentes, que se derem aos Irmãos professos, e as Patentes de Commissão, que se remeterem para fóra do districto desta Ordem, pondo o sello da Ordem em huas, e outras, para o que o terá em seu poder, sem o fiar de alguã pessoa, e responderá por carta fechada ás informações, que se pedirem de fóra com a deligencia feita.

O E-

Geralz, daraõ aviso atodos os Irmaõs, e Irmans, para que se confessem, e communguem. Tambem lhe daraõ aviso, quando falecer algum Irmaõ, ou Irman, para que rezem pella sua alma, e que mandem a Negra; e se a Ordem houver de lhe fazer acompanhamento à sepultura, daraõ aviso aos Irmaõs para que acompanhem.

Adoecendo algum Irmaõ, ou Irmã, daraõ parte ao Visitador das enfermas, para fazer a sua obrigação, e da mesma sorte daraõ aviso ao Zelador Mór, se estiver preso algum Irmaõ, que pella sua pobresa esteja desemparado na prisaõ: cobraràm os annaes, que pagaõ os Irmaõs, que não entraraõ remidos; e os descarregaràm logo nos seus Livros, pelos quaes daraõ contas ao Secretario, e Zelador Mór, fazendo entrega ao Sindico, e cobrando delle recibo nos mesmos livros. Saberaõ das pessoas, que forem de fora desta Cidade, e andarem nella com habitos de Terceiros, e de Eremitaes, se tem para isso licença, e não a tendo, daraõ parte ao Sr. Commissario, e se tiverem licença passada por Commissario, e Ministros de outro districto, lhes advertiràm que a vão mostrar ao Sr. Commissario, e tomar-lhe a benção, como são obrigados.

Cap.º 25

Da Semana Ministra.

Será eleita para Ministra hũa Irman professa

Terceira de Dentro, da principal nobreza desta Cidade, e das mais observantes da Santa Alegra; para que com a sua pessoa, exemplo, e virtude sirva de exemplo aos mais Irmãos. Sendo noticia de que, alguã Irmam vive com mao procedimento, donde se siga escandalo nesta Cidade, fará toda a deligencia por advertirlhe o mao estado em que anda, e o bom procedimento que deve ter, como filha desta Ordem; e não tendo emenda dará parte ao P.e Commissario, para que, como Ministro, lhe dem o remedio, que for mais para gloria de Deos. Fará por sua cõta a festa de Santa Izabel Raynha de Hungria com Missa, Sermão, e Musica.

Cap.o 30

Da Mestra das Novicas

Mestra das Novicas deve ser huã Irmam antiga na Ordem, e muito freguente nos exercicios da

muito obediente ao Definitorio em tudo o que lhe mandar, e a cada hum dos Definidores, e assim os Irmaõs tratarà com muito respeito.

L. 8 f. 12 V.

Haj tem decretado 30000 rs pello termo de junta de 17 de 30 de Novbr. de 1792.

Terà o Servo da Ordem de salario pelo trabalho de todas as sobreditas obrigaçoes desanove mil, e duzentos rs. pagos pelo Sindico em quatro quarteis de tres meses cada hum; por conta do qual sallario terà habito, sendo Irmaõ ou naõ o sendo, terà vestido de pano jardo, como fica dito, e a Ordem lhe darà a insignia, que deve trazer no peito, e andarà sempre bem calçado, limpo, e aceado. Terà mais de sallario sette mil, e duzentos rs. pelo trabalho de procurar, e solicitar as demandas da Ordem, e cobrança dos juros, os quaes sette mil, e duzentos lhe pagarà o Thesoureiro em quatro quarteis de tres meses cada hum, o que se entende, cumprindo bem cada obrigaçaõ com fidelidade, cuidado, e intelligencia; alias se darà o tal sallario a outra pessoa de capacidade. Terà mais cincoenta rs. de cada pessoa, que noviciar, e outro tanto de cada Novico, que professar, sendo os noviciados, e professos para Irmaõs Terceiros de dentro, as quaes propinas cobrarà da maõ do Sindico, e naõ dos Novicos, ou Professos.

Cap.: 32.

Do Moço da Sancristia.

1 Haverà nesta Ordem hum Moço da

Na mesma forma revi estes Estatutos, e sou do mesmo parecer supra. Braga vinte, e hum de Junho de mil, e sette centos e quarenta e hum. = Thomaz de Araujo, e Britto =.

Tendo, e revendo estes Estatutos, tanto conformes aos mesmos Estatutos geraes; que quem contra elles for, não quer o serviço de Deos, e de N. Grande S.e S. Francisco; me conformo com os Doutissimos, e Dignissimos Senhores DD. revedores assima, e sou do mesmo parecer, supra. Braga vinte e sey de Junho de mil, e sette centos, e quarenta, e hum. = Francisco Pires Costa Nova =.

Vi estes Estatutos para o governo espiritual, e temporal da Veneravel Ordem Terceira desta Cidade e me parecem dignos de se confirmarem. Braga de Agosto dous de mil, e sette centos, e quarenta e hum. = O Venerauel Ministro Luiz Lazaro Pinto Cardozo =.

Aos vinte, e hum de Novembro de mil e sette centos, e quarenta e dous annos em Meza estando juntos os Irmãos Definidores, e o Conego Francisco Pacheco Pereira Ministro, por estar ainda na Junteta o M.to R.do S.r Comissario S.r Bento de Coimbra, ahi foy proposto, que estes Estatutos, que novamente se mandarão fazer, estavão revistos, e conferidos pelos Irmãos, a quem se comettco, e que seria muito serviço de Deos, e bem desta Ordem, que se desem à sua Execução; e se resolveo por escrutinio, e por todos os brancos

Cap.º I.

Das qualidades, que devem ter as pessoas, q̃ hão de entrar por Irmãos nesta Venerá- vel Ordem, e da forma, com q̃ devẽ ser aceitas nella

Vinda a todos os que professámos a Ordem Terceyra da Penitencia nossos filhos da mesma Ordem obrigá- dos a guardar a mesma Regra, que nos deixou N. P. S. Francisco, e que confirmou a Santidade de Honorio III. de Nicolau IV. e de outros Summos Pontifices, como tenda alguns destes professado desta Ordem costumado, desde tempos muito antigos, quererem entre si especiaes congregaçoens, em que se juntão, e unem para mais se aferverarem na observancia dos preceitos, e conselhos Evangelicos, que são o fundamento da mesma Ordem Terceira, fazendo entre si estatu- tos particulares para o seu governo, e chamando por esta razão Terceiros de dentro aos que entrão nestas congregaçoens, e Terceiros de fóra aos Terceiros, que não entrão nellas. E supposto que pella mesma Regra não se proibe a pessoa alguã de hum, e outro sexo o entrar nesta Veneravel Ordem, excepto aos que não tem a Santa Fé Catholica, aos Hereges, e Cismaticos, e aos que disso são suspeitos, e infamados não

ESTATUTOS

DA

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

DA

CIDADE DE BRAGA

BRAGA
Papelaria e Typ. Costa Braga & C.ª
LARGO DOS TERCEIROS
1898

ESTATUTOS

DA

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

DA

CIDADE DE BRAGA

CAPITULO I

Da Ordem e seus fins

ART. 1.º — A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade de Braga, instituição de piedade e beneficencia, constituida pelos actuaes irmãos e pelos que de futuro forem admittidos de harmonia com os presentes estatutos, continúa a existir com a mesma denominação.

ART. 2.º — Esta congregação, — sem prescindir de quaesquer previlegios, regalias ou graças especiaes que lhe pertenção, — reger-se-ha, na parte espiritual, pela Constituição Apostolica e Regra dada por Sua Santidade Leão XIII, aos 30 de maio de 1883 e recebida n'este reino; e na parte civil e administrativa, pelos presentes estatutos e leis do reino.

ART. 3.º — A Ordem tem por fim e obrigação:

1.º — Realisar, como instituição de piedade, todos os exercicios, festividades e mais actos do culto divino, determinados pela Regra e por estes estatutos.

ART. 87.° — E' expressamente prohibido emprestar qualquer adorno, alfaia ou objecto pertencente á Ordem, a não ser para alguma corporação d'esta cidade que tenha prestado egual favor á Ordem, e assim o resolva o Definitorio em sessão.

§ 1.° — A infracção d'este artigo, praticada por qualquer definidor, ou por todos, será punida com a multa de 5$000 a 10$000 réis, e o dôbro no caso de reincidencia.

E, quando praticada por qualquer empregado, será punida, a primeira e segunda vez, com a pena de suspensão, e a terceira com a demissão do logar que exercer.

§ 2.° — A imposição das penas estabelecidas no § anterior não isenta os infractores de qualquer responsabilidade por os prejuizos que causarem.

ART. 88.° — O disposto no § 1.° do art. 38.° não é applicavel ao actual Commissario, emquanto lhe não fôr retirada a patente de commissão.

ART. 89.° — A eleição de todos os cargos da Ordem, para o proximo triennio, será feita depois de approvado superiormente os presentes estatutos.

ART. 90.° — Emquanto não forem organisados novos regulamentos continuam em vigor os existentes, em tudo que não contrariarem as disposições dos presentes estatutos.

ART. 91.° — Os presentes estatutos só poderão ser modificados ou reformados quando a maioria dos irmãos assim o resolva, e essa deliberação seja approvada pela auctoridade.

ART. 92.° — Estes estatutos substituem e revogam os anteriores e todas as deliberações em contrario, desde que estejam legalmente approvados.

Braga, em sessão de Definitorio, 7 de janeiro de 1898.

O COMMISSARIO — *P.e José Maria de Souza*
O MINISTRO — *José Fernandes Valença*
O VICE-MINISTRO — *P.e Manoel Martins de Aguiar*
O SECRETARIO — *Joaquim Eduardo de Souza Menezes*
O VIGARIO DO CULTO — *P.e Luiz Gomes da Silva*
O VIZITADOR DOS ENFERMOS — *Bento Gonçalves dos Santos*
O MESTE DOS NOVIÇOS — *Antonio Manoel Ayres de Oliveira*
O ZELADOR-MÓR — *José Joaquim de Oliveira*
O VEDOR DA FAZENDA — *Bernardo José Fernandes Carneiro*
O VEDOR DAS OBRAS — *Domingos Pereira de Azevedo*
O THESOUREIRO — *José Antonio da Silva Lomar.*
O SYNDICO — *Antonio Gonçalves dos Santos.*

Approvamos os presentes estatutos com o additamento feito no artigo decimo que diz: - §7º - Os irmãos a que se refere o 4º deste artigo gozam tambem o direito de sufragios por sua morte. Braga 2 de Março de 1898 escrito - Reguengos com-sto e setenta assignaturas dos irmãos professos.

O Secretario - Joaquim Edmundo de Souza Mattos

Os irmãos novicos e portuguezes abaixo assignados, approvam tambem, pela sua parte, os presentes estatutos com o additamento a elles feito. Braga 2 de Março de 1898 escrito. Seguem-se cento vinte e tres assignaturas. O Secretario, Joaquim Edmundo de Sousa Mattos.

- Está conforme o original.

O Secretario - Joaquim Edmundo de Souza Mattos

Nº 2489 Reis 1:400

Pagou de sello d'este e dos tres e anteriores a quantia de mil e quatrocentos reis

Braga 7 de Março de 1898

O Thesoureiro da Irmandade
Francº de Mesquita

O Recebedor
[illegible]

SELLO DE BRAGA

Visconde da Torre, Governador Civil do distri-
cto de Braga &c.

Tendo visto e examinado o presente projecto
de reforma do estatuto porque pretende reger-se
a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco,
da cidade de Braga, d'este concelho e districto,
contidos em onze capitulos, noventa e dois ar-
tigos e impressos em vinte sete meias folhas,
e tendo ouvido a Commissão Districtal:
Usando das attribuições que a lei me confere,
pelo presente alvará approvo para todos os effei-
tos legaes o referido estatuto reformado, com
as alterações seguintes:
Ao artigo quarto, depois da palavra "inoditos"
accrescentar - "com previa auctorisação tutelar" -
No artigo quinto, após as palavras "filhos d'este"
accrescentar - "com auctorisação tutelar" -
Ao artigo sexto, accrescentar, depois da palavra
"irmãos" - "sendo devida e especialmente auctori-
sada" -
Ao paragrapho primeiro do artigo decimo, entre
as palavras "nome" "edade" - intercalar a pala-
vra - "annos" -
No artigo vigesimo primeiro em seguida á pala-

vras "jornaes de Braga" - acrescentar - "e no diario
do governo" -
No artigo vigesimo segundo devem ser eliminadas
as palavras "dentro de oito dias" substituin-
do-as pelas palavras "com intervallo não me-
nor de sete dias" -.
O artigo vigesimo setimo será regido d'este modo:
" O definitorio da Ordem compõe-se do Padre
Commissario e de dose definidores com os car-
gos - Ministro, - vice-Ministro, - Carbonario, - Secreta-
rio, - Vigario do Culto Divino, - Visitador dos enfermos,
- Mestre dos novicos, - Zelador-mór, - Procurador
geral, - Vedor das obras - Thesoureiro e Syndico,
todos eleitos pela Junta geral.
Pagou de direitos de mercê addicionaes e sello na
Recebedoria do Concelho de Braga a quantia
de duzentos mil trezentos vinte e seis reis, como
mostrou pelo recibo numero dois mil trezentos e
noventa e tres de fevereiro corrente, que fica archi-
vado. Leva este alvará collada uma estampi-
lha de sello de mil reis para o fundo dos hospi-
taes d'alienados, que vai por mim inutilizada,
e não pagou outro qualquer de sello em virtude
da isenção concedida pela verba numero trezen-
tos sessenta e dois da lei do sello. Dada

e passado sob o sello d'armas do Juizo Civil
em Braga, aos trese dias do mez de fevereiro
de mil novecentos e um.



Sello - 1$000
Sello - 1$000
$ 2$000



B103097

Alterações aos Estatutos da Veneravel Ordem 3ª de São Francisco, da cidade de Braga, conforme a deliberação da Junta Geral, que teve logar aos 23 de maio de 1903.

Art.º 27.º O Definitorio da Ordem compõe-se de onze definidores eleitos pela Junta Geral, os quaes terão os cargos seguintes: Ministro, Vice-Ministro, Cartorario, Secretario, Vigario do culto divino, Mestre de noviços, Visitador dos enfermos, Zelador mór, Procurador geral, Thezoureiro e Syndico.

Art.º 28.º § 2.º Ás sessões do Definitorio assistirá sempre o Padre Commissario com voto consultivo, e terá centro entre o Ministro e o Vice-Ministro. ———

Art.º 38.º N.º 1.º Presidir ás sessões da Junta Geral e do Conselho da Ordem e assistir ás do Definitorio com voto consultivo. ———

Art.º 48.º O Procurador geral tem mais a seu cargo a direcção e fiscalisação de todas as obras e reparos que mandem fazer, e a da acquisição e concertos de quaesquer paramentos, alfaias ou moveis, quer seja por empreitada quer por administração directa da Ordem, verificando que sejam executadas em harmonia

com os projectos approvados e com os contractos feitos, quando de empreitadas. ———

Art.º 75º § 1º. Esta lista deve conter dezenove nomes com a designação dos cargos, sendo: onze para definidores e oito, que tenham servido esse cargo, para conselheiros. Na falta de designação serão apurados os onze primeiros para definidores pela ordem estabelecida no capitulo 5º, e os restantes para conselheiros. ———

Está conforme.

Braga, secretaria da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, 30 de maio de 1903.

O Secretario,

José Joaquim d'Azevedo

D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena,
governador Civil do Districto de Braga.

Examinadas as alterações, que se pretende introduzir no estatuto por que ha de reger a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Braga, escriptas em meia folha de papel sellado da taxa de cem reis, que baixa devidamente authenticada; e tendo ouvido a Commissão Districtal, por conclusão de hoje mandei:

No uso das attribuições que a lei me confere, pelo presente alvará, approvo para todos os effeitos legaes as alterações propostas.

Não paga direitos de mercê, nem outro qualquer, pela isenção que lhe concedeu a Portaria de trinta e hum de janeiro de mil oitocentos oitenta e hum.

Dado e passado sob o sello das Armas do Governo Civil em Braga, aos trinta do mez de junho do anno de mil novecentos e seis.

P. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena

Séllo - 1$000

D. Manoel Baptista da Cunha por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Attendendo ao que Nos representou a Meza Administradora da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, da Cidade, Concelho e Arcebispado de Braga, pedindo-Nos approvação dos Estatutos pelos quaes pretende reger-se a mesma Veneravel Ordem Terceira; e visto o parecer do Nosso Juramentado Desembargador Procurador Geral da Nossa Mitra, com o qual Nos conformamos, Havemos por bem approvar, no que Nos pertence, os referidos Estatutos da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Cidade de Braga — com as clausulas seguintes: 1ª. Ao primeiro §.º do artigo 5º, no fim, accrescentar-se as palavras = sob o parocho da freguezia = 2ª. Supprimir em tudo ficando sempre os Irmãos do parocho — afim de que os mesmos Estatutos possam executar e praticar, para honra e gloria de Deus Nosso Senhor, aquellas louvaveis disposições, e bem proporcionadas aos fins da referida Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Cidade de Braga. Esta pagou mil e quinhentos reis de sello. E vae por Nós rubricada por Nós assignada e sellada com o sello pendente de Nossas Armas, e referendada pelo Nosso Secretario Geral. Dada em Braga, sob Nosso Signal e

Sellos das Nossas Armas, em 17 de Junho de 1903 Annos. Eu Padre Antonio Augusto Gomes da Costa, Secretario da Camara Ecclesiastica, o subscrevi.

Manoel Rodrigues Ferreira



Ao Signal .... 12$
Ao Sello .... 3$
Andamento .. 2$
Chancellaria .. 12$
Sello de cruba 150
Pinta e papel 90
Summa .. 1$880



Provisão d'approvação dos Estatutos da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco da Cidade de Braga, como nella se contem e declara.

O Sermão de Quarta – feira de Cinzas

Memento Homo, quia pulvis es. Et in pulverem reverteris.

No período de Seiscentos e Setecentos a comunicação oral tinha uma importância muito respeitável, "assumindo o sermão um papel de grande relevo"[119].

Na Quarta-feira de Cinzas ano de 1672 o Padre António Vieira S.J. proferiu um sermão na igreja de Santo António dos Portugueses em Roma, que começou com uma citação bíblica que define inequivocamente o significado das celebrações penitenciais desse dia importante para o Mundo Católico: «*Lembra-te Homem que és pó e que em pó te hás-de tornar».*

No seu todo, apresenta a questão da condição mortal do homem e, mais concretamente, adverte o ouvinte (neste caso o leitor) para se preparar para o momento derradeiro, evitando assim não ser apanhado desprevenido quando este surgir

§ I

> *Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais: ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa, e evidente, que não é necessário entendimento para a crer; outra de tal maneira certa, e dificultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Uma é presente, outra futura: mas a futura veem-na os olhos, a presente não a alcança o entendimento. E que duas coisas enigmáticas são estas? Pulvis es, et in pulverem reverteris. "Sois pó, e em pó vos haveis de converter."*

MEMORIAL DO CONVENTO **- José Saramago**

Do mesmo modo, a literatura reproduz os arquétipos franciscanos que ficaram memorados no nosso imaginário. O escritor e prémio Nobel da literatura José Saramago, no livro

[119] Cf. (MATOSO, 1993, p. 295).

de sua autoria *Memorial do Convento* descreve exemplarmente a Procissão de Cinzas sucedida na cidade de Lisboa, no reinado de D. João V.

O nosso propósito de trazer à liça este excerto da obra do escritor e prémio Nobel da Literatura, José Saramago, prende-se unicamente com a importância em demonstrar que no presente a Procissão de Cinzas continuar a fazer parte de um imaginário que teima em não desaparecer, pois as suas raízes encontram-se na Ordem religiosa Secular inspirada na espiritualidade de São Francisco.

O excerto que segue é parte integrante de um romance histórico, escrito por José Saramago, onde é evocada a história portuguesa do reinado de D. João V, e onde o autor procura uma ponte com as semelhanças políticas de meados do século XX. Também reescreve uma época de luxo e de grandeza da corte de Portugal (que procura imitar a corte francesa de então).

Todavia, relacionado com o estudo da nossa procissão, logo no princípio do livro na página vinte e quatro, podemos ler a parte que ao nosso tema se refere :

[...]*Vai sair a procissão de penitência. Castigámos a carne pelo jejum, maceremo-la agora pelo açoite. Comendo pouco purificam-se os humores, sofrendo alguma coisa escovam-se as costuras da alma. Os penitentes, homens todos, vão à cabeça da procissão, logo atrás dos frades que transportam os pendões com as representações da Virgem e do Crucificado. Seguinte a eles aparece o bispo debaixo do pálio rico, e depois as imagens nos andores, o regimento interminável de padres, confrarias e irmandades, todos a pensarem na salvação da alma, alguns convencidosde que a não perderam, outros duvidosos enquanto se não acharem no lugar das sentenças, porventura um deles pensando secretamente que o mundo está louco desde que nasceu. Passa a procissão entre filas de povo,e quando passa rojam-se pelo chão homens e mulheres, arranham a cara uns, arrepelam-se outros, dão-se bofetões todos, e o bispo vai fazendo sinaizinhos da cruz para este lado e para aquele, enquanto um acólito balouça o incensório. Lisboa cheira mal, cheira a podridão, o incenso dá um sentido à fetidez, o mal é dos corpos, que a alma, essa, é perfumada.*

Nas janelas só há mulheres, é esse o costume. Os penitentes vão de grilhões enrolados às pernas, ou suportam sobre os ombros grossas barras de ferro, passando por cima delas os braços como crucificados, ou desferem para as costas chicotadas com as disciplinas, feitas de cordões em cujas pontas estão presas bolas de cera dura, armadas de cacos de vidro, e estes que assim

se flagelam é que são o melhor da festa porque exibem verdadeiro sangue que lhes corre da lombeira, e clamam estrepitosamente, tanto pelos motivos que a dor lhes dá como de óbvio prazer, que não compreenderíamos se não soubéssemos que alguns têm os seus amores à janela e vão na procissão menos por causa da salvação da alma do que por passados ou prometidos gostos do corpo. [...] (Saramago, 1982).



Figura 13 – Estandarte processional (Foto José Mesquita)



Figura 14 – Armas dos Terceiros franciscanos Braga. Óleo sobe madeira (foto VOTSFB).



Figura 15 – Cofre metálico das Cinzas I usado na procissão pela VOTSFB.



Figura 16 – Cofre metálico das Cinzas II usado na procissão pela VOTSFB.



Figura 17 – Lanternas metálicas usadas na procissão de Cinzas pela VOTSFB.



Figura 18 – Cruzes processionais da VOTSFB. (foto VOTSFB).



Figura 19 – Capa de asperges em damasco, fio de seda, tecido e fio laminado. (foto VOTSFB).



Figura 20 – Casula (esq.ª) e Dalmática (dir.ª) ambas em damasco, fio de seda, tecido e fio laminado. (foto José Mesquita).



Figura 21 – Manípulo (esqª.) e Estola (dirª.) ambas em damasco, fio de seda, tecido e fio laminado. (foto José Mesquita).



Figura 22 – Naveta (esqª.) e Turíbulo (dirª.) em prata. século XVIII e XIX respetivamente. (foto José Mesquita).



Figura 23 – Caldeirinha (esqª.) e Cálice (dirª.) em prata, século XIX. (foto José Mesquita).



Figura 24 – Santo Lenho em prata, vidro e madeira séc. XVIII (1739) (esqª.) e Custódia em prata séc XIX (dirª.). (foto José Mesquita).



Figura 25 – Medalhas da Confraria da Ordem Terceira de São Francisco, em prata, prata dourada e cetim. (foto José Mesquita).



Figura 26 – Resplendores em prata, séc. XVIII e XIX. (foto José Mesquita).



Figura 27 – Pintura "Cristo crucificado e S. Francisco", sobre tela a óleos, séc XVIII. (foto José Mesquita)



Figura 28 – Estigmatização de São Francisco de Assis. Pintura em tela a óleos, séc XVIII-XIX. (foto Tesouro Museu da Sé de Braga).



Figura 29 – Pintura de São Francisco de Assis. Tela e óleos. (foto VOTSFB).



Figura 30 – Pintura da Rainha Santa Isabel de Portugal. Tela e óleos. (foto VOTSFP).



Figura 31 – Pintura de um prelado da VOTSF. Tela e óleos. (foto VOTSFB).



Figura 32 – Pintura de padre José do Egypto Vieira, Abade de S. João do Souto em 1893. (foto VOTSFB).



Figura 33 – Mesa em madeira pintada, com tampo em vidro, exibindo o nome dos irmãos da VOTSFB. (foto José Mesquita).



Figura 34 – Área residencial, casa do Definitório, anexos, sacristia e lugar onde se reuniam os "Definidores da Ordem Terceira". (foto José Mesquita).



Figura 35 – Tábuas de indulgências, séc. XVIII e XIX. (foto José Mesquita).



Figura 36 – Cadeira coletiva de braços com assentos estofados em couro (foto VOTSFB).



Figura 37 – Antifonário em pau preto (esqª.) e porta de confessionário em madeira e couro. (dirª). (foto VOTSFB).



Figura 38 – Arcaz da sacristia em madeira e liga metálica. Séc. XIX. (foto José Mesquita).



Figura 39 – Igreja da VOTSFB fachada principal (esqª), nicho que centraliza o frontão destacando-se a imagem de N. Senhora da Conceição (dirª). (foto VOTSFB).



Figura 40 – Nave da igreja, a partir da entrada; Retábulo-mor; Nave da igreja a partir da capela-mor.(foto José Mesquita).



Figura 41 – Retábulo das Santas Relíquias (foto José Mesquita).



Figura 42 – Imaculada Conceição (esqª) e S. Luís, rei de França (dirª). (foto José Mesquita)



Figura 43 – Retábulo de Santo António e imagem (foto José Mesquita).



Figura 44 – Retábulo de Nossa Senhora da Salvação e imagem (foto José Mesquita).



Figura 45 – Retábulo da Virgem dos Desamparados e imagem (foto José Mesquita).



Figura 46 – Retábulo do Senhor dos Aflitos e imagem (foto José Mesquita).



Figura 47 – Retábulo de São Francisco de Assis e imagem (foto José Mesquita).

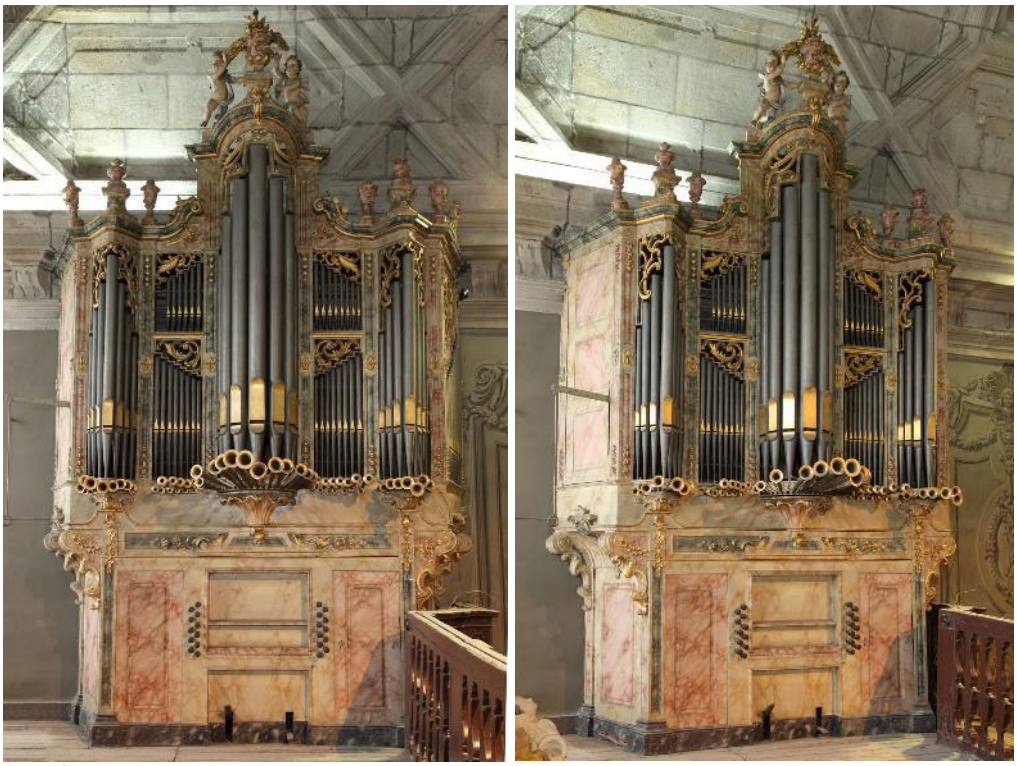

Figura 48 – Órgão ibérico de tubos de 1782, contruído por António José de Sousa, custou 480$000 réis, segundo Nota Geral MS 836 do ADB (foto VOTSFB).



Figura 49 – Painel de azulejos "S.Francisco pregando a Regra da 3ª Ordem ao Povo". (foto José Mesquita".



Figura 50 – Painel de azulejos "S. Francisco dando a Regra a S. Lúcio com Santa Bona primeiros desta VOT" (foto José Mesquia)



Figura 51 – Painel de azulejos "S. Margarida de Cortona (esqª.) e S. Rosa (dirª.). (foto José Mesquita)



Figura 52 – Painel de azulejos"S. Roque; S. Francisco; S. Francisco recebendo os estigmas; Santa Isabel de Hungria". (foto José Mesquita).

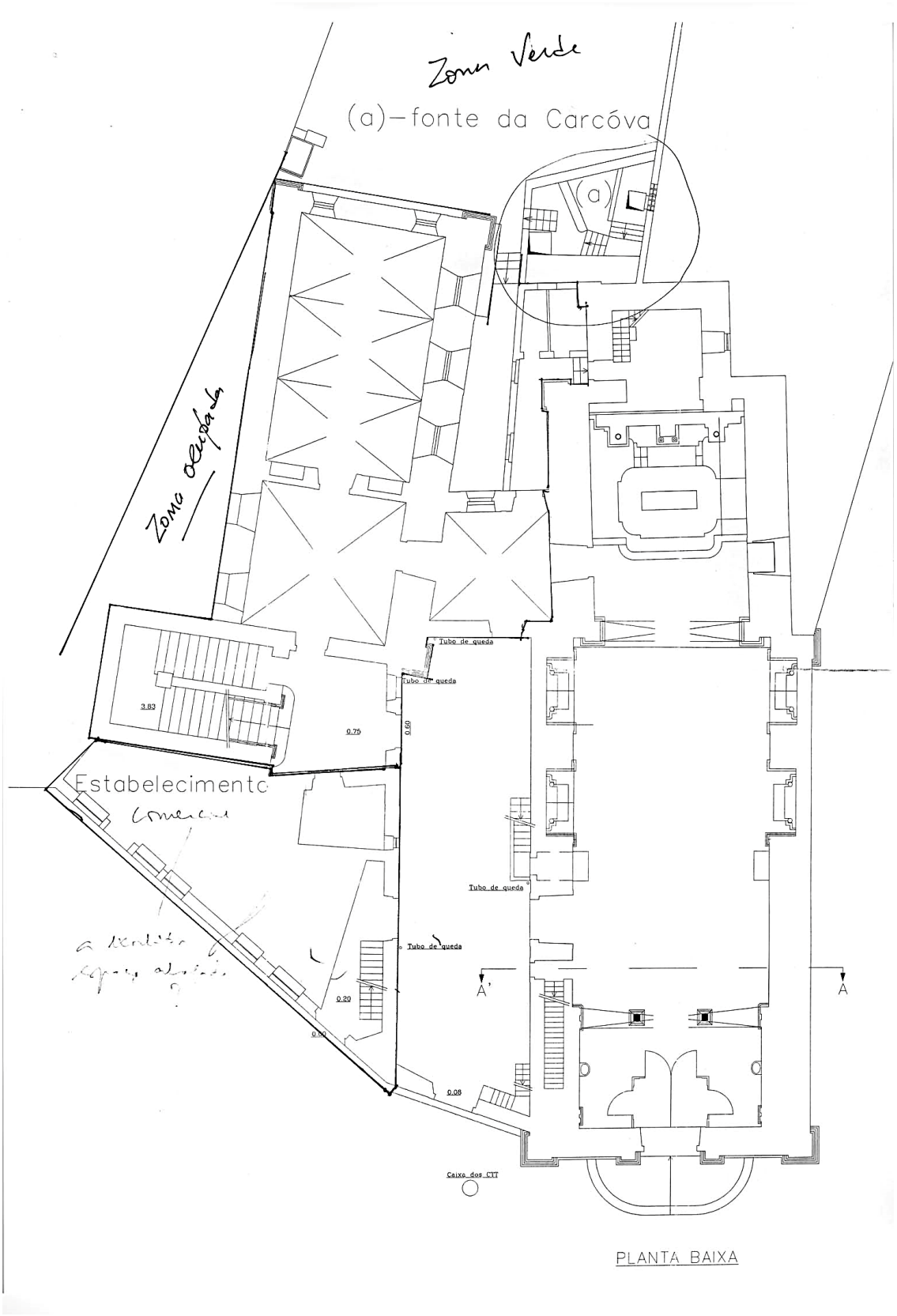

Figura 53 – Planta baixa da igreja e anexos (foto José Mesquita).



Figura 54 – Percurso da procissão de cinzas em Braga no ano de 1674. Mapa da cidade de Braga Primas – André Ribeiro Soares da Silva [Sem escala] – 1756-7, 1, s/cota. |Biblioteca Nacional da Ajuda, Lisboa.



Figura 55 – Percurso da procissão de cinzas em Braga no ano de 1863. Idem.



Figura 56 – Percurso da procissão de cinzas em Braga ano de 1869. Ibidem.



Figura 57 – Livro dos contratos da VOTSFB, em couro de 1784.

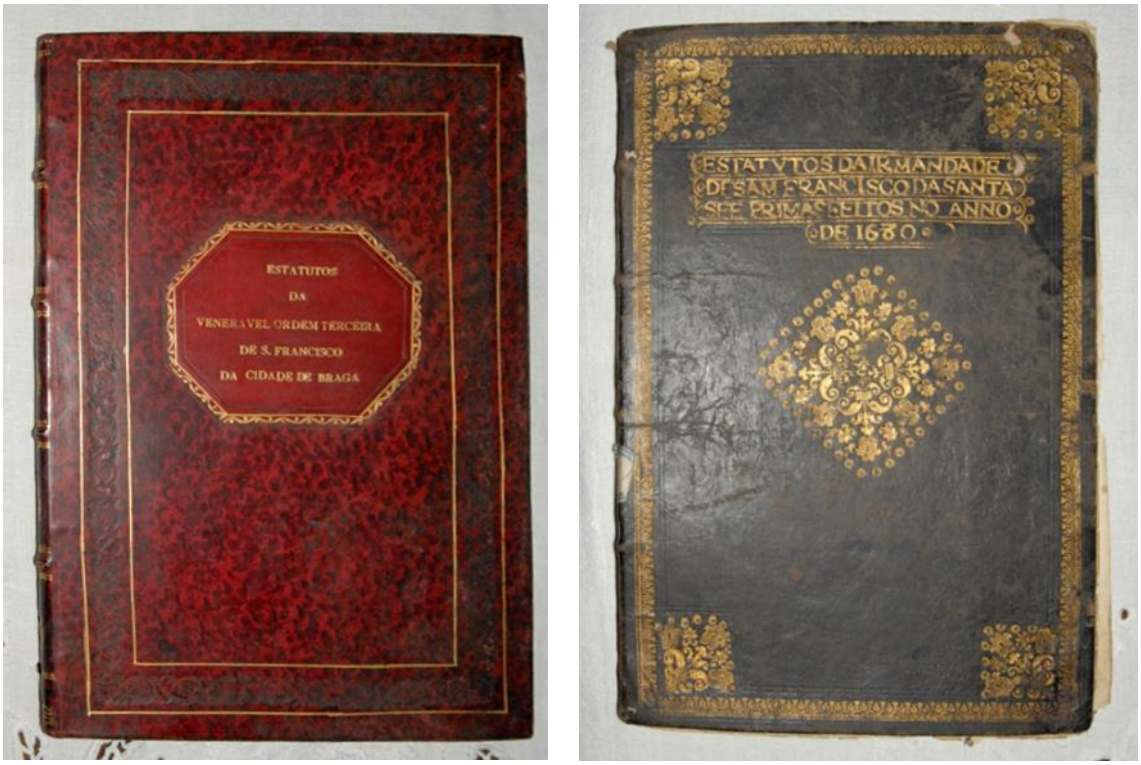

Figura 58 – Estatutos da VOT de S. Francisco da cidade de Braga, 1903 (esqª) e Livro dos "Estatutos da Irmandade de Sam Francisco da Santa See Primas feitos no anno de 1680". (dirª).

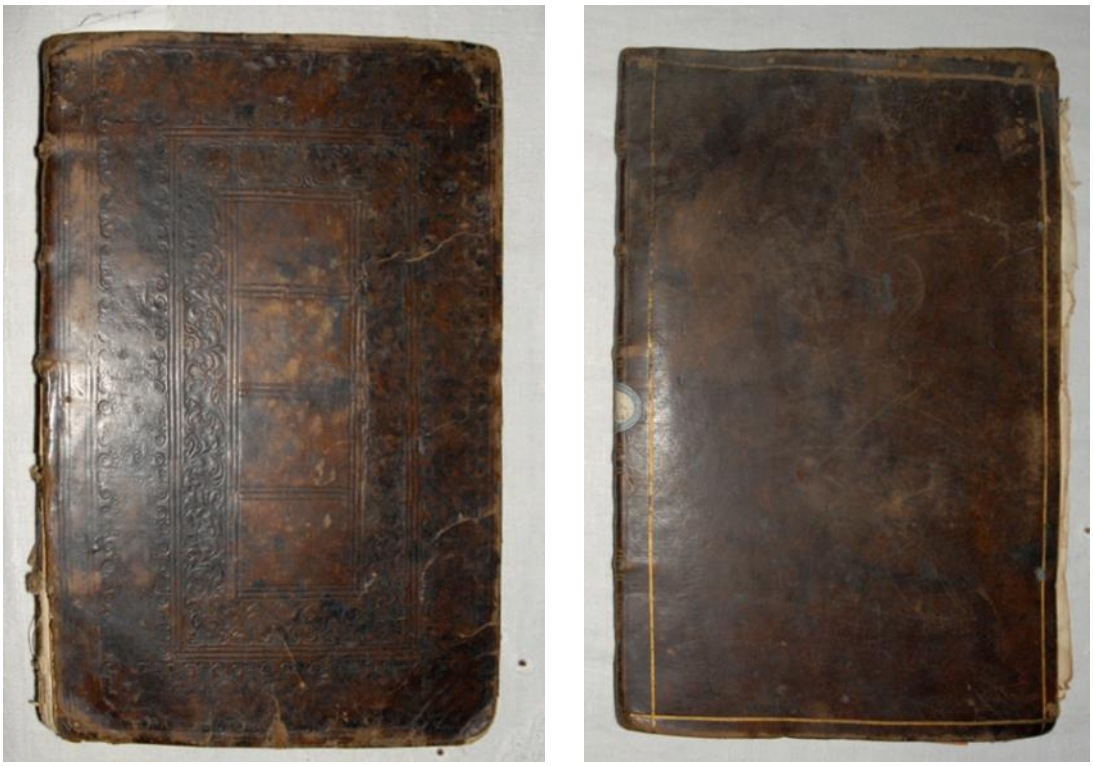

Figura 59 – Estatutos da VOT da cidade de Braga, 1742 (esqª.) e Estatutos da Comfraria Sª. Apolónia na igreja de Nª. Sª. da Graça do Pópulo desta cidade – Feitos no ano de 1753.(dirª).



Figura 60 – Livro dos irmãos da OTSFB 1882 (esqª.) e Livro dos recibos e despesas de Nossa Senhora dos Desamparados da VOTB. (dirª.).



Figura 61 – Missal Romano (esq.ª) e livro das missas dos legados da Ordem Terceira, séc. XIX (dir.ª) (foto José Mesquita).



Figura 62 – Livro de Estatutos da Arquiconfraria do Cordão do Seráfico S. Francisco (esq.ª) e livro de despesa do Síndico da Ordem Terceira de Braga (dir.ª).(foto José Mesquita).



Figura 63 – Livro dos Estatutos da Arquiconfraria do Cordão de 1615 e reformados em 1631.



Figura 64 – Missal Romano (esqª) e livro de despesa da Irmandade de S. Francisco da Sé (dirª.) (foto José Mesquita).

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes Manuscritas

ACMAS – Arquivo da Casa-Museu de Arte Sacra

1º Livro de actas desta Veneravel Ordem, 1660 – 1695, fl. 5.

Estatutos e Regra da Ordem Terceira de S. Francisco da Villa de Ovar, 1672.

ADB – Arquivo Distrital de Braga

ARAÚJO, António de Sousa; SILVA, Armando B. Malheiro da – *Inventário do Fundo Monástico Conventual.* Braga: Arquivo Distrital de Braga – Universidade do Minho, 1985.

AOTB – Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco, Braga

Livro 1º de Termos da Venerável Ordem 3ª. (de 16.8.1674 a 16.1.1707).

Livro 2º de Termos da Venerável Ordem 3ª

Livro 3º de Termos da Venerável Ordem 3ª.

Livro 4º de Termos da Venerável Ordem 3ª.

Livro 5º de Termos da Venerável Ordem 3ª.

Livro 6º de Termos da Venerável Ordem 3ª.

Livro 7º de Termos da Venerável Ordem 3ª.

Livro dos Contratoz da Venerável Ordem Terceira do N.S.P.S. Francisco de Braga ano de 1784.

Livro dos contratos dos legados Venerável Ordem Terceira de Braga, fls. 6-11. s/d.

Estatutos da Irmandade de Sam Francisco da Santa See Primaz anno de 1680.

Estatutos da Venerável Ordem Terceira da Cidade de Braga (1742).

Estatutos da Confraria de Sª. Apolónia na Igreja de Nª. Sª. Da Graça do Pópulo desta cidade no ano de 1753.

Estatutos da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de Braga. (1898).

Estatutos da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de Braga (1903).

Livro dos Irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco de Braga, (1882).

Dicionários

ARAÚJO, Ana Cristina – Morte. In. AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 3. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. p. 272.

ARAÚJO, Antonio Sousa – Ordens Terceiras. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 3..., Mem Martins: Círculo de Leitores, 2001. pp. 348-354.

BETHENCOURT, Francisco – Penitência. In. AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 3. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. p. 426.

COELHO, Maria Helena Cruz – Quaresma. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol.4. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2001. pp. 86-87.

FIGUEIREDO, Candido de – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa.* Vol. I, 25ª ed. Venda Nova: Bertrand Editora, 1996. p. 620 e p. 908.

- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa.* Vol. II, 25ª ed. Venda Nova: Vol. II, Bertrand Editora, 1996. pp. 2303-2304.

FRANCO, José Eduardo (Dir.) – *Dicionário Família Franciscana em Portugal*. Cascais: Lucerna, 2015.

Congregações religiosas masculinas. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 1. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000. p. 484.

GOUVEIA, António Camões – Contra-Reforma. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 2. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. p. 16.

As Quarenta Horas, o Lausperene e o Trono Eucarístico. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 2..., p. 568.

GUERREIRO, Jacinto Salvador – Alfaias litúrgicas. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 1. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. pp. 38-43.

A palavra e o livro. In AZEVEDO,Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 2..., p. 399.

MARQUES, João Francisco – Sermão e circunstância. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 2..., pp. 402-403.

A privatização da oração: vocal e mental. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 2. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. pp. 603-605.

A renovação das práticas devocionais. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 2..., pp. 563-564.

Oração e devoções. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 2..., pp. 618-619.

MOREIRA, António Montes – Franciscanos. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 2..., p. 276.

PAIVA, José Pedro – Dioceses e organização eclesiástica. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol. 2. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. p. 196.

Clérigos. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 2. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. p. 212.

PENTEADO, Pedro – Confrarias. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 1. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. pp. 459- 470.

SÁ, Isabel dos Guimarães – Misericórdias. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Vol. 3. Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. p. 200.

Assistência. In AZEVEDO, Carlos Moreira. (Dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal.* Vol.1..., p. 143.

Bibliografia específica

ABREU, José Paulo – *Em Braga de 1790 a 1805. D. Frei Caetano Brandão: O Reformador Contestado.* Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Teologia – Braga. Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, Braga: 1997.

ALMEIDA, Fortunato de – *História da Igreja*. Coimbra: Vol. III, Imprensa Académica, 1912.

- *História da Igreja em Portugal.* Porto: Vol. III, Livraria Civilização – Editora, 1970.

ALVES, Marieta – *História da Venerável Ordem 3ª da Penitência do Seráfico Pe. São Francisco da Congregação da Bahia*. Bahia-Brasil: Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948.

ARAÚJO, António de Sousa – *Portas para a Vida - O Papel das Conceicionistas* (Ordem da Conceição). Braga: Instituto Monsenhor Airosa. 2011.

ARAÚJO, Maria Marta Lobo – " Vestidos de cinzento – os irmãos terceiros franciscanos de Vila Viçosa através dos estatutos de 1686." *Separata da Revista de Cultura, Callipole da Câmara Municipal de Vila Viçosa,* Vila Viçosa: Nº 12, 2004.

Dar aos pobres e emprestar a Deus: as Misericórdias de Vila Viçosa e Ponde de Lima (Séculos XVI – XVIII). Barcelos: Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, 2000.

As confrarias de Braga na época barroca. V. N. Famalicão: Edições Húmos, Lda., 2016.

ARAÚJO, Domingos Silva – *Viver a Páscoa.* Braga: Empresa Diário do Minho Lda, 1999.

BANDEIRA, Miguel Sopas de Melo – *O Espaço Urbano de Braga em meados do século XVIII*. Porto: Edições Afrontamento, 2000.

BELLINO, Albano – Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguesias rurais. Porto: Typographia Occidental, 1895.

- *Archeologia Christã.* Lisboa: Empresa da História de Portugal, 1900.

CASTRO, Maria de Fátima – *A Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Braga* – Obras nas igrejas da Misericórdia e do Hospital e em outros espaços. Devoções. Braga: Santa Casa da Misericórdia de Braga e Autora, 2001. p. 286.

-A instituição da capela do Espírito Santo na igreja do hospital de São Marcos. In *Estudos em homenagem a João Francisco Marques.* Vol. I. Porto: Helvética – Artes Gráficas, lda, 2001. pp. 307-320.

CATROGA, Fernando – A Geografia dos Afectos Pátrios (Sec. XIX – XX), *O Paroquialismo,*. Coimbra: Almedina, 2013. P. 211.

DUARTE, Joaquim Correia – *História da Igreja de Lamego*. Braga: Empresa do Diário do Minho, 2013.

ELIADE, Mircea – *Tratado de história das religiões.* Porto: 4ª ed., ASA Editores, S.A. 2004.

FERREIRA, Ana Cunha; CAPELA, José Viriato – *Braga Triunfante ao tempo das memórias paroquiais de 1758.* Braga: Compolito, 2002.

FERREIRA, Cónego José – *Missal Dominical.* Coimbra: Gráfica Coimbra Lda, 2002. P. 85.

FERREIRA, J.A. Pinto – "Os majestosos andores da Procissão de Cinza do Porto. Velhas e belas tradições portuenses". *Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto,* Porto: «Maranus». Vol. XXIX. (1966). Pp. 602-659.

FERREIRA, J. Augusto – *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* (século III – século XX). Braga: Edição Mitra Bracarense, Famalicão 4 Vol. 1928.

FRANCISCO, Fr. Luis de S. – *LIVRO EM QUE SE CONTEM TUDO* o que toca à Origem, Regra, Efatutos, Ceremonias, Privilegios, & Progreffos da fagrada Ordem Terceira da Penitencia de N. Seraphico P.S. Francifco, Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1684.

FRANCO, José Eduardo (Dir.) – *O Esplendor da Austeridade*, *Mil Anos de Empreendedorismo das Ordens e Congregações em Portugal*: Arte Cultura e Solidariedade, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda (INCM), 2011.

FREITAS, Bernardino José Senna de – *Memórias de Braga.* Braga: Tom. I-V, Imprensa Catholica, 1890.

FURTADO, José Barradas – *Sermão Ascetico da Quarta Feyra de Cinza* – Pregado na Parochial Igreja de Santo Estevão desta cidade de Lisboa Oriental. Lisboa: Tom. I, 1740.

HESPANHA, António Manuel – O Poder Eclesiástico. Aspectos Institucionais. In MATOSO, José (Dir.) – *História de Portugal.* Lisboa: Tom. IV, Círculo de Leitores, 1993. pp. 287-301.

LOPES, Maria Antónia – "As intervenções da Coroa nas Instituições de Proteção Social de 1750 a 1820". In CATROGA, Fernando (Dir.) – *Revista de História das Ideias.* Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade, 2008. pp. 136 – 165.

MACHADO, Ignacio Barbosa – *Historia Critico – Chronologica.* Lisboa: Na officina Patriarcal de Francifco Luz Ameno, 1759.

MARQUES, A. H. de Oliveira – *História de Portugal.* Lisboa: II Vol. Palas Editores, 1973.

História de Portugal. Lisboa: I Vol. 5ª ed. Palas Editores, 1975.

MARQUES, José – Os santos dos caminhos portugueses, *Revista da Faculdade de Letras. História.* Porto: III série. Vol. 7. (2006). Pp. 243-262.

MATTOS, R. Pinto de – *Memoria Historica e Descriptiva da Ordem Terceira de S. Francisco no Porto com as Vidas dos Santos cujas imagens costumam ser conduzidas na sua Procissão de Cinza*. Porto: Typographia Occidental, 1880.

MERINO, J. António – *Humanismo Franciscano - Franciscanismo y mundo actual.* Madrid: Ediciones Cristandad, 1982.

MILHEIRO, Maria Manuela de Campos – *Braga. A cidade e a festa no século XVIII.* Viseu: NEPS, 2003.

MORAES, Juliana de Melo – *Os irmãos terceiros franciscanos e as suas associações, Braga e S. Paulo (1672-1822).* Braga: Universidade do Minho, 2009. Tese de Doutoramento. Policopiada.

NOBREGA, Vaz-Osório da – *Cidade de Braga.* Braga: Junta Distrital de Braga, Vol. I, 1971.

OLIVETE, Frei Manoel do Monte – *Regra dos irmaos Terceiros da Sancta, & Veneravel Ordem Terceira da Penitencia que instituhio o Seraphico P.S. Franncifco* Decisons e Resolucoens de alguas duvidas fobre o efado da mefma Ordem Terceira Pello P. Fr. Manoel do Monte Oliveti. Lisboa: Officina de Ioam da Costa, 1669.

PEIXOTO, Inácio José – *Memórias particulares de Inácio José Peixoto – Braga e Portugal na Europa do século XVIII*. Braga: ADB / UM, 1992.

PEREIRA, João Maria dos Reis – A procissão de cinza de Vila do Conde. *Seprata de Vila do Conde.* Barcelos: Tipografia Vitória, 1963. pp. 5–14.

PROENÇA, Maria José – *A Ordem Terceira Franciscana em Braga e sua Igreja*. Braga: V.O.T. de S. Francisco, 1998.

- *A procissão de cinzas que se realizava em Braga*. Braga: Ordem Terceira de Braga, 2002.

RIBEIRO, P. Bartolomeu – *Os Terceiros Franciscanos Portugueses – Sete séculos da sua história*. Braga: Tip. Missões Franciscanas, 1952.

Ordem Terceira Secular de S. Francisco de Assis. Braga: Emprêsa do Boletim Mensal, 1924.

SANTOS, Joaõ Duarte dos – *Sobre a Cerimónia da Quarta-feira de Cinza*, Thezouro de Ceremonias Anno de 1734. Braga: Joam Campello de Macedo, 1734.

SARAMAGO, José – *Memorial do Convento.* Lisboa: Editorial Caminho, S.A.R.L., 1982.

VIEIRA, Padre António – *Sermão da Sexagésima e Sermões da Quaresma.* Lisboa: Tom. II, Vol. II, Círculo de Leitores, 2014. pp. 15; 98-116.

Sites consultados

http://www.patrimoniocultural.pt/pt//view/156322/ (acedido em 2.1.16) às 19h.10m. pp. 7 e 8.

http://icomos.fa.utl.pt (acedido em 23.3.16) às 19h.43m.

http://www.dezanovevinte.net/obras/imagens_nancy.htm>. (acedido em 6.6.16) às 22h.20m.

GOOGLE. Google Earth website. http://earth.google.com/ (acedido em 15.08.2016) às 15h45m.

Revistas

Revista OHUN – *Revista eletrónica do programa de Pós-Graduação* em Artes Visuais de Escola de Belas Artes da UFBA Ano 2, nº 2, outubro 2005 ISSB : 18075479

Imagem de Roca e de vestir na Bahia – Maria Helena Ochio Flexor (UCSal/EBA-UFBA).

GLOSSÁRIO

Abstinência – A disciplina tradicional da Igreja era a abstenção de carne. Será muito aconselhável manter esta forma de abstinência, particularmente nas sextas-feiras da Quaresma.

Alfaias Litúrgicas – Chamam-se *Alfaias Litúrgicas* todos os objectos que servem ao exercício da liturgia. A liturgia, na Igreja abrange dois aspetos distintos; por um lado, os objetos, as palavras, as ações, os e os canticos; por outro lado, as regras que determinam onde como e quando os objetos, as

Anjos – Crianças acompanhantes da procissão com idade inferior a dez anos de idade.

Arquivista – cfr. Cartorário mor.

Arte efémera – Que dura um só dia. Passageiro,transitório.

Asceta – Monge que na ascese, isto é, no esforço moral e físico ou penitencial, procura aperfeiçoar a sua vida.

Associação de Fiéis – Agrupamento de fiéis que tendem a realizar determinados fins espirituais e apostólicos.

Balandrau – 1 Opa, que usam certas irmandades, em solenidades religiosas. 2 Capote largo e comprido. 3 Antigo vestuário com capuz e mangas largas.

Bula Papal – Documento pontifício, cujo nome deriva da forma de bola assumida inicialmente pelo selo de chumbo que o autenticava. Com um formulário próprio e com uma solenidade inerente aos próprios atos que procura regulamentar, classifica-se normalmente em sete categorias: encíclicas, constituições, decretos, decretais, bulas consistoriais, bulas maiores e bulas menores. O seu nome é tomado da primeira ou primeiras palavras posteriores à fórmula inicial.

Cartela – Ornamento em forma de rótulo decorado com ramagens, moldura decorativa para brasões e similares.

Comissário – Aquele que recebe uma missão de governo no instituto, ou para tarefas especiais.

Comunidade Religiosa – Conjunto de pessoas que vivem numa casa religiosa.

Cónego – Aquele que observa e segue um cânone. O termo designou inicialmente os clérigos inseridos nas Dioceses e em relação com o Bispo, quer os que se encontravam investidos de uma dignidade junto de uma Catedral ou Colegiada, com tarefas predominantemente litúrgicas, quer aqueles que optavam por uma profissão solene, pela qual se comprometiam numa vida em comum, inspirada pelo modelo da comunidade apostólica e regulada por um texto normativo (a Regra de S.to Agostinho ou outra).

Confrarias – Na perspectiva canónica, *Confrarias* são associações de fiéis constituídas organicamente com o fim de exercerem obras de piedade ou caridade e de promoverem o culto público, aspeto que as permite diferenciar das *pias uniões,* que não contemplam esta última vertente.

Congregação – Instituto religioso definido como tal por Direito próprio ou por Direito que rege cada Instituto religioso. Na sua aceção típica, elaborada durante o Período Moderno, a Congregação designava um grupo de religiosos que emite votos simples e não solenes, fossem eles temporários ou perpétuos, e que estavam ligados entre si por um voto de obediência.

Convento – A palavra latina *conventus* designa uma comunidade reunida e, a este título, constantemente empregue, durante a Idade Média, tanto para homens como para mulheres.

Com a criação das ordens mendicantes, o termo é aplicado também para designar uma casa religiosa, distinta de um mosteiro, pela ausência de voto de estabilidade.

Cruz – Instrumento em madeira que os romanos usavam para os suplícios. Era em forma de T ou como as estamos acostumados a ver. A meio tinha cravado uma espécie de assento – sedile – que ficava entre as pernas do supliciado e em que este se apoiava.

Definidor – Membro do Capítulo Geral eleito para três anos com a função de determinar e julgar as coisas propostas e tirar os impedimentos e entender na reforma da ordem e bom governo dos mosteiros.

Definitório – Outro nome dado ao Conselho Geral ou Provincial de determinadas ordens.

Dia de Cinzas – Período de austeridade de tempo de reflexão de jejum de tristeza pela Paixão de Cristo. A cinza figura a transitoriedade da vida, lembra ao homem a sua origem, e apela à humildade e arrependimento.

Disciplina – É o ato de auto-flegelação.

Escapulário – Peça do vestuário monástico, à maneira de avental, caindo pela frente e por trás sobre a túnica.

Estandarte – Bandeira distintiva ou insígnia de algumas corporações e comunidades religiosas ou confrarias. Símbolo que representa uma instituição religiosa ou civil.

Estatutos Religiosos – Conjunto de normas de um instituto de aprovação pontifícia ou diocesana.

Estigmas – O termo estigma significa: marca, cicatriz, sinal, marca indelével. Cada uma das marcas das cinco chagas de Cristo que alguns santos traziam no corpo.

Estudos maiores – Aqueles que um monge encetava depois de três anos de coristado, sendo enviado para os Colégios de Filosofia e Teologia.

Frade – Nome corrente que se dá a um religioso em numerosas ordens. Cabe por excelência às tradicionalmente designadas por mendicantes, de nova feição urbana, em contraposição ao monge.

Franciscano(s) – São os frades que vivem segundo a *Regra de Vida* que S. Francisco de Assis (1191-1226) compôs para os que quisessem segui-lo, professando na família religiosa chamada Ordem Franciscana. De princípio o nome que tiveram foi o de Frades Menores, que é ainda hoje o seu nome oficial na igreja cristã.

Frei – Abreviatura de Freire. Usa-se anteposto ao antropónimo para indicar os religiosos, independentemente de serem leigos ou clérigos.

Génesis – Ao primeiro livro da Bíblia – e, portanto ao Pentateuco – damos hoje o nome de GÉNESIS.É um termo grego e significa "origem", nascimento. Como este livro trata do princípio de tudo, chamaram-lhe GÉNESIS, isto é, Livro das Origens.

Hábito – Veste própria do monge, que ele recebia quando entrava no noviciado. Daí falar-se de "Tomada de Hábito" ou "Entrada no Noviciado".

Iconografia – Estudo dos conteúdos das imagens.

Incenso – É uma resina, [que queimada] produz fumos odoríferos. Provém de árvores de Àfrica e da Arábia. O verdadeiro incenso é recolhido, por incisão, arbustos denominados localmente de várias formas, mas que são *boswellia,* da família das *burseraceae.*

Irmã – Religiosa ou Freira.

Irmão – Religioso ou Frade.

Irmão Terceiro – Nome para designar três identidades: secular, regular e os membros das recoletas.

Jejum – O jejum é a forma de penitência que consiste na privação de alimentos. Na disciplina tradicional da Igreja, a concretização do jejum fazia-se limitanndo a alimentação diária a uma refeição, embora não se excluísse que se pudesse tomar alimentos ligeiros às horas das outras refeições.

Junta dos Discretos – Os discretos serão pelo menos seis ou mais se for necessário segundo parecer do Padre Guardião, Ministro, procurando que sejam os mais graves, inteligentes e zelosos da honra de Deus e da Ordem. Juntos com o Ministro, Secretáro e Síndico são o governo da Ordem. (Eucaristia, Sacramentos, Ofício Divino).

Marketing – É um modelo de planeamento estratégico e de gestão orientado para o mercado, capaz de proporcionar capacidade competitiva e de gerar melhores resultados para os agentes económicos, públicos e privados, baseando-se numa melhor perceção das relações de troca e na satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores. MADEIRA, Nuno, 2010. p.17.

Mendicante – Religioso que pertence às ordens com voto estrito de pobreza: Agostinhos, Carmelitas, Dominicanos, Franciscanos, ou com eles relacionados.

Mestre dos noviços – Era o padre encarregado da formação dos noviços. Durante muito tempo houve noviciado em Amarante, Guimarães, Braga, Porto, Ovar, Vila do Conde, Leiria, Alenquer e Lisbos.

Ministro e Ministra – Tinha como função vigiar o Secretário, os Zeladores, o Sindico e demais irmãos da Mesa; A Ministra era a "prelada" de todas as Irmãs Terceiras.

Misericórdias – Fundadas a partir de 1498, as *Misericórdias* foram as confrarias mais importantes em Portugal do século XVI ao século XVIII. A sua primazia decorria do seu estatuto jurídico particular, associado à proteção dos monarcas portugueses; da sua composição social correspondente omnipresença na prestação de serviços assistenciais.

Missionário – É a pessoa enviada da Igreja local para levar o Evangelho a pessoas de outro contexto cultural e geográfico; pregador da missão Cristã.

Morte – Os ritos, signos, pensamentos e gestos usados para evocar os mortos, vencer a morte e enfrentar a mortalidade permitem perceber o que de mais profundo e essencial persiste ou se degrada na mentalidade colectiva.

Mosteiro – Conjunto de instalações onde vive uma comunidade de monges ou de monjas.

Noviciado – Período de provação determinado para aqueles que aspiram a entrar num instituto religioso antes da emissão dos votos religiosos.

Noviço(a) – Do latim *novicius/a* (novo, recém-chegado), é o nome dado ao/à candidato(a) à vida consagrada que frequenta aquela que é considerada a etapa de formação por excelência, a qual prepara para a chamada Primeira Profissão dos votos religiosos. Esta profissão é feita no fim do Noviciado e confere, a quem é aceite para fazer, o estatuto de Consagrado(a).

Óculo – Janela redonda.

Ordem – Nome clássico dado a um instituto religioso que se desenvolveu institucionalmente no âmbito da emergência do monaquismo cristão no período protomedieval.

Ordens maiores – Os ofícios sagrados eclesiásticos que levavam ao sacerdócio: Sub-diácono, Diácono, Presbítero ou Sacerdote. Eram conferidos pelo Bispo diocesano ou Ordinário do lugar.

Ordens menores – Conjunto dos quatro ofícios eclesiásticos (Porteiro, Leitor, Exorcista, Acólito), que, antigamente, depois da Prima Tonsura, preparavam para o acesso às ordens maiores sacerdotais.

Ordem Primeira Franciscana – Instituição religiosa onde os seus membros realizavam voto estrito de pobreza.

Ordem Terceira – As Ordens Terceiras Seculares são definidas pelo código de Direito Canónico, de 1983 no seu canon 303 como «associações cujos membros participando no século do espírito de algum instituto religioso e sob a sua alta orientação, levam uma vida apostólica e tendem à perfeição cristã».

Ordens sacras – Hierarquização dos oficios eclesiásticos pela comunicação das Ordens Maiores e Menores.

Pálio - É usado nas procissões religiosas para cobrir o Santíssimo Sacramento, como sinal de distição e honra.

Penitência – O sacramento da Penitência é entendido como uma remissão do pecado que colocara o fiel fora da comunidade de crentes e do caminho da salvação. Este sacramento significa para a Igreja a (re)conversão do pecador, a (re)fundação de uma vida nova, a *metanoia,* ou seja a transformação interior, a adesão a Cristo como Salvador, a participação no amor de Deus. (Bethencourt, 2001, p. 426).

Postulante – Pessoa que desejava entrar num mosteiro e era inicialmente recebido como hóspede até entrar no noviciado.

Préstito – Agrupamento de muitas pessoas em marcha; procissão; cortejo.

Procissão – Uma procissão é uma forma pública, mais ou menos solene, de louvor súplica, penitência ou agradecimento, dirigido a Deus diretamente através de Cristo ou indiretamente através da Virgem Maria ou dos Santos. (Gouveia, 2001, p. 67).

Procissão de Cinzas – Cortejo sacro realizado pelos seculares franciscanos na quarta-feira de Cinzas, marcando o início da Quaresma.

Profissão – Emissão dos votos evangélicos de Pobreza, Obediência e Castidade após o noviciado.

Quaresma – É a Quaresma no calendário litúrgico, um período de quarenta dias que começa na Quarta-feira de Cinzas e termina no sábado, anterior ao Domingo de Páscoa. Trata-se de um período de reflexão, penitência e expiação dos pecados.

Querubim – Um dos patamares mais elevados da categoria dos Amjos.

Regra – Conjunto de princípios gerais que regulamentam a vida dos religiosos, para os conduzir à prática da perfeição cristã, tendo em conta o fim particular fixado pelo fundador. A Regra é muitas vezes completada por disposições particulares, as Constituições, que a precisam ou a adaptam às circunstâncias concretas e novos contextos históricos.

Relíquias – Relíquias são os corpos ou alguma partícula deles, da Virgem Maria ou dos Santos, e os objetos de que se serviram em vida ou que santificaram pelo seu contacto, como so que foram instrumentos da Paixão e Morte de Jesus Cristo. A maioria das relíquias são fragmentos ósseos de

mártires e santos, sendo os mais divulgados aqueles que são uma parte do crânio, mas podem ser de partes relativas ao milagre que os individualiza (aparelho fonador, braço, etc.).

Roca – Brinquedo de criança. O mesmo que roquinha.

Secretário – Registava os dados dos Irmãos (nome,morada, estatuto...), despesas e receitas.

Segunda Ordem – Clarissas – Francisco além de fundar a 1ª Ordem Franciscana (masculina), foi também o fundador da 2ª Ordem Franciscana conhecida também por Ordem de Santa Clara, abrindo assim a vivência do ideal Franciscano para o ramo feminino.

A primeira religiosa Franciscana foi a jovem Clara Offreduccio, mais tarde chamada de Santa Clara de Assis, jovem de família nobre e admiradora de Francisco. As irmãs Clarissas vivem um estilo de vida contemplativa, sendo enclausuradas.

Seráfica – A ordem dos frades franciscanos.

Seráfico – Beatífico; que tem modos de devoto.

Síndico – Controlava as receitas e despesas da Ordem.

Sobrepeliz – Veste litúrgica branca com mangas, que desce até aos joelhos. Também se pode chamar cota. Na Península Ibérica designa também uma veste branca sem mangas, que desce até aos pulsos.

Sodalício – reunião de pessoas que vivem em comum; confraria.

Tanger – Tocar instrumentos (sinos).

Tau – Uma cruz em forma da letra T, (que nas línguas bíblicas, hebreu e grego, se chama Tau), constitui o emblema que permite reconhecer todos os membros e simpatizantes da família franciscana.

Tridentino – Relativo ao Concílio de Trento (1545 – 63), início da Contra-Reforma.

Turismo – São "as atividades das pessoas durante as suas viagens e estadias fora do seu meio envolvente habitual, num período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivo de lazer, negócios ou outros. Ficam de fora as viagens com o objetivo de exercer uma profissão fora do seu meio envolvente habitual." OMT, 2000.

Vareiro – Relativo ou pertencente à cidade portuguesa de Ovar. (redução de OVAR, topónimo + EIRO).

Veneras – Insígnia ou medalha dos cavaleiros e outros graus das ordens militares.

Venerável – Título processual criado pelos canonistas de Urbano VIII (1623-1644), passando depois a fazer parte da terminologia canónica.

Via-Sacra – A devoção da Via-Sacra consiste,essencialmente, em evocar com a memória, para deduzir piedosos afectos e tomar algumas resoluções práticas, catorze cenas diversas da Paixão do Redentor. O fundamento do exercício da Via-Sacra reside na devoção aos Lugares Santos, consagrados pela presença, o sangue e os mistérios de Cristo.

Vigário do Culto Divino – Dirigia as festas, as procissões e outras celebrações religiosas.

Visitador(a) – Pessoa que efectua uma visita canónica, por mandato do(a) Superior(a), para averiguar o estado de vida de uma instituição e das pessoas que a constituem.

Votos Religiosos – Votos emitidos pelos membros de institutos religiosos.

Votos Simples – Votos emitidos pelos membros de institutos religiosos, sem o carácter de solenidade.

Votos Solenes – Votos emitidos pelos membros de ordens religiosas e reconhecidos pela Igreja como tal, cujos efeitos estão previstos no Direito próprio.

Zelador-Mór – Arrecadavam os vinténs dos Irmãos, repartindo-se por várias ruas da cidade.

FONTES

ATANÁSIO, Manuel C. Mendes – *Arte Moderna e a Arte da Igreja.* Ministério das Obras Públicas, D. G. S. U.,Centro de Estudos de Urbanismo. Coimbra:1959.

AZEVEDO, Carlos Moreira - *Dicionário da História Religiosa de Portugal.* Mem Martins: 4Vol. Círculo de Leitores, 2000.

FIGUEIREDO, Cândido – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa.* Venda Nova: 2 Vol. Bertrand Editora, 1996.

FRANCO, José Eduardo (Dir.) – *Dicionário da Família Franciscana em Portugal.* Cascais: Lucena, 2015.

SERRÃO, Joel (Dir.) - *Dicionário da História de Portugal.* Lisboa: 4 Vol. Iniciativas Editoriais, 1971.